



Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Santa Terezinha de Goiás – GO

2019



Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia

FACULDADE DINÂMICA – FACDIN

DIRETOR

José Xavier Rodovalho

SECRETÁRIO GERAL

Maria Abadia da Silva Godinho

GERÊNCIA ACADÊMICA / ADMINISTRATIVA

Sirlei Ribeiro Naves

GERÊNCIA DE GESTÃO DE SISTEMAS E LABORATÓRIOS

Pedro Miranda Naves

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Sonilda Aparecida de Fátima Silva

COORDENADORA DE CURSO DE PSICOLOGIA

Me. Jean Costa Santana

ASSESSORA ACADÊMICA

Me. Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
1.1. Breve Histórico da Instituição	8
1.2. Mantenedor, denominação e localização	10
1.3. Mantida: FACULDADE DINÂMICA	11
1.4. Corpo dirigente	11
1.5. Missão	12
1.6. Visão	12
1.7. Eixo de atuação	12
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	14
2.1. Caracterização do município de Santa Terezinha de Goiás e cidades circunvizinhas.	14
2.1.1. Justificativa de oferta do curso	14
2.2. Caracterização do contexto socioeconômico	15
2.3. Cenário da educação superior	16
2.4. Inserção regional	19
2.4.1. Santa Terezinha de Goiás	20
2.5A mesorregião do norte goiano	23
2.6A microrregião Porangatu	25
2.6.1. Campos Verdes	26
2.6.2. Crixás	27
2.6.3. Uirapuru	28
2.6.4. Alto Horizonte	28
2.6.5. Itapaci	29
2.6.6. Pilar de Goiás	29
2.7. Bases legais	32
2.8. Informações gerais do curso	32
2.9. Objetivos do curso	32
2.9.1	32

Objetivos Gerais	
2.9.2	33
Objetivos Específicos	
2.9.3	34
Coordenação do curso	
2.10. Perfil do curso	37
2.11. Perfil do egresso	50
2.11.1 Política de acompanhamento do egresso	54
2.12. Formas de acesso ao Curso (Processo Seletivo)	54
2.13. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	55
2.14. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	55
2.14.1 Núcleo de apoio ao estudante	56
2.15. Trabalho de conclusão de Curso	56
2.15.1	R 58
Revistas e Periódicos	
2.16. Atividades complementares	58
2.17. Tempo de Integralização	59
2.18. Estágio curricular	59
2.19. Estágio supervisionado não obrigatório	64
2.20. Política Nacional de Educação Ambiental	64
2.21. Licenciatura	65
2.21.1. Ênfases	66
2.22. Atividades Complementares de Graduação	67
2.23. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68
2.24. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	68
2.25. Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	69
3. DADOS SOBRE OS COMPONENTES CURRICULARES DO PROJETO PEDAGÓGICO	70
3.1. Flexibilidade do Curso de Psicologia	70
3.2. Interdisciplinaridade do Curso de Psicologia	70
3.3. Matriz curricular	71
3.4. Disciplinas Eletivas	76

3.4.1 Estrutura curricular do curso de formação de professores em psicologia	77
3.5. Ementas e bibliografias	78
3.6. Metodologia e estratégias pedagógicas	120
4. RECURSOS HUMANOS DO CURSO	122
4.1. Corpo docente	122
4.1.1. Plano de carreira docente	125
4.2 Corpo Técnico Administrativo	126
4.3 Discentes	126
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	128
5.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	128
5.2. Coordenação do Curso	129
5.3. Colegiado do Curso	130
6. APOIO AO DISCENTE	131
6.1. Formas de Ingresso	131
6.2. Secretaria Acadêmica	131
6.3. Núcleo de Estágio e de Atividades Complementares	132
7. ESTRUTURA FÍSICA	133
7.1. Instalações gerais	133
7.2. Instalações para os docentes	133
7.3. Recursos e equipamentos	133
7.4. Recursos de Informática e infraestrutura tecnológica	134
7.5. Acessibilidade a pessoas com deficiência	134
7.6. Política de formação do acervo bibliográfico	135
7.7. Serviço de psicologia e de atendimento à comunidade	137
7.8. Laboratório de Áreas a fins	138
7.9. Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana	139
7.10. Espaços específicos para p/ ensino da Psicologia	139
8. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	141
9. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	142
9.1. Organismos de controle	O 142
9.2.	C 142

omponentes dos organismos de controle			
9.3.		N	142
	úcleo Docente Estruturante		
9.4.		C	143
	olegiado do curso		
9.5.		C	143
	entro acadêmico		
9.6.		O	143
	uvidoria		

Este projeto pedagógico cumpre o requisito para a Autorização do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia da Faculdade Dinâmica. O projeto organiza-se no modelo estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), exigência do Ministério da Educação (MEC), através da Portaria Normativa nº 40/MEC, de 12 de dezembro de 2007. Neste sentido, fornece dados sobre a organização e dinâmica do curso a ser ofertado.

O Curso de Psicologia encontra-se promissor na conjuntura nacional e isso pela sua aplicabilidade indissociável às diversas áreas da sociedade humana. Mediante isso, reconhecemos a região norte como potência geoeconômica promissora do Estado de Goiás, pois ela é composta por indústrias, organizações, setores de serviços, áreas educacionais, áreas de saúde e regiões comunitárias, entre outras. Tudo isso envolve a imprescindível contribuição que a Psicologia possa dar à formação humana e profissional. Nesse sentido, a sociedade clama por esse curso, considerando que a formação em Psicologia é escassa no Norte de Goiás, o que pese o curso mais próximo que está há mais de 300km de distância. Para tanto, em consonância com as exigências das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Graduação em Psicologia, e considerando a demanda de mercado interno instalada há anos na região, apresentamos a solicitação de credenciamento junto ao MEC para oferta de curso presencial de Graduação em Psicologia.

A ideia de credenciamento para tornar-se uma Instituição de Ensino Superior (IES), vem de longas décadas, desde a criação do Colégio Dinâmico em 1996 e, posteriormente com a Faculdade Dinâmica, credenciada em 2005 para a modalidade de Educação a Distância no ano de 2005, parceria com a UNITINS – Fundação Universidade do Tocantins e a empresa Eadcon, em Santa Terezinha de Goiás. Atualmente a Faculdade Dinâmica, em parceria com a UNOPAR, oferece mais de dez cursos, na modalidade EAD.

Sendo assim, almeja-se a implantação de cursos de graduação na modalidade presencial em Psicologia, visando aproveitar o espaço existente e atender à demanda existente de Santa Terezinha de Goiás e cidades circunvizinhas, incluindo Crixás, Campos Verdes, Alto Horizonte, Uirapuru, Pilar, Itapaci, dentre outras.



Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia

José Xavier Rodovalho
Diretor Educacional
Faculdade Dinâmica

1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Breve histórico institucional

A história do Ensino Superior, em Santa Terezinha de Goiás, começa com os sonhos de três educadores que adquiriram, em parceria, a Escola Princesa Isabel, da Professora Francisca Maria da Silva Palma, em agosto de 1995. Após a compra tiveram um árduo trabalho para realizarem a validação dos estudos dos alunos nos de 1991 a 1995.

Antes esta escola chamava-se “Cantinho da Paz”. A sede da escola era na Avenida Tiradentes, nº 324, nesta cidade de Santa Terezinha de Goiás.

Em 1996, a referida escola foi transferida para a Rua Pedro Ferreira Batista nº 271-A, um espaço mais amplo, com atendimento do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, dessa forma passou a ter o nome de “**Colégio Dinâmico**”, sob a autorização nº **380/97** do Conselho Estadual de Educação (CEE), funcionando neste endereço até 31 de dezembro 1997.

Em 1998, o Colégio foi transferido para prédio próprio na Avenida Tiradentes nº 279. Funcionou neste endereço os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Não Profissionalizante, Ensino Médio Técnico em Magistério, Educação de Jovens e Adultos – EJA, do Ensino Fundamental e Médio,

No ano de 2000, aconteceu a implementação do Ensino Superior nesta cidade, com a instalação de um Polo da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Este foi um projeto do então governador Marconi Ferreira Perillo Junior. Na época havia um déficit grande de professores, com habilitação superior em licenciatura, a maioria dos docentes da rede estadual e municipal eram leigos.

Era a década da educação e para atingir a meta e atender as normativas da atual LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96, a UEG, criou o maior Projeto de Qualificação Profissional do Estado de Goiás, que foram as licenciaturas parceladas Estadual e Municipal e Convênios Particulares – LPPE - LPPM e LPPC. O então prefeito municipal Marcos Ferreira Cabral, viabilizou um convênio com a Universidade objetivando oferecer o curso de Pedagogia para qualificar os professores. Para isso, a contrapartida da prefeitura seria um percentual do pagamento das mensalidades e a estrutura física, além de outros requisitos

exigidos na celebração do convênio que beneficiou sobremaneira os profissionais da educação deste município e cidades circunvizinhas, enquanto crescimento pessoal, bem cultural e demais conquistas.

Nesse período, cidade de Santa Terezinha de Goiás convivía com a decadência do garimpo de esmeraldas na vizinha cidade de Campos Verdes, afetando a economia de toda a região, principalmente Santa Terezinha de Goiás que via sua população diminuindo significativamente.

Em 2003 foi finalizado o convênio da Prefeitura com a UEG e o prédio que fora construído para esse fim, ficou fechado por alguns anos. A construção era afastada do centro da cidade e passou a ser local de esconderijo de vândalos com visível depredação e, principalmente, sem oferta de ensino superior à população de Santa Terezinha de Goiás e às cidades circunvizinhas.

Diante das crises é que se buscam alternativas de sobrevivência, então o gestor, em busca de novos desafios, deu início ao Ensino superior na modalidade EAD, no Colégio Dinâmico, em parceria com a UNITINS – Fundação Universidade do Tocantins e a empresa Eadcon, em Santa Terezinha de Goiás.

Em 2007, já estava com o ensino superior instalado na cidade, no Colégio Dinâmico, desde o ano de 2005 e visando consolidar esse benefício, o mantenedor solicitou ao Prefeito Municipal da época, o espaço onde havia funcionado o Polo da UEG, em Santa Terezinha e que estava fechado, para a instalação do Polo Unitins-Faculdade Dinâmica. O prefeito, atendeu ao pedido, e enviou o Projeto de Comodato, para fins educacionais à Câmara Municipal.

Com a aprovação do comodato, pela Câmara Municipal e a Lei Municipal, nº 548/2007, sancionada em 13 de agosto de 2007, pelo prefeito, autorizando o comodato pelo período de 10 (dez) anos. Foi realizada uma ampla reforma no prédio, e iniciou ali a oferta do Ensino Superior na modalidade EAD, em amplas instalações e totalmente reformada para atender à comunidade acadêmica nos encontros presenciais.

Em 2011, o Senhor prefeito vigente, com a promulgação da Lei nº 699/2011, de 15 de agosto de 2011, prorrogou o referido convênio por tempo indeterminado, enquanto durar os fins educacionais neste Espaço cedido para funcionar o Polo UNOPAR – Faculdade Dinâmica.

Para a celebração do comodato, contou-se com o apoio da Câmara de

Vereadores, pois aquela alusiva Casa de Leis, não mediu esforços no sentido de contribuir para que o Projeto fosse aprovado e transformado em Lei. O dirigente do poder executivo verificou que o investimento feito pela mantenedora J X Rodvalho EIRELI, beneficiava muitas pessoas de Santa Terezinha e cidades circunvizinhas, uma vez que a educação é o melhor investimento.

O segundo comodato, teve um diferencial quanto ao anterior, pois ficou definido que enquanto durar o fim específico de Ensino Superior, prevalecerá esta Lei de Comodato (699/2011). Foram feitas novas instalações, novos laboratórios, trazendo melhor comodidade para a comunidade acadêmica.

De acordo com os registros acadêmicos, formaram pela UNITINS-Universidade Norte do Tocantins via EAD – Educação a Distância, um total de 164 (Cento e Sessenta e Quatro) alunos, dos cursos de: Pedagogia, Análise de Sistemas, Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Letras.

A parceria com a UNITINS durou até o ano de 2010, quando a UNITINS teve que deixar de ofertar cursos na modalidade EAD, fora do Estado do Tocantins e o contrato de parceria teve que ser rompido. A partir do segundo semestre de 2010, a parceria passou a ser com a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), instituição credenciada pelo Ministério da Educação para a oferta de cursos na modalidade a Distância.

Já formaram no polo, mais de 600 (seiscentos) alunos nos cursos oferecidos pela UNOPAR, em Santa Terezinha de Goiás. Esse número aumenta a cada semestre e atualmente conta-se com vários cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Superiores Tecnológicos, na modalidade a distância, com aulas semipresenciais e (100%) *online*.

A Faculdade Dinâmica conta com uma estrutura física em perfeito estado de conservação, arejada, espaço para estacionamento, área descoberta ampla, (01) uma área de convivência coberta, todas as dependências identificadas com piso tátil e toda estrutura física para o funcionamento dos cursos já se encontra construída e em funcionamento.

1.2 Mantenedor, denominação e localização

Mantenedora: J X Rodvalho EIRELI

CNPJ: 011.016.457/0001-57

Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos

Av. Dona Dita S/N – Setor Júlio Venâncio

CEP 76500-000

Fone: (63) 3339 6004

Responsável: Prof. Me. José Xavier Rodovalho

Código da Mantenedora: 16784

1.3 Mantida: FACULDADE DINÂMICA

Sigla: FACDIN

Av. Dona Dita S/N – Setor Júlio Venâncio

CEP 76500000

Fone: 3339 6004

Código da Mantida 22014

Primeiro credenciamento em parceria com a UNITINS - Universidade do Tocantins CREDENCIAMENTO: para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu | VENCIMENTO: 16/07/2009 | PORTARIA: Portaria Ministerial n.º 44/2009 e Despacho Ministerial 12/2009
CONTATO: (063) 3218 2941 | SITE: www.unitins.br

Segundo credenciamento em parceria com a Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR Portaria n. 965, publicada no D.O.U de 27/07/2010

1.4 Corpo Dirigente

Diretor Educacional – Mestre José Xavier Rodovalho

Secretária Geral: Maria Abadia da Silva Godinho

Procurador Institucional: Mestre Sonilda Aparecida de Fátima Silva

Assessora Acadêmica: Mestre Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Coordenadora Acadêmica Administrativa: Sirlei Ribeiro Naves

1.5 Missão

Promover a produção, a transmissão e a socialização de conhecimentos, para a formação de profissionais e cidadãos capazes de promover a transformação da sociedade e o desenvolvimento da região de Santa Terezinha de Goiás e cidades vizinhas.

1.6 Visão

Atuar de forma inovadora e sustentável visando ser uma das melhores instituições de ensino superior pronta para trabalhar, junto ao corpo docente e discente, uma formação humana, ética e profissional.

1.7 Eixos de atuação

- Fortalecimento institucional;
- Ênfase na problematização do conhecimento;
- Melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho da comunidade universitária;
- Ampliação da infraestrutura e dos recursos materiais e tecnológicos.
- Ênfase no processo de Ensino-aprendizagem
- Formação ética e profissional

Em atenção à sua missão e garantindo o cumprimento de seu Regimento, a Faculdade Dinâmica definiu um conjunto de diretrizes que orientam sua atuação como instituição educacional comprometida com a formação integral, para tanto:

- I. atua em consonância com a legislação vigente para a oferta e desenvolvimento de programas de educação superior em todos os níveis;
- II. atende aos anseios e às demandas regionais, com oferta diversificada de programas de estudos de terceiro grau;
- III. retroalimenta a qualidade de seu projeto pedagógico por meio:

- a) oferecer ao alunado de treinamento profissional no próprio local do futuro emprego;
 - b) da implantação de projetos de extensão universitários visando ao atendimento dos anseios e necessidades básicas da comunidade;
 - c) do estabelecimento de parceria com o poder executivo municipal visando ao aprimoramento das políticas públicas sociais correlatas à temática da educacional;
 - d) do apoio ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica como mecanismo promotor da formação profissional e cidadã.
- IV. Prover a infraestrutura e os recursos materiais para o funcionamento dos cursos e para o desenvolvimento dos demais programas apoiados pela Faculdade Dinâmica;
- VI. Manter o NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) com estrutura e pessoal (Psicopedagogo e Pedagogo) disponível para atender aos alunos com deficiências e aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- VII – Manter o Serviço Psicológico de atendimento à comunidade.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Caracterização do município de Santa Terezinha de Goiás e cidades circunvizinhas

3.1.1 Justificativa de oferta do curso

O ensino superior no Brasil atende uma pequena fração do universo potencial de candidatos que aspiram por um diploma de 3o grau. As proporções relativas de brasileiros nas universidades ainda permanecem baixa, quando comparada com outros países, mesmo com os países da América Latina.

A formação do Psicólogo para atender a mesorregião norte do Estado de Goiás ficou restrita à capital e ou a cidades maiores, distantes há mais de 300km de Santa Terezinha de Goiás, obrigando os estudantes que residem no interior a se deslocarem para a capital ou para outros estados vizinhos.

O Curso de Graduação em Psicologia vai proporcionar ingresso a um universo de cidadãos, possibilitando desenvolvimento pessoal e maior preparo para o exercício da cidadania, pontos centrais do processo educativo instituído pela atual Constituição do País a quem não tem acesso ao ensino universitário por incompatibilidade de deslocamento para a capital. A isso se agrava o desgaste, tanto físico como mental, dos alunos que pretendem “pagar um alto preço” e assim percorrem um longo deslocamento para se obter a formação em Psicologia. Sem dúvida que há um desgaste no deslocamento e isso compromete o rendimento do curso. Além disso, é imprescindível ressaltar o desenvolvimento local provocado pelo ingresso de novos alunos em uma Instituição de Ensino Superior, a cidade cresce e com a formação de novos profissionais de uma área pouco assistida no município, configura-se como um bom índice de desenvolvimento da realidade regional de Santa Terezinha de Goiás e cidades circunvizinhas.

Desta forma, ressalta-se a importância de contar com o Curso de Psicologia nesta região para que possam contribuir com a formação de profissionais da área, visando contemplar a atuação profissional, e também de todas as cidades circunvizinhas. Lembrando que toda implantação de um curso em nível superior promove o desenvolvimento em que esse se situa, o que inclui o oferecimento de

serviços pela comunidade acadêmica à sociedade - aqui, cita-se especificamente à criação da Clínica de Atendimento Psicológico, a qual contribuirá para atendimento à demanda da população que necessita e carece deste tipo de serviço.

A Faculdade Dinâmica está instalada na cidade de Santa Terezinha de Goiás, a qual teve sua população estimada em 2016, dados do IBGE em 9.747 habitantes.

Santa Terezinha de Goiás localiza-se a 289 quilômetros de Goiânia, a capital do estado. Já foi conhecida mundialmente como a capital das esmeraldas, nos anos de 1980 e 1990 e se tornou a maior produtora de esmeraldas do mundo, chegando a comportar mais de 25 mil habitantes no referido período.

Devido a profícua produção de esmeraldas, viu-se o surgimento de outra cidade às margens do então garimpo e, posteriormente, com a derrocada da produção gemológica no garimpo, veio a ser emancipada sob denominação de Campos Verdes.

A economia é baseada no comércio e no setor agropecuário, principalmente na criação de gado de corte e de leite. A cidade conta com grande variedade no comércio de alimentos, roupas e materiais de construção, uma fábrica de condimentos e uma de sorvete, móveis e carrocerias para caminhões. A cidade também conta com três jornais de circulação regional: Jornal Regional, Imprensa do Cerrado e Goiás Notícias.

3.2 Caracterização do contexto socioeconômico

A Educação Superior no Brasil na última década teve uma expansão de demanda surpreendente, conforme dados do INEP demonstrando que o sistema de Educação Superior Brasileiro tinha 2,7 milhões de estudantes em cursos de graduação presenciais, em 2015.

Por outro lado, a inserção da economia brasileira ao mercado internacional globalizado promoveu mudanças de reestruturação tecnológica no sistema de produção, tornando as empresas nacionais mais produtivas e competitivas. Fenômeno que provocou também mudanças no sistema de contratação de recursos humanos nas empresas, face às novas tecnologias e a competitividade do mercado, crescendo a demanda por profissionais com maior grau de escolaridade. Tais fatos ficam evidentes, não só com o crescimento do número de estudantes nos cursos de

graduação, mas, também, com a explosão de demanda por cursos de pós-graduação Lato Sensu e Strito Sensu (mestrado e doutorado).

O município de Santa Terezinha de Goiás não tem nenhuma instituição de ensino superior, presencial. A região conta com mais de dez municípios e há uma demanda muito grande por cursos superiores na região.

Percebe-se, portanto, que ainda há demanda reprimida para ingresso no ensino superior, a qual continua forte e crescente, mesmo considerando o credenciamento de novas Faculdades, conforme especificado a seguir no cenário da educação superior.

3.3 Cenário da educação superior

O sistema de Educação Superior Brasileiro tinha 2,7 milhões de estudantes em cursos de graduação presenciais, em 2000. Em relação ao ano anterior, houve um aumento de 14%, o maior registrado em toda a década de 90. Desde 1995, a taxa média de crescimento anual foi de 8,9% [...]. A rede privada apresentou o maior crescimento, de 17,5% (2006). Esse crescimento vem se consolidando nos últimos anos. De acordo com os dados coletados pelo Cadastro da Educação Superior do Inep, o Brasil tem, hoje, 2.381 Instituições de Educação Superior credenciadas. Desse total, 177 são universidades (sendo duas especializadas), e a maioria (58,82%) é de faculdades. E esse percentual ainda aumenta, caso se somem as Faculdades Integradas (120) e as Faculdades Tecnológicas (177).

O Cadastro da Educação Superior do Inep também revela que, das 2.381 IES existentes no Brasil, hoje, 89,83% (1.400) pertencem ao setor privado. Os 10,17% restantes correspondem às IES públicas (243 instituições, atualmente, incluída a Universidade Federal do ABC), conforme se evidencia na Tabela 2.

Tabela 2 – Nº de IES, por Categoria Administrativa – 2006

Federal	104
Estadual	78
Municipal	60
Privada	2.139
Total	2.381

Fonte: Inep/Informativo, 2006.

Considerando as regiões brasileiras, observa-se que, mesmo que o crescimento tenha sido percebido, a região Centro-Oeste é a que possui o menor número de municípios com IES, embora, percentualmente, ocupe o terceiro lugar no *ranking*, de acordo com dados levantados pelo Inep, conforme pode ser observado na tabela 3, que mostra o número de municípios brasileiros com Instituições de Ensino Superior (IES) instaladas.

É importante destacar que, segundo pesquisa do Inep, dos 5.561 municípios brasileiros, 1.620 (29,13%) têm alguma Instituição de Ensino Superior (IES) instalada:

**Tabela 3 – Municípios brasileiros com IES instaladas,
segundo regiões – Brasil – 2005**

Regiões	Nº de municípios	Municípios com IES	% de municípios com IES
Norte	449	274	61,02
Nordeste	1.792	360	20,08
Sudeste	1.668	568	34,05
Sul	1.189	275	23,12
Centro-Oeste	463	143	30,88
Total	5.561	1.620	29,13

Fonte: Inep/Informativo, 2006.

Percebe-se que a Região Norte é a que apresenta maior percentual de municípios com IES (61,02% do total), seguida pela Região Sudeste (34,05%), Centro-Oeste (30,88%), Sul (23,12%) e Nordeste (20,08%) (Ver Tabela 3).

O Censo da Educação Superior 2004 mostra que, dos 20 municípios brasileiros

com maior número de matrículas em cursos superiores, apenas cinco não são capitais de seus estados, conforme evidencia a Tabela 4. O Censo ainda aponta que os municípios com até 100 matriculados na graduação somam 482.

Tabela 4 – Maiores municípios brasileiros, segundo número de matrículas em cursos de graduação presenciais – Brasil – 2004

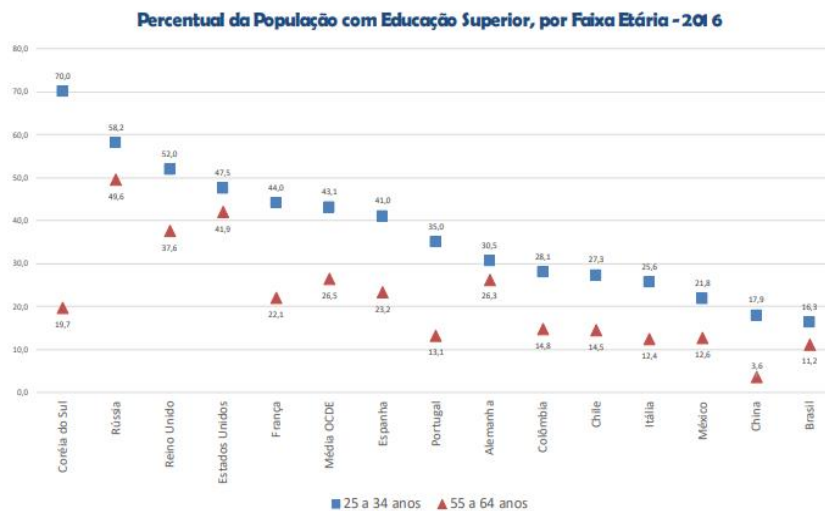
Município	UF	Matrículas
São Paulo	SP	405.574
Rio de Janeiro	RJ	270.952
Belo Horizonte	MG	118.640
Brasília	DF	111.064
Curitiba	PR	104.672
Salvador	BA	94.851
Goiânia	GO	75.073
Fortaleza	CE	74.657
Recife	PE	69.847
Porto Alegre	RS	63.923
Manaus	AM	59.437
Campinas	SP	55.635
Belém	PA	50.555
Niterói	RJ	46.073
Canoas	RS	39.050
São Luís	MA	37.833
São Bernardo do Campo	SP	37.403
Teresina	PI	36.459
Natal	RN	35.756
Santo André	SP	34.540

Fonte: Inep/Informativo, 2006.

Os dados apontam que as faculdades, escolas e institutos são a grande maioria das Instituições de Educação Superior (IES) do País, 73,2%. Geralmente são pequenas, com uma média de 610 estudantes, e se dedicam quase que exclusivamente ao ensino de graduação. O setor privado detém 94,2% deste modelo de organização acadêmica, que, como um todo, cresceu 5% entre 2003 e 2004.

Dando um salto para ano de 2016, conforme dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), citada pelo senso do próprio MEC, podemos conferir que o ensino superior no Brasil ainda continua sendo um “tabu”, uma vez que somente 16,3% da população tem acesso à Educação Superior:

A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO INTERNACIONAL



Fonte: Education at a Glance 2016 (OCDE); Tabela elaborada por Deed/Inep



Fonte: Inep/Informativo, 2017.

Com a ampliação na oferta e criação de novas instituições, as já existentes agora precisam dar conta não apenas das antigas funções que lhes competiam cumprir, mas também são instadas a responder com eficiência aos novos desafios e exigências (DIAS SOBRINHO, 2005).

3.4

Inserção regional

O mercado educacional de ensino superior está em franca expansão, porém mais exigente, principalmente em relação à qualidade do ensino. As Instituições estruturam-se para atender as condições de ensino estabelecidas pelo Ministério da

Educação, elaborando projetos pedagógicos modernos e contemplados com inovações tecnológicas em educação para seus cursos. A profissionalização do professor, como gerador de conhecimento e do saber, está presente nos diversos programas de pós-graduação stricto sensu – Mestrado e Doutorado, que visam a formação e capacitação de docentes.

Conhecendo, então, a realidade educacional do Brasil, e em especial, do Estado de Goiás, estabeleceu-se, a partir da missão Institucional, os objetivos da mantenedora e da mantida, os objetivos estratégicos, as políticas e as metas da Faculdade Dinâmica para o quinquênio 2019 a 2023.

3.4.1 Santa Terezinha de Goiás

O descobrimento de esmeraldas no município de Santa Terezinha de Goiás, no ano de 1980, provocou uma avalanche demográfica para o local, provocando uma verdadeira efervescência econômica, assim como a ampliação de um comércio de abastecimento de alimentos, roupas e instrumentos utilizados no garimpo. Cidades como Anápolis e Goiânia, influenciadas pela região rica em esmeraldas, aumentaram sua capacidade produtiva de alimentos, vestuários, calçados, móveis, eletrodomésticos, bem como o comércio de produtos para construção civil e a vendas de carros. Mas não só o comércio goiano foi afetado pelas descobertas das esmeraldas; também outras regiões do Brasil sofreram a influência desse novo produto mineral e do importante mercado consumidor que se formou tão rapidamente (BRITO,2012).

Santa Terezinha de Goiás está situada no interior do estado de Goiás. Sua população estimada em 2016, segundo dados do IBGE era de 9.747 habitantes. Localiza-se cerca de 300 quilômetros de Goiânia, a capital do estado, e já foi conhecida mundialmente como a capital das esmeraldas nos anos de 80 e 90, e se tornou a maior produtora de esmeraldas do mundo, chegando a comportar mais de 25 mil habitantes nas décadas de 1980 e 1990. Aqui está Santa Teresinha destacada no mapa de Goiás:



Fonte: Ivanildes Bergamelli de Brito

Devido a profícua produção de esmeraldas, viu-se o surgimento de outra cidade às margens do então garimpo e, posteriormente, com a derrocada da produção gemológica no garimpo, veio a ser emancipada sob denominação de Campos Verdes.

Hoje a prática do garimpo fica no município de Campos Verdes que foi emancipado. A cidade vive do comércio e da agropecuária, com destaque para a cultura de gado leiteiro e de corte.

A economia é baseada no comércio e no setor agropecuário, principalmente na criação de gado de corte e de leite. A cidade conta com grande variedade no comércio de alimentos, roupas e materiais de construção, uma fábrica de condimentos e uma de sorvete, móveis, e carrocerias para caminhões. A cidade também conta com três jornais de circulação regional: Jornal Regional, Imprensa do Cerrado e Goiás Notícias. Além disso, há instaladas na cidade agências do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do Bradesco, do Bamerindus entre outros para garantir os serviços bancários aos cidadãos.

Conforme Brito (2016), para cuidar da saúde mental da população, a Secretaria de Assistência Social procurou conhecer os programas oferecidos pelo Governo Federal como CREAS e CRAS, e conseguiu trazê-los para o município, e, atualmente, esses programas atendem a mais de 500 famílias.

Por meio dessas instituições, são oferecidos serviços continuados e ações de proteção social básica de assistência social, que têm como objetivo prevenir situações de risco por meio benefício de proteção social básica relativo às seguranças de rendimento, autonomia, acolhida, convívio ou vivência familiar e comunitária, e de sobrevivência a riscos circunstanciais. Todo o trabalho visa promover a emancipação social das famílias, desenvolvendo a cidadania a cada um de seus membros (BRITO, 2016). Sendo assim, o CRAS oferece:

Serviços e atividades para toda a família - destinados aos usuários da assistência social, ou seja, à população em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação ou fragilização de vínculos afetivos, os serviços e

atividades visam prevenir as situações de risco, reforçar o principal papel da família como referência para cada um de seus integrantes e fortalecer seus vínculos internos e externos.

Modalidades de Serviços - As ações de proteção social básica, desenvolvidas nos CRAS e em suas áreas de abrangências, compreendem:

Cadastro Único - registro de informações que serve como referência para a participação em programas sociais de concessão de benefícios, tais como: Bolsa Família, PETI, ProJovem, Tarifa Social - Energia Elétrica, Carteira do Idoso - Transporte Interestadual.

Atendimento social - acolhida e entrevistas; visitas domiciliares; concessão de benefícios eventuais como cesta básica, vale-transporte e fotos para documentação; elaboração do plano de ação de cada família; acompanhamento das famílias, com prioridade às beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda; busca ativa das famílias prioritárias nos serviços e articulação / encaminhamentos para a rede socioassistencial.

Qualificação profissional - ações de capacitação para desenvolvimento pessoal e ampliação das oportunidades de geração de trabalho e renda, contribuindo para o alcance do desenvolvimento sustentável de famílias e indivíduos. São cursos oferecidos nos CRAS, nos Centros de Qualificação Profissional - Liceus de Ofícios e em outros locais, que são disponibilizados por parcerias conveniadas.



Foto do CRAS de Santa Terezinha de Goiás
Fonte: Ivanildes Bergamelli de Brito

Já o CREAS objetiva focalizar tipos de violências contra adolescentes, jovens e suas as famílias, e por meio de psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e advogados, ajudá-los a resgatarem seus direitos e deveres (BRITO, 2016).

Nos CREAS são atendidas (os):

- Crianças, adolescentes e famílias vítimas de violência doméstica e/ou intrafamiliar: que acontecem nas situações de trabalho infantil, abuso e exploração sexual, violência física, psicológica e negligência, afastamento do convívio familiar por medida socioeducativa ou de proteção, discriminação, e outras situações.
- Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto (Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade).
- Mulheres e pessoas idosas, vítimas de violência doméstica/intrafamiliar.
- Famílias e indivíduos em situação de rua; com pessoas abrigadas ou egressas do acolhimento institucional; com usuários de substâncias psicoativas; com idosos atendidos em Centro Dia; ou que necessitam de serviços de habilitação e reabilitação para pessoas com deficiência.

3.5A mesorregião do norte goiano

Na Mesorregião Norte Goiano há subsetores de atividade econômica que mais empregam trabalhadores sob contrato formal de trabalho, a Administração Pública Direta e Autárquica, o Comércio Varejista, a Indústria Extrativa Mineral e a Construção Civil.

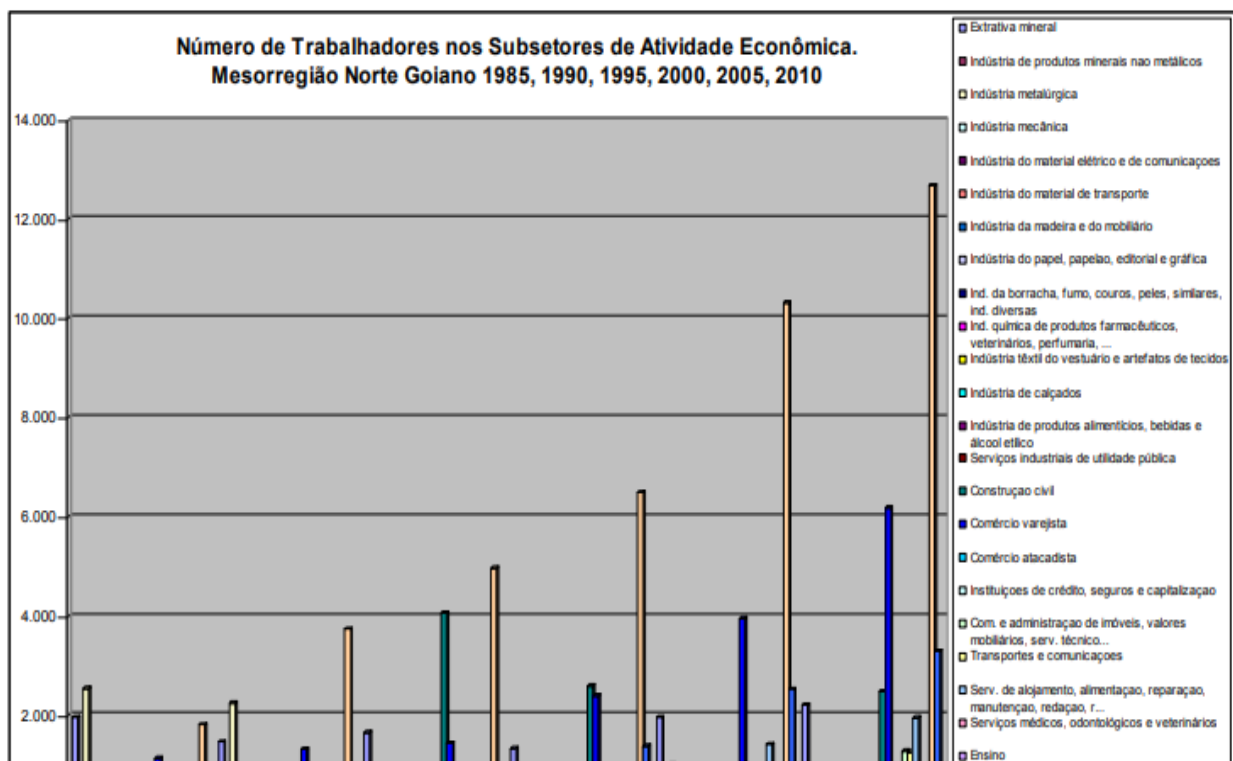
A análise de desempenho do emprego formal nos principais subsetores de atividade econômica na Mesorregião Norte Goiano, indicou uma representatividade considerável do Subsetor da Indústria Extrativa Mineral que, embora não tenha apresentado um crescimento considerável do número de trabalhadores, 13,13%, apresenta um número significativo, no decorrer do período analisado. Isto se deve a extração mineral, principalmente na Microrregião Porangatu. Nota-se que os empregos gerados neste subsetor representavam cerca de 6% do total de empregos gerados na Mesorregião, em 2010 (BRASIL, 2012).

O Subsetor da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico empregou 153 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 1985. Em 1995 empregou 202 trabalhadores, em 2005 empregou 558 trabalhadores e em 2010, o número de trabalhadores sob o contrato formal totalizou 727, apresentando um crescimento de aproximadamente 232% no período. Dessa forma, observa-se que este subsetor não apresenta um número considerável de trabalhadores formalmente

empregados, entretanto, houve um crescimento significativo em relação ao número de contratos formais de trabalho.

A Construção Civil ocupa grande importância na geração de empregos. Dentre os 11.030 empregos formais gerados na Mesorregião Norte Goiano em 1985, 6,63% correspondeu ao Subsetor de Construção Civil. Em 1990, 1995 e em 2000, essa representatividade foi ainda maior: 6,08%, 24,93% e 13,80%, respectivamente, sendo que em 1995 foi o segundo Subsetor que mais empregava. Isto se deve a construção, por volta de 1995 e 1996, da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa. Mas esta representatividade decaiu para 2,14%, em 2005, ocupando a 9ª posição. Em 2005 houve queda no número de trabalhadores no subsetor em relação ao ano 2000: de 2.595 em 2000, o número de empregados caiu para 562 em 2005.

Entretanto, no ano de 2010, apresentou um crescimento de 77,4% em relação a 2005, totalizando 2.487 trabalhadores formalmente contratados. Esse aumento pode ser atribuído a continuação da construção da Ferrovia Norte-Sul e obras de infraestrutura, cujo traçado perpassa a cidade de Porangatu a partir de 2008 e que ainda se encontra em construção. O Subsetor de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos, no qual está incluída a atividade econômica de informática, sofreu oscilação no que diz respeito ao número de trabalhadores com contrato formal de trabalho. Em 1985, empregou 603 trabalhadores. Em 1990, empregou 437. Em 1995, empregou 359. Em 2000, empregou 418, e em 2005 e 2010, empregou 637 e 1.282 trabalhadores, respectivamente. Esses subsetores são responsáveis por 64,27% dos empregos formais da Mesorregião:

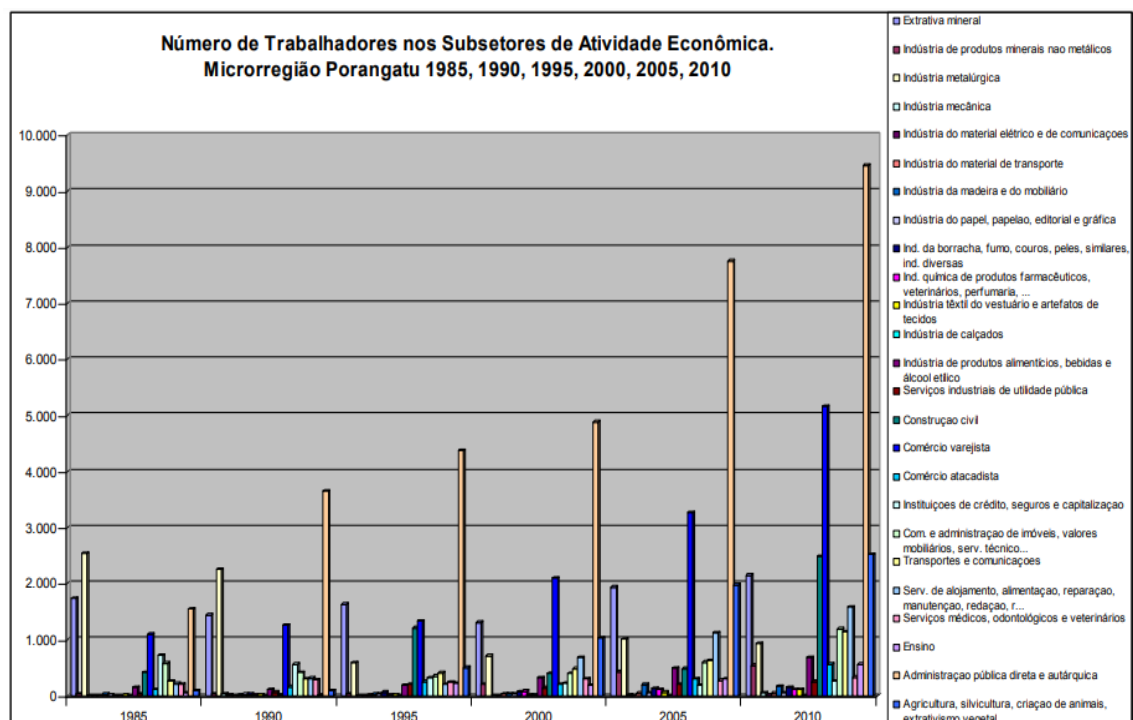


Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica. Mesorregião Norte Goiano 1985, 1990, 1995, 2000, 2005, 2010. Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS/MTE (2011).

3.6 A microrregião Porangatu

A Microrregião Porangatu é a maior em termos demográficos e econômicos na Mesorregião Norte Goiano. Segundo dados de 2010 da SEPLAN/SEPIN, sua população era de 231.426 habitantes. Possui uma área total de 35.171,85 km². Ela se distribui em 19 (dezenove) municípios, a saber: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, *Santa Terezinha de Goiás*, Trombas e Uruaçu. No que se refere à empregabilidade na Microrregião Porangatu, os subsetores Administração Pública Direta e Autárquica; Comércio Varejista; Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico; a Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais e Extrativismo Vegetal; A Indústria Extrativa Mineral e a Indústria Metalúrgica são alguns dos que mais empregam trabalhadores sob contrato formal de trabalho, conforme pode-se verificar por meio do gráfico:

Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica na Microrregião Porangatu 1985, 1990, 1995, 2000, 2005, 2010. Fonte:





Um dos projetos para a economia municipal alavancar é a criação do Distrito Industrial de Santa Terezinha de Goiás. A cidade contará com grandes e pequenas novas indústrias e comércios, gerando mais renda e trazendo benefícios. Contará também com um hospital regional para atender às cidades circunvizinhas.

Na Educação existem dez instituições escolares, sendo duas particulares. As escolas municipais são:

Escola Municipal Antônia Navarro de Abreu

Escola Municipal vereador José Xavier Navarro

Escola Municipal João Durães

Escola Municipal Pequeno Príncipe

O município contava com três Escolas estaduais, porém com a reforma estadual realizada no ano de 2019 duas escolas foram doadas ao município, ficando apenas o Colégio Estadual Maria Lopes Martins

Conta ainda com três Escolas particulares que são:

Colégio Santa Marina

Educandário SRS LTDA. (AMIGUINHOS DO SABER).

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), no qual funciona a Faculdade Dinâmica, na modalidade EaD.

Parte dos estudantes dirigem-se, por meio de transporte particular ou público subsidiado pela prefeitura local, para outras cidades como Crixás, Ceres ou Rubiataba para cursarem o ensino superior na modalidade presencial.

3.6.1 Campos Verdes

Campos Verdes está há 20km da cidade de Santa Terezinha de Goiás. O município se estende por 441,7 km², com 5 020 (IBGE, 2016) habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 11,4 habitantes por km² no território do município.

Vizinho dos municípios de Santa Terezinha de Goiás, Nova Iguaçu de Goiás e Alto Horizonte, Campos Verdes se situa a 62 km a Norte-Oeste de Uruaçu a maior cidade nos arredores. Situado a 414 metros de altitude, de Campos Verdes

tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 14° 15' 31" Sul, Longitude: 49° 39' 24" Oeste.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade de Campos Verdes, tiveram nota média de 5.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.1.

A maioria dos alunos que concluem o Ensino Médio precisam mudar-se para a capital ou para outras cidades, haja vista não haver faculdades no município.

Campos Verdes já foi grande produtor de esmeraldas e nas décadas de 1980 e 1990 chegou a ter mais de 30 mil habitantes. Os garimpeiros chegaram de várias partes do país e cercaram suas áreas. Começavam a furar os buracos e a retirar o xisto para ser lavado, em busca das pedras preciosas. Segundo Macedo (2000, p. 28): “A sedução do garimpo é muito forte, só através dessa força pode-se entender por que muitos se envolvem nessa atividade”.

Atualmente, como atividade econômica, há a exploração das esmeraldas, não pelos garimpeiros, mas por grandes empresas e também se destaca o setor da agricultura.

3.6.2 Crixás

A população estimada do município de Crixás, em 2010, era de 15.760 habitantes. Sua economia é baseada na agropecuária e na extração de minérios, dos quais se destaca o ouro. E de acordo com a estatística dos institutos de mineração, Crixás é um dos municípios de maior produção de ouro da América do Sul.

A fundação de Crixás está ligada às descobertas dos garimpos de ouro no Brasil no século XVIII, tendo como seu descobridor o Bandeirante Manoel Rodrigues Thomaz.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.6 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.2. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 120 de 246. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 49 de 246.

A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 193 de 246, dentre as cidades do estado, e na posição 3987 de 5570, dentre as cidades do Brasil.

Em Crixás está instalada, a vários anos, a mineradora Serra Grande, explorando ouro e, conseqüentemente trazendo benefícios para o município e muitos empregos para a população.

3.6.3 Uirapuru

O município de Uirapuru foi emancipado em 30 de abril de 1992. É um município brasileiro do interior do estado de Goiás, pertencente à Mesorregião do Noroeste Goiano e a Microrregião de São Miguel do Araguaia. Sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 2 973 habitantes em 2015. Possui uma área territorial de 1.153,472 km² e uma densidade demográfica de 2,58 hab./km².

A economia predominante no município de Uirapuru é a Agricultura e a Pecuária, com suas ramificações na bovinocultura, suinocultura e outros, mas também possui um comércio consolidado que varia desde supermercados, lojas de roupas, pequenos hotéis, lanchonetes e vários bares espalhados pela região. Encontramos ainda, pequenos produtores de doces artesanais, e alguns poucos apicultores. No entanto, a população uirapuruense depende ainda de algumas atividades do município de Crixás, tais como Bancos, Hospitais, Clínicas entre outros setores que ainda estão em desenvolvimento em Uirapuru.

3.6.4 Alto Horizonte

Alto Horizonte foi fundado em 1991 e é hoje centro de um município com 505,6 km² com 5629 habitantes. Alto horizonte possui o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Goiás, chegando a mais de 150 mil reais por habitante graças a exploração mineral. Instalada no município desde 2007 a mineradora Yamana Gold, extrai ouro e sulfeto de cobre da mina local. Há interesse por parte da mineradora em fazer investimentos em outra mina localizada a 6 km da mina atual.

O município tem limites com os municípios de Mara Rosa a norte e nordeste, Nova Iguaçu de Goiás a sudeste, Pilar de Goiás a sudoeste e Campos Verdes a oeste.

Em Alto Horizonte está instalada a mineradora Yamana Gold, canadense, exploradora de vários minérios, dentre eles o ouro. A empresa ao instalar-se em Alto Horizonte aumentou o índice populacional e trouxe desenvolvimento e emprego para a população.

3.6.5 Itapaci

Itapaci está situado na região do Vale do São Patrício, à 240 km de Goiânia. Sua população segundo estimativa do IBGE, em 2017, era de 21.691 habitantes. Seu ponto turístico é o Lago Azul.

O município se estende por 956,1 km² e contava com 18 458 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 19,3 habitantes por km² no território do município.

Vizinho dos municípios de Nova Glória, São Luiz do Norte e Pilar de Goiás, Itapaci se situa a 41 km ao Norte-Leste de Ceres a maior cidade nos arredores.

Situado a 550 metros de altitude, de Itapaci tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 14° 57' 6" Sul, Longitude: 49° 32' 55" Oeste.

Em Itapaci está em pleno funcionamento a usina de cana de açúcar, produzindo grande quantidade de álcool e açúcar e sua economia está baseada na Agropecuária, agricultura e serviços. Em 2006, havia 425 fazendas com uma área total de 51.805 hectares, dos quais 3.500 hectares eram terras agrícolas e 38.600 hectares foram pasto.

A pecuária é a principal atividade econômica, com 75 mil cabeças em 2006. Há plantações de arroz, feijão, milho, amendoim e mandioca. A principal plantação é a cana com 4.800 km² plantado em 2006 e uma produção de 384 mil toneladas.

3.6.6 Pilar de Goiás

Pilar de Goiás é um município brasileiro do estado de Goiás, situado na região do Vale do São Patrício, sua população segundo Censo do IBGE em 2010, era de

2.733 habitantes. No fundo de um vale, Pilar de Goiás nasceu em 1736 através da iniciativa de um reduto de escravos foragidos que encontraram neste lugar um abrigo, e também uma grande fonte de ouro.

Para recuperar estes escravos, incumbiram desta missão o bandeirante João de Godoy Pinto Silveira, sem saber com o que iria se deparar, o bravo partiu em meio ao cerrado (vegetação local) a procura destes escravos e quando os encontrou eles já haviam garimpado uma quantidade razoável de ouro e ofereceram este ouro em troca da liberdade.

Neste momento começava a povoação em grande escala daquela área que até então era chamada de Quilombo de Papuã, nome que quer dizer: capim marmelada (planta muito abundante naquela época). Com o início da exploração do ouro muitas pessoas vieram de diversas partes na busca pelo metal dourado, mas na região onde o ouro era mais abundante, faltava água e para garimpá-lo foi mais difícil. Então, um dos garimpeiros fez uma promessa a uma santa: Nossa Senhora do Pilar, de que se naquela região brotasse água para que ele pudesse trabalhar, como forma de gratidão ele daria um sino de ouro para a igreja que seria construída naquela vila. A promessa foi atendida e naquela região brotou água. O garimpeiro pagou sua promessa e doou um sino feito de ouro para a igreja que, devido ao milagre, foi feita em devoção à santa que lhe havia atendido. A partir daí a vila de Papuã passou a se chamar arraial de Pilar de Goiás, para lembrar a todos que a santa ajuda aqueles que recorrem a ela.

Localizada a 263 quilômetros de Goiânia pela BR-153, Pilar tem como principais atrações turísticas a Festa de Nossa Senhora do Pilar e as Cavalhadas.

Pilar de Goiás tem também a Casa de Câmara e Cadeia considerada a menor casa desse tipo no Brasil.

A igreja de N. Senhora das Mercês ou Igreja dos Pardos possui talha barroca no altar-mor em madeira, assim como um púlpito e coro também em madeira. Sua torre sineira lateral com escada exterior é típica das igrejas menores do período em Minas Gerais. Erguida pela irmandade dos pardos é das três igrejas mais importantes do período, a única que guarda maior originalidade e integridade. A igreja da irmandade dos pardos não existe mais e a de Nossa Senhora do Pilar ou da irmandade dos brancos, é apenas uma reunião aleatória de pedaços do que sobrou da antiga igreja.

A Igreja de Nossa Senhora do Pilar foi construída no ano de 1755 e são os restos da antiga igreja, hoje reunidos de forma aleatória, após o desmoronamento daquela que foi a maior igreja da província de Goiás. Para se ter uma ideia de sua grandeza original, possuía originalmente, nove altares enquanto que a matriz de Pirenópolis possuía apenas cinco. Sua riqueza era descrita por diversos viajantes pelas numerosas peças de ouro e prata. Das peças escultóricas, destacam-se a do Senhor Morto e a da padroeira da cidade.

A Casa dos Dutra, vulgarmente conhecida como Casa da Princesa, no que diz os estudos e documentos da época, comprovam que viveu a majestosa Princesa Isabel (Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon) por cerca de 2 semestres, no auge de sua mineração por ser uma das maiores do Brasil na época. Seu aspecto extremamente luxuoso pelos padrões da época, período em que Pilar se destacava no cenário de Goiás pela maior produção aurífera da província. Pilar produziu em 10 anos, o equivalente a todo o ouro que toda a província de Goiás produziu em um século. Razão pela qual a administração da província se transferia para esta cidade por seis meses do ano.

A Casa da Princesa pertence hoje ao IPHAN e abriga o museu histórico da cidade e é conhecido como a construção mais luxuosa do ciclo do ouro em Goiás, o seu interior impressiona pelas pinturas de portas e tetos em gamela. Destacam-se também as rótulas das janelas pelo requinte de sua talha com floreados na parte superior. Representa como construção, a mais importante obra arquitetônica não religiosa do barroco do século XVIII da província de Goiás.

Pilar de Goiás possui também como patrimônio histórico os Sinos de Pilar, fabricados no século XVIII, são os maiores sinos já feitos para uma igreja em Goiás. Pesam, em média, 900 kg e em sua fabricação foi usada uma arroba de ouro. Ficam no campanário, construído após o desmoronamento da antiga igreja ao lado da nova Igreja Nossa Senhora de Pilar e seus sons podiam ser ouvidos a mais de uma légua (6 quilômetros) de distância, quando dobravam.

Atualmente em Pilar de Goiás está uma grande mineradora canadense explorando ouro em pó que brota das serras pilarrense. Lá se encontra uma população bem maior que a do último censo, haja vista a grande mão de obra que a empresa contrata.

A caracterização da região mostra a grande necessidade do curso solicitado para atender à demanda da população, não só do município de Santa Terezinha, mas de toda a região do médio norte goiano, haja vista que não há a oferta do curso de Psicologia nas cidades citadas e o curso mais próximo fica a mais de 300 km como já foi enfatizado.

3.7 Bases legais

A Faculdade Dinâmica, na modalidade EAD, está legalmente amparada desde o seu primeiro credenciamento, em parceria com a UNITINS - Universidade do Tocantins, para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu | PORTARIA: Portaria Ministerial n.º 44/2009 e Despacho Ministerial 12/2009

CONTATO: (063) 32182941 | SITE: www.unitins.br

Segundo credenciamento em parceria com a Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, Portaria n. 965, publicada no D.O.U de 27/07/2010

Por meio desse projeto, solicita-se o credenciamento para a modalidade presencial com a oferta do Curso de Psicologia.

3.8 Informações Gerais sobre o curso

Nome do curso: Psicologia.

Nome da habilitação: Formação de psicólogo.

Modalidade de Curso: Formação Licenciatura e Bacharelado.

Local de Oferta: Faculdade Dinâmica.

Modalidade de Ensino: Presencial.

Turno de funcionamento: Diurno (40) e noturno (40)

Cargas de ingresso: 80 alunos (por semestre)

Carga Horária total: 4.256 horas/aulas

3.9 Objetivos do Curso

3.9.1 Objetivos Gerais

O curso objetiva formar psicólogos generalistas aptos ao exercício

profissional competente, eficiente e ético, comprometidos com as demandas histórico-sociais e individuais e capazes de se adaptar e atuar em diferentes contextos propondo práticas eficientes e comprometidas com a dignidade da pessoa humana e com a cidadania.

3.9.2 Objetivos Específicos

a) Formar profissionais comprometidos com a construção e desenvolvimento do conhecimento científico da psicologia;

b) Possibilitar ao discente apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, históricos e sociais;

c) Promover uma formação que reconheça a diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

d) Proporcionar ao discente uma compreensão holística e ao mesmo tempo crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão de psicólogo (a);

e) Possibilitar ao aluno a atuação em diferentes contextos, considerando às necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a obtenção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

f) Consistir a formação do aluno no respeito à ética nas relações com clientes, usuários, com colegas, com público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da psicologia;

g) Desenvolver as habilidades de observação do fenômeno humano, através do diálogo com várias disciplinas, da análise e reflexão crítica, síntese, generalização e comunicação acadêmicas;

h) Criar nos discentes a resiliência para enfrentar as exigências teóricas e práticas da vida profissional e social do psicólogo.

i) Formar profissionais que promovam a articulação entre a Psicologia e a sociedade, garantindo benefícios aos cidadãos, contribuindo com os avanços nas políticas públicas, com a preservação da cidadania em suas diversas facetas e particularidades;

j) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade e canal de aprendizagem.

h) Capacitar o Psicólogo (a) para atuar em equipes multidisciplinares que, por meio de uma postura proativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação e aprimoramento, buscam atualizar-se diante da velocidade atual do avanço e das conquistas desse campo de conhecimento.

3.9.3 Coordenação do curso

Coordenador: Jean Santana Costa

Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Anhanguera de Anápolis (2012), Especialização em Docência e Metodologia Do Ensino Superior pela Faculdade Anhanguera de Anápolis (2014). Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, pela Universidade Federal de Goiás (2015), e Especialização em Psicopedagogia Cínica e Institucional, pela Faculdade Católica de Anápolis (2015).

Mestre em Psicologia Pela Universidade Federal de Goiás, e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Além disso, atuou como professor no Centro Educacional de Anápolis (CEPA) e Psicólogo Educacional, Social e Clínico, no Centro de Apoio a Inclusão Social - Antônio Ferreira Primo, em Alexânia (GO); e também como Psicoterapeuta e Psicopedagogo em consultório pessoal particular em Anápolis (GO). Atualmente atua como pesquisador nas áreas de Psicologia Política, Educação, e Psicologia Latino-Americana, e também conta com publicações de artigos em periódicos científicos.

➤ Regime de Trabalho

O professor está contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

➤ Atuação do Coordenador de Curso

A Coordenação de Curso, a cargo do Coordenador de Curso, é o órgão de administração, coordenação e fiscalização executiva das atividades do curso.

O Coordenador de Curso de Graduação em Psicologia será mais que um mediador entre alunos e professores. O Coordenador de Curso deverá reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do Ministério da Educação, gerenciará e executará o PPC, acompanhará o trabalho dos docentes, será membro do NDE e estará comprometido com a missão e os valores da FACULDADE DINÂMICA. Estará atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. O Coordenador de Curso atuará como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da FACULDADE DINÂMICA.

Com relação à implementação do PPC, o Coordenador de Curso, junto com o NDE, acompanhará o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes serão alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria de Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso deverá ser articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas; juntamente com o Colegiado de Curso. Discutirá com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulará a integração entre os corpos docente e discente; acompanhará e avaliará os resultados das estratégias pedagógicas e redefinirá novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estudará e reformulará as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino-aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, liderará mudanças transformadoras para o curso, como também ficará atento pela saúde emocional do corpo docente e discente.

Sendo assim, caberá ao coordenador de curso:

- I - Representar o curso na Instituição ou fora dela;
- II - Promover interlocução com o setor produtivo, com entidades da área educacional e conselho profissional relativo ao curso, se for o caso;

- III - Presidir o Colegiado e o NDE do Curso;
- IV - Participar das reuniões dos órgãos colegiados dos quais é integrante;
- V - Responsabilizar-se pelo reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, juntamente com os setores competentes;
- VI - Acompanhar o desempenho dos alunos nos exames de curso, nos exames de ordem e conselhos;
- VII - Acompanhar o perfil do egresso de modo a subsidiar ações de melhoria de qualidade do curso;
- VIII - Participar efetivamente do processo de auto avaliação do curso, atendendo as premissas da CPA;
- IX - Responsabilizar-se pela construção, reconstrução e efetivação do PPC;
- X- Zelar pela qualidade do curso;
- XI - Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula ou em estudos autônomos e atividades extraclasse;
- XII - Coordenar os trabalhos e as atividades dos docentes do curso;
- XIII - Planejar, estimular, promover atividades complementares;
- XIV - Acompanhar o trabalho dos estagiários e monitores;
- XV - Propor atividades de extensão e estimular a participação de alunos e professores;
- XVI - Estimular alunos e professores a participarem de projetos de Iniciação Científica;
- XVII - Estabelecer e avaliar políticas de Trabalho de Conclusão de Curso e projetos acadêmicos específicos;
- XVIII - Reunir-se formalmente com colegiado, professores, representantes de turmas, etc.;
- XIX - Definir os professores integrantes e presidir o NDE;
- XX - Elaborar e acompanhar a execução do orçamento do curso;
- XXI - Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- XXII - Selecionar professores para o curso, fazer indicação dos mesmos para as disciplinas em oferta e definir os desligamentos docentes;
- XXIII - Orientar e acompanhar a biblioteca na aquisição de acervos para o curso;

XXIV - Acompanhar, junto à Secretaria Acadêmica, os registros das atividades acadêmicas;

XXV - Monitorar a frequência discente (evasão, trancamento de matrícula, retorno);

XXVI - Acompanhar a evolução da área de atuação do curso e áreas afins;

XXVII - Elaborar relatórios de atividades globais;

XXVIII- Organizar, rever, manter atualizados e arquivar os planos de ensino encaminhados pelos professores;

XXIX- Participar da definição de estratégias de divulgação específicas de seu curso;

XXX- Elaborar propostas de programas de capacitação docente;

XXXI- Monitorar a frequência docente (faltas, atrasos, substituições, controle da carga-horária lecionada),

XXXII- Zelar pelo cumprimento do regime acadêmico e dos horários de aula;

XXXIII - Pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos alunos e professores encaminhando informações e pareceres aos setores competentes;

XXXIV - Acompanhar o processo da rematrícula.

3.10 Perfil do Curso

Este Projeto Pedagógico é o resultado de um esforço coletivo, produto de demandas recentes e antigas. Elaborado após várias reuniões com a comunidade e corpo docente, visa um Projeto que atenda às diferentes expectativas da implantação de um Curso de Graduação em Psicologia, na modalidade presencial.

A matriz curricular proposta para o curso responde às exigências da Diretrizes Nacionais Curriculares para a graduação em Psicologia. A ampliação de cenários e âmbitos de atuação psicológicos, nos últimos anos, é um convite para a formação corajosa e inventiva de psicólogos. Formação essa que assegure o domínio de competências que permitam a sua inserção em diferentes contextos, dos clássicos aos emergentes, nos quais os fenômenos psicológicos e psicossociais demandam uma ação integrada do psicólogo.

Nesta direção, o currículo proposto está organizado no núcleo comum a partir

dos eixos estruturantes, nos sete primeiros semestres, e na oferta de duas ênfases, nos três últimos semestres: 1) Psicologia e Atenção à Saúde; 2) Psicologia e Processos de Gestão de Pessoas.

Para que possa desempenhar atividades profissionais que integram o leque de possibilidades conferidas ao psicólogo, o curso oferecido pela Faculdade Dinâmica desenvolverá competências e habilidades ao seu egresso. O modelo de competência desenvolvido apoia-se no proposto pelas Diretrizes Curriculares e vai além, não só especificando aquelas pertinentes a cada ênfase curricular, como também ampliando o modelo e ajustando-o à estrutura curricular concebida para o curso.

A estrutura curricular organiza-se buscando criar mecanismos progressivos de integração dos conteúdos e práticas aos quais o aluno vai sendo exposto ao longo do curso. Tal função articuladora é cumprida pelos *‘Projetos Integrados de Trabalho’* que funcionarão como oficinas que ocorrem todos os semestres, até o momento dos estágios das ênfases profissionais. Tais oficinas serão desenvolvidas dentro da lógica de um currículo por projetos. Ou seja, cada aluno deverá desenvolver um projeto de trabalho, envolvendo a prática, que articule os conhecimentos que estão sendo ministrados em cada semestre. O tema que articula os conteúdos curriculares de cada semestre será definido como o FOCO que orientará os trabalhos das oficinas. Estas oficinas constituem o estágio básico cuja função, como definida nas Diretrizes Curriculares, é a de integrar toda a formação do núcleo comum.

As competências e habilidades propostas para o currículo encontram-se agrupadas pelos focos que organizam os componentes curriculares de cada semestre letivo. Dentro de cada foco, as competências são agrupadas em três categorias:

- **Conceituais** (que envolvem habilidades cognitivas de manejo do conhecimento sobre os temas);
- **Comportamentais** (que incluem ações que implicam o uso do conhecimento para solução de questões ou problemas associados aos temas); e,
- **Atitudinais** (que se reportam a posturas a serem desenvolvidas, quer no manejo dos conhecimentos, quer nas práticas executadas).

Adicionalmente, cada competência listada é vinculada aos eixos estruturantes

do currículo, como definidos nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia no Brasil. E nossa matriz curricular, procurou atender a regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

Para tanto, utiliza-se os seguintes rótulos:

- *Fundamentos epistemológicos e históricos (FEH);*
- *Fenômenos e processos psicológicos (FPP);*
- *Fundamentos teórico-metodológicos (FTM);*
- *Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional (PIPP);*
- *Interfaces com campos afins do conhecimento (ICA);*
- *Práticas profissionais (PPR).*

Competências que cortam transversalmente toda a matriz curricular e, portanto, todos os FOCOS do curso, são apresentadas no quadro a seguir.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES	
FOCO: O campo científico e profissional: identidade e diversidade	Eixo Estruturante
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, em uma perspectiva histórica, as relações entre os contextos social, econômico e político e as diferentes formulações sobre objeto, estratégias de estudo e de intervenção sobre fenômenos psicológicos e psicossociais. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e analisar a representação social dominante da psicologia como campo de saber, discriminando os limites e potencialidades das teorias psicológicas leigas. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a psicologia enquanto campo de conhecimento e campo profissional, delimitando as inter-relações entre esses dois domínios, em geral e no Brasil. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> • Delimitar a psicologia enquanto ciência e profissão nas suas interfaces com outros campos de conhecimento e profissões. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e comparar diferentes teorias de conhecimento, nas suas aproximações e rupturas. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> • Derivar consequências de diferentes concepções epistemológicas para o status das teorias produzidas e para a escolha de métodos de investigação. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as bases epistemológicas do conhecimento científico em geral e da psicologia em particular. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> • Associar as origens do conhecimento científico em psicologia às teorias do conhecimento prevalentes nos contextos históricos do surgimento e desenvolvimento da psicologia. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as diferentes abordagens em filosofia à constituição da psicologia, objeto e métodos de investigação. 	FEH

<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os grandes sistemas e teorias psicológicas, na sua evolução, aos contextos histórico e filosófico em que surgiram e se desenvolveram. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar os pressupostos ontológicos e epistemológicos subjacentes aos principais sistemas teóricos que configuram o campo da psicologia como ciência 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar teorias psicológicas contemporâneas às suas origens históricas. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a coerência, a consistência interna e as bases de evidências empíricas que sustentam os diferentes sistemas psicológicos. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> Confrontar diferentes perspectivas intradisciplinares sobre fenômenos psicológicos, buscando estabelecer os pontos de contatos e de divergências. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar criticamente as bases científicas, diferenciando-as quanto à qualidade das evidências, o rigor lógico e metodológico envolvido na construção de enunciados em psicologia. 	FTM
COMPORTAMENTAIS (AÇÕES)	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar demandas sociais por serviços do psicólogo - tradicionais, emergentes ou potenciais. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> Comparar representações leigas e científicas sobre a psicologia e o psicólogo, em diferentes segmentos sociais. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> Identificar a diversidade de posicionamentos teóricos entre pesquisadores e profissionais da psicologia. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> Analisar as ideias e crenças sobre a natureza humana e a ciência subjacentes ao discurso de quem adota diferentes perspectivas teóricas em psicologia 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a congruência entre elementos do discurso de profissionais sobre sua opção teórica e a sua prática efetiva. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre perspectivas teóricas e as prioridades e características de como estudar e lidar com os fenômenos psicológicos. 	FTM
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma visão expandida do amplo leque de perspectivas possíveis de se apreender fenômenos psicológicos. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade argumentativa – confrontar, compatibilizar e/ou opor - frente a diferentes perspectivas em Psicologia. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar-se dos valores, ideias e pressupostos que o aproximam e o afastam dos principais modelos teóricos em psicologia. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o lugar do conhecimento do senso comum e da psicologia leiga na vida das pessoas, das sociedades e da construção do conhecimento científico em psicologia. 	FEH
<ul style="list-style-type: none"> Apreciar fenômenos e teorias criticamente, tendo em vista o acúmulo de conhecimentos na área. 	FEH
FOCO: A constituição do sujeito e suas bases biológicas	
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Descrever fenômenos e processos psicológicos básicos e 	FPP

complexos, na interação entre suas múltiplas dimensões.	
• Relacionar fenômenos psicológicos às diversas teorias subjacentes.	FPP
• Mapear a produção científica contemporânea sobre fenômenos e processos psicológicos e os seus impactos na área.	FPP
• Relacionar fenômenos e processos psicológicos básicos às situações complexas do mundo real.	FPP
• Derivar consequências dos fenômenos e processos psicológicos básicos para teorias e modelos de atuação profissional.	FPP
• Analisar a estrutura, o desenvolvimento e o funcionamento bio-fisio-neurológico do organismo humano, identificando as inter-relações com os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental.	ICA
COMPORTAMENTAIS (ACÕES)	
• Empregar as metodologias e procedimentos específicos, pertinentes a cada teoria, utilizados para demonstrar a existência dos fenômenos e processos psicológicos	FPP
• Observar e reconstruir fenômenos e processos psicológicos básicos em condições de laboratório	FPP
• Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.	FPP
• Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.	FPP
• Observar e descrever fenômenos e processos psicológicos básicos em ambiente natural.	FPP
• Caracterizar processos biológicos relevantes para compreensão de fenômenos psicológicos específicos.	ICA
• Integrar variáveis sociais e culturais na análise dos processos psicológicos complexos.	ICA
• Identificar e estabelecer relações entre as dimensões biológicas e psicológicas na constituição do indivíduo.	ICA
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
• Avaliar a importância dos contextos controlados de estudo e pesquisa para a formulação de conhecimentos psicológicos.	FPP
• Dimensionar a complexidade dos fenômenos psicológicos, evitando postura reducionista e explicações simplistas.	FEH
• Valorizar a busca de uma visão integrativa e unitária frente aos diversos fenômenos psicológicos.	FPP
• Desenvolver uma postura pluralista e relativista frente às diversas contribuições das ciências biológicas para a compreensão dos fenômenos psicológicos	ICA
FOCO: A constituição do sujeito e suas bases sócio-culturais	
CONCEITUAIS	
• Avaliar criticamente as semelhanças e diferenças dos diversos campos de conhecimento no tratamento dos fenômenos humanos.	FTM
• Utilizar os conceitos referentes aos fenômenos humanos de acordo com os diferentes sentidos atribuídos pelos diferentes campos de conhecimento em que são empregados	FTM

<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer métodos e procedimentos de investigação pertinentes aos campos afins de conhecimento. 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Distinguir, nos fenômenos humanos, os níveis pertinentes à psicologia, diferenciando-os dos relativos às várias ciências afins. 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Analisar a realidade social e cultural de Goiás, em seus elementos singulares relevantes para a compreensão da conduta humana local e regional. 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Analisar os processos de construção de sentido ou significado – de si e da sua realidade social – e os mecanismos implicados no compartilhamento ou não de tais significados no interior dos diversos agrupamentos sociais. 	FPP
COMPORTAMENTAIS (AÇÕES)	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar problemas e desafios sociais, econômicos e culturais de Goiás e como eles se traduzem em demandas para a investigação em psicologia e para a atuação do psicólogo. 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Descrever os processos psicológicos envolvidos em problemas individuais, grupais e sociais, articulando diferentes perspectivas disciplinares sobre os mesmos. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar processos sociais relevantes para compreensão de fenômenos psicológicos específicos. 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e estabelecer relações entre as dimensões psicológicas, sociais e culturais na constituição do indivíduo. 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Integrar variáveis sociais e culturais na análise dos processos psicológicos complexos. 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar, em situações específicas, a importância de fatores contextuais e individuais como determinantes de fenômenos psicológicos presentes no cotidiano da vida das pessoas nas diversas esferas sociais. 	FTM
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
<ul style="list-style-type: none"> Vincular os campos disciplinares afins a diferentes e necessários níveis de análise dos fenômenos humanos, buscando construir pontes integrativas entre eles. 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Considerar as limitações metodológicas de cada disciplina para a compreensão dos fenômenos humanos 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver postura crítica frente a reducionismos de quaisquer naturezas quando se lida com fenômenos humanos e sociais. 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma postura pluralista e relativista frente às diversas contribuições das ciências sociais para a compreensão dos fenômenos psicológicos 	ICA
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de síntese diante de linguagens diferentes oriundas de distintos campos disciplinares afins à Psicologia. 	ICA
FOCO: A constituição do sujeito: processos de desenvolvimento normal X patológico	
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Descrever, nas diferentes perspectivas teóricas, os processos de desenvolvimento humano nas dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e social, ao longo do seu ciclo de vida. 	FPP

<ul style="list-style-type: none"> Identificar permanências, estabilidades, rupturas e descontinuidades no desenvolvimento humano e suas implicações para a constituição do sujeito. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os fenômenos do desenvolvimento humano aos contextos pertinentes: família, escola, grupos de pares, grupos de trabalho, etc. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar os impactos dos processos de desenvolvimento sobre os indivíduos e grupos sociais. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Problematizar as noções de normalidade, patologia, saúde e doença quando se examinam os fenômenos humanos nas suas dimensões psicológica e psicossocial. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar os quadros sintomatológicos que envolvem simultaneamente processos psicológicos e somáticos em diferentes faixas do desenvolvimento e contextos em que se manifestam 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Descrever, no âmbito de modelos teóricos construídos pela psicologia e medicina, a gênese dos distúrbios psíquicos, identificando as suas implicações para a configuração das práticas profissionais em psicologia. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Analisar criticamente a atenção dispensada a portadores de transtornos psicológicos em instituições de saúde mental, identificando novas estratégias de atuação. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Analisar as dimensões psicológicas, sociais e culturais que singularizam as pessoas, ao longo do seu ciclo de vida, construindo uma visão integradora da experiência individual e da sua complexa rede de determinação. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar em seus elementos teóricos e técnicos as diferentes abordagens metodológicas da pesquisa em psicologia 	FTM
COMPORTAMENTAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Dominar procedimentos de avaliação de desenvolvimento. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> Descrever, analisar e interpretar processos psicológicos e psicossociais no interior dos diversos agrupamentos dos quais os indivíduos, ao longo do seu ciclo de vida, participam. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Comparar sujeitos ou grupos quanto a características pessoais, psicológicas ou psicossociais associadas aos seus processos de constituição. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Usar apropriadamente a taxonomia que caracteriza a Classificação Internacional de Doenças no que se refere aos transtornos mentais, identificando a etiologia e o quadro clínico. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Indicar os procedimentos terapêuticos apropriados a portadores de distintos transtornos psicológicos. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a consistência teórica e metodológica de pesquisas psicológicas. 	FTM
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância de uma perspectiva processual e dinâmica para a adequada compreensão dos fenômenos psicológicos. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> Respeitar e valorizar a diversidade humana, evitando quaisquer tipos de preconceito e discriminação. 	FPP

<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se criticamente quanto ao uso das noções de normalidade, distúrbio e doença diante de fenômenos psicológicos. 	FPP
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à integridade psicológica dos sujeitos com quem interage nos contextos de aprendizagem acadêmica. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar postura profissional adequada aos padrões técnicos e éticos, ao entrar em contato com sujeitos em diferentes etapas de desenvolvimento e/ou apresentando diferentes dificuldades psicológicas. 	PIPP
FOCO: Instrumentos para análise e intervenção	
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e estabelecer diferenças e usos potenciais para os diversos tipos de medidas em psicologia. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a evolução das medidas em psicologia aos contextos histórico-culturais em que foram produzidas. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os principais instrumentos de mensuração psicológica com as teorias que lhes são subjacentes. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os princípios técnicos para construção de instrumentos de coleta de dados em pesquisa psicológica (questionários e escalas). 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a lógica e os procedimentos técnicos envolvidos na construção, validação e normatização de testes psicológicos, desenvolvendo uma visão crítica acerca da qualidade dos testes disponíveis e mais usuais na prática do psicólogo. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar medidas em psicologia segundo os parâmetros de validade, fidedignidade e precisão. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os processos psicossociais que configuram as organizações humanas e as instituições sociais, e analisar as suas implicações para a qualidade de vida psicológica dos indivíduos, grupos e organizações. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os conhecimentos de diferentes disciplinas que contribuem para a compreensão da dinâmica individual, grupal e organizacional. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, considerando a produção científica acumulada sobre o tema; 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentar teoricamente questões de investigação científica no campo da psicologia, fazendo escolhas quanto à abordagem teórica relevante para a sua compreensão. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Vincular a questões de investigação científica no campo da Psicologia decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os fundamentos de análise de dados quantitativos, aplicando os principais conceitos de estatística descritiva e inferencial ao estudo de fenômenos psicológicos. 	PIPP
COMPORAMENTAIS (AÇÕES TÉCNICAS)	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar revisão de literatura para tópico específico de interesse. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar instrumentos para a coleta de dados, visando a pesquisa científica e a mensuração de fenômenos psicológicos. 	PIPP

<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar, dentro das normas técnicas e éticas, testes para avaliação de fenômenos psicológicos. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos para a construção e teste de questionários, escalas e formulários para a investigação e levantamento de dados sobre processos psicológicos e psicossociais. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Propor, aplicar e avaliar procedimentos técnicos para o planejamento e execução de entrevistas psicológicas, nos seus diversos usos, em pesquisa e intervenção frente a problemas. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar contextos organizacionais diversificados, aplicando conceitos e metodologias apropriadas a esse tipo de agrupamento humano. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia. 	PIPP
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS DESTACADOS)	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver visão crítica sobre os instrumentos e procedimentos disponíveis no campo da psicologia, discriminando seu potencial e limites. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar postura profissional, nos seus aspectos técnicos e éticos, ao utilizar os instrumentos de mensuração psicológicos. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a busca de informações oriundas de diferentes instrumentos de avaliação, tendo em vista a complexidade e a multideterminação dos fenômenos psicológicos. 	PIPP
FOCO: Diagnóstico e intervenção em campos clássicos	
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e apreciar criticamente modelos de atuação profissional, relacionando-os às teorias psicológicas que os embasam. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar modelos de atuação profissional a contextos de aplicação específicos, adequando-os às populações alvo e demandas particulares. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar práticas e modelos de atuação profissional e estimar sua pertinência a contextos específicos 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os possíveis níveis de intervenção, pertinentes ao papel do psicólogo, frente a problemas psicossociais, nos diversos contextos em que aparecem. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer terminologias e procedimentos básicos de atuação de outros profissionais de campos afins, identificando competências e responsabilidades. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as bases conceituais e técnicas psicológicas de diagnóstico, intervenção e avaliação nas áreas de saúde, trabalho, educação e comunitária. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar um conceito amplo de saúde e de saúde psicológica, identificando os determinantes psicossociais da saúde e dos comportamentos humanos ligados à saúde, em distintos contextos institucionais e sociais. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as políticas públicas nas áreas de educação, trabalho e saúde em termos das exigências que colocam aos profissionais e 	FTM

das suas implicações para a melhoria da qualidade de vida da população.	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a dinâmica das relações interpessoais nos grupos sociais, em diferentes contextos institucionais, tais como: escola, organizações, comunidade, entre outros. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os princípios, fundamentos e técnicas das principais abordagens em psicoterapia. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os princípios, fundamentos e técnicas das principais intervenções frente a questões organizacionais. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as dimensões psicológica e psicossocial de problemas grupais, organizacionais e/ou comunitários. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar criticamente modelos vigentes de atuação profissional em suas possibilidades e propor mudanças para superar suas limitações. 	PPR
COMPORAMENTAIS (AÇÕES TÉCNICAS)	
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar instrumentos necessários para a investigação e intervenção frente a fenômenos psicológicos e psicossociais específicos e integrar as informações de diferentes fontes. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar e planejar intervenções de forma coerente com referenciais teóricos, características da população-alvo e da situação problema em contextos, em indivíduos, grupos, organizações e comunidades. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, aplicar e avaliar técnicas de intervenção em processos grupais, em diferentes contextos, discriminando os limites e potencialidade dos seus usos. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar orientação e aconselhamento psicológico quando pertinente à natureza dos problemas diagnosticados e à clientela atendida. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Propor, executar e avaliar procedimentos para o manejo e superação das dificuldades diagnosticadas em contextos de grupos, organizações e comunidades. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Propor tipos de intervenção, preventiva ou terapêutica, pertinentes ao papel do psicólogo, para problemas psicológicos e psicossociais concretos. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Propor, executar e avaliar atendimento psicológico a indivíduos ou grupos, de acordo com os padrões técnicos e éticos do modelo adotado. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar diferentes estratégias de investigação de fenômenos psicológicos, sabendo tomar decisões pertinentes frente a questões científicas e técnicas formuladas. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os procedimentos de análise de dados psicológicos e psicossociais de natureza quantitativa e qualitativa. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto de pesquisa, articulando de forma pertinente, a questão investigada, as decisões metodológicas e as condições para a realização da pesquisa. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Coletar e analisar dados planejados, construindo relatório de pesquisa. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar laudos, pareceres técnicos, relatórios e outras comunicações profissionais. 	PPR

ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar-se com o cliente ou usuário dos serviços dentro das normas técnicas que pautam o exercício profissional e que favoreçam a qualidade do trabalho realizado. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competência interpessoal que assegure o bom desempenho das atividades. Nas equipes de trabalho em que se inserir. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Respeitar os espaços e culturas que demarcam os diversos campos de atuação profissional, maximizando o trabalho cooperativo com profissionais de áreas afins. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Ser 'cuidadoso' ao apresentar resultados e ao fazer prescrições a partir de diagnósticos realizados em diferentes contextos. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Estar atento aos limites dos diagnósticos realizados, dos instrumentos utilizados para tal fim e das conclusões a que a informações permitem chegar. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar rigor na avaliação dos resultados e impactos das ações profissionais realizadas. 	PPR
FOCO: Modelos Integrados de Atuação profissional – Ênfase A	
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Analisar e avaliar as teorias e práticas sociais constituídas no campo da saúde considerando as suas bases epistemológicas, metodológicas e socioculturais. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os componentes subjetivos envolvidos nas mais diversas esferas de estruturação do campo das práticas sociais da Saúde 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Analisar diferentes contextos institucionais voltados para a prestação de serviços em saúde (hospitais, postos, centros de saúde etc.) como requisito para planejar intervenções que equacionem os problemas detectados. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Analisar e avaliar modelos de prestação de serviços nos diferentes contextos. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as políticas públicas, conhecendo os fundamentos, a estrutura e o funcionamento do SUS e de seus programas de saúde, suas condições e especificidades na região, identificando potencialidades de inserção do psicólogo. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar e avaliar as políticas nacionais e locais de atenção à saúde, propondo alterações pertinentes, considerando as múltiplas dimensões envolvidas, em termos de perspectivas e interesses envolvidos. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Situar-se no panorama político institucional da Saúde, definindo táticas e estratégias de atuação profissional, como psicólogo. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a estrutura e funcionamento do cérebro humano e os efeitos de neurotransmissores e drogas diversas sobre os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar quadros sintomatológicos que envolvem simultaneamente processos psicológicos e somáticos em diferentes faixas do desenvolvimento e contextos em que se manifestam. 	PPR

<ul style="list-style-type: none"> Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, relacionadas com os objetos de investigação do campo da Saúde e gerar conhecimento a partir da prática 	PPR
COMPORTAMENTAIS (AÇÕES TÉCNICAS)	
<ul style="list-style-type: none"> Manejar recursos diagnósticos, individuais, grupais e institucionais, relacionados com o campo da saúde, bem como selecionar e aplicar os respectivos recursos terapêuticos de intervenção correspondentes. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Propor, implementar e avaliar programas de saúde psicológica junto a diferentes especialidades médicas (neonatologia, pediatria, cardiologia, pediatria, oncologia, etc.). 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar em equipes multiprofissionais, implementando políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento em saúde. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Realizar acompanhamento psicológico de portadores de doenças orgânicas crônicas e agudas e/ou com risco de morte. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Aplicar técnicas psicológicas (individuais e grupais) voltadas para desenvolver e/ou aprimorar habilidades efetivas de enfrentamento dos problemas de saúde entre pacientes e equipes técnicas de instituições de saúde. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Participar de equipes multiprofissionais atuando em instituições que lidam com saúde, doença, perdas e invalidez. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Realizar intervenções psicoterápicas frente a problemas individuais de reduzida complexidade. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Atuar em instituições de saúde mental implementando os procedimentos psicoterapêuticos apropriados ao cliente e à natureza dos problemas detectados. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Aplicar procedimentos que permitam a redução de estresse e tensão oriundos das pressões de trabalho 	PPR
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS DESTACADOS)	
<ul style="list-style-type: none"> Capacidade para trabalhar em grupos de diferentes profissionais orientado pelo valor da promoção da saúde de indivíduos, grupos e instituições. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Guiar sua prática profissional pela busca de modelos ampliados de atendimento em saúde. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Visão crítica dos fatores sociais e políticos que influenciam nos problemas de saúde e no atendimento prestado à população. 	PPR
FOCO: Modelos Integrados de Atuação profissional – Ênfase B	
CONCEITUAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Dominar os princípios gerais, postura e procedimentos que caracterizam as atividades de consultoria em desenvolvimento de organizações. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar as práticas associadas à gestão do conhecimento em contextos organizacionais voltadas para ampliar o potencial de aprendizagem e disseminação do conhecimento entre trabalhadores e gestores. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Analisar processos de mudança e inovação organizacional em termos dos seus subprodutos psicossociais, de forma a fornecer 	PPR

subsídios para a sua adequada monitoração e aperfeiçoamento.	
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os princípios do planejamento estratégico para elaborar, implementar e acompanhar políticas e programas de gestão de pessoas, visando melhorar o desempenho e o bem-estar de indivíduos e grupos em diferentes tipos de organização. 	PPR
COMPORTEMENTAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Planejar e executar pesquisas sobre fenômenos psicossociais com a finalidade de subsidiar a formulação de políticas e outras decisões organizacionais. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Atuar em organizações ou projetos de cunho social ajustando teorias, procedimentos e técnicas de gestão de pessoas às singularidades dessa realidade. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Realizar orientação e aconselhamento voltados para decisões profissionais e demais escolhas envolvendo a trajetória ocupacional das pessoas. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Diagnosticar necessidades de qualificação do trabalhador, propor, implementar, acompanhar e avaliar programas para o desenvolvimento de competências e habilidades em contexto específico de trabalho. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar, implementar em equipe, acompanhar e avaliar programas especiais de melhoria das condições de trabalho de forma a prevenir estresse e doenças ocupacionais. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar e desenvolver habilidades sociais que assegurem interações satisfatórias no interior dos grupos e equipes de trabalho em diferentes contextos organizacionais. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Planejar, executar e avaliar processos de recrutamento, seleção e inserção ocupacional em organizações. 	PPR
ORIENTAÇÕES	
<ul style="list-style-type: none"> Capacidade para trabalhar em grupos de diferentes profissionais orientado pelo valor do desenvolvimento de indivíduos, grupos e instituições. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Guiar sua prática profissional pela busca de modelos ampliados de atendimento às organizações e seus trabalhadores. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Visão crítica dos fatores sociais e políticos que influenciam nos problemas organizacionais e se refletem no seu desempenho e na saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. 	PPR
Competências básicas que cortam transversalmente todos os FOCOS	
<ul style="list-style-type: none"> Conduzir e avaliar sua prática acadêmica – como estudante e pesquisador – dentro de padrões éticos que pautam a conduta do cientista e profissional da psicologia. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Atualizar-se constantemente com os avanços da pesquisa no campo da psicologia e áreas afins, acompanhando os debates, polêmicas e polaridades existentes. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> Dominar as fontes apropriadas de acesso à produção científica em Psicologia e ciências afins, buscando as referências necessárias para subsidiar a prática profissional e produzir conhecimento em psicologia. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à 	PIPP

atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar relatos de pesquisa psicológica analisando a pertinência e consistência das suas decisões metodológicas bem como o suporte empírico dos dados como base para avaliação da qualidade dos seus enunciados. 	FTM
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as normas técnicas que permitam a construção de textos científicos e técnicos em Psicologia, ajustando a linguagem empregada ao tipo de leito específico visado pela comunicação. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os procedimentos básicos para organização e representação gráfica de dados sobre fenômenos psicológicos, empregando, quando pertinente, os procedimentos oriundos da estatística. 	PIPP
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar trabalhos e discutir ideias em público. 	PPR
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a sua carreira profissional, atentando para potencialidades, lacunas de competências e oportunidades de aprimoramento constante. 	PPR

3.11 Perfil do Egresso

O Curso de Psicologia da Faculdade Dinâmica irá buscar investir na formação de um profissional competente que, a partir do domínio dos conhecimentos da psicologia, seja capaz de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos e psicossociais.

De acordo com a lei DECRETO nº 53.464 de 21/01/1964 que regulamenta a Lei nº 4.119, 27 de agosto de 1962, em seu Art. 4º, são funções do psicólogo:

1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:

- a) diagnóstico psicológico;
- b) orientação e seleção profissional;
- c) orientação psicopedagógica;
- d) solução de problemas de ajustamento.

2) Dirigir serviços de Psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particular.

3) Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor.

4) Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Psicologia.

5) Assessorar, tecnicamente, órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos,

paraestatais, de economia mista e particular.6) Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia.

Atendendo as funções do psicólogo citadas acima, o curso de Psicologia pretende desenvolver uma formação generalista que conscientize da necessidade constante de buscar aprofundamento e atualização do conhecimento. Além disso, almeja capacitar o egresso para atuar em campos que exijam as habilidades da psicologia clínica tais como serviços públicos e privados da área da saúde; e capazes de atuar em diversos campos como: psicólogo do trabalho, psicólogo educacional, psicólogo de trânsito, psicólogo jurídico, psicólogo social, bem como na elaboração de diagnósticos.

Nesse sentido pretende-se assegurar ao egresso as habilidades e competências descritas nos artigos 8º e 9º da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Art. 8º As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

I - analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas

dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;

III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões

metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;

V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta

de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;

VI - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações; VIII

- coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Art. 9º As competências, básicas, devem se apoiar nas habilidades de:

I - levantar informação bibliográfica em indexadores,

periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;

II - ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;

III - utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;

IV - planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

V - Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

VI - descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

VII - utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Nesse sentido, a matriz curricular vigente foi organizada para fornecer experiências de ensino aprendizagem em componentes (disciplinas obrigatórias e optativas, estágios e atividades complementares) que prezam pela diversidade teórico metodológica da psicologia como ciência e profissão e de suas conexões com áreas afins. Para que o egresso possa desempenhar atividades profissionais que integram o leque de possibilidades conferidas ao psicólogo, o curso irá fomentar o desenvolvimento de algumas competências e habilidades. Estas se encontram agrupadas em três categorias, explicitadas em seu objetivo geral:

1) as **competências básicas** que são fundamentos para a formação em psicologia, por exemplo, entre outras;

- Analisar, em uma perspectiva histórica as relações entre os contextos social, econômico e político e as diferentes formulações sobre objeto, estratégias de estudo e de intervenção sobre fenômenos psicológicos e psicossociais.

- Identificar e estabelecer relações entre as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais que tornam cada indivíduo um sujeito singular, buscando

compreender a complexa gama de fenômenos que, em interação, determinam a diversidade humana e os processos de construção da identidade pessoal.

2) as **competências instrumentais** que permitem assegurar a formação científica e o domínio de ferramentas técnicas e metodológicas para a ação do psicólogo, por exemplo,

- Escolher apropriadamente o conjunto de instrumentos necessários para a investigação e intervenção frente a fenômenos psicológicos e psicossociais específicos, sabendo integrar as informações que surgem das diferentes fontes.
- Dominar os procedimentos de análise de dados psicológicos e psicossociais de natureza quantitativa e qualitativa.

3) algumas **competências profissionais gerais do psicólogo** que são importantes para assegurar que uma formação generalista e pluralista.

- Identificar, no conjunto de fenômenos humanos e sociais, demandas que definem o espaço de atuação do psicólogo, buscando, sempre que pertinente a uma melhor compreensão dos problemas, articular a sua ação a de outros profissionais de áreas afins.
- Articular apropriadamente o conjunto de práticas profissionais do psicólogo aos referenciais teóricos e metodológicos que as embasam, como critério para definir suas pertinências à natureza do problema, contexto de intervenção e demandas dos clientes.

3.11.1 Política de Acompanhamento do Egresso

A FACDIN, conta com uma política institucional de egressos vinculada as ações de marketing institucional que se materializa em um programa de acompanhamento de egressos conforme a resolução nº 010/2019, aprovada pela CONSUP desta Instituição. As atividades do programa possibilitam a avaliação contínua da IES, viabilizando a participação dos egressos em atividades de Extensão e educação continuada.

3.12 Formas de acesso ao Curso (Processo Seletivo)

As formas de acesso ao Curso serão por meio de processo seletivo, com o vestibular para o ingresso de demanda espontânea da comunidade, mediante processo seletivo, realizado pelo sistema de provas ou pela média obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou por aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão ao curso, aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação. Por aproveitamento de estudos para as vagas remanescentes do Processo Seletivo, entende-se a admissão por meio de:

a) transferência de aluno de outra Instituição de Ensino Superior (IES): a faculdade poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;

b) ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;

c) reopção: poderá requerer reopção o aluno que esteja regularmente matriculado em curso da mesma área, no semestre letivo em que solicitá-la;

d) transferência interna: poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado em qualquer curso no semestre em que solicitá-la.

3.13 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, proporá uma avaliação, a cada semestre, dos docentes pelos discentes e a auto avaliação do docente no desenvolvimento das disciplinas sob sua responsabilidade, contemplando as dez dimensões propostas pelo SINAES.

Cada professor poderá consultar a sua avaliação e poderá ter visão geral do desempenho de ambos - docentes e discentes - e a partir desta rever seus procedimentos de ensino.

Após a autorização do curso, será formada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e em conjunto com o NDE será elaborado pelo Projeto de Auto avaliação Institucional.

3.14 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação a ser adotado no curso de Psicologia contemplará variações quanto aos instrumentos, periodicidade e volume das avaliações de acordo com as especificidades dos componentes curriculares. Propõe-se para a avaliação semestral do desempenho dos discentes:

Avaliação do desempenho na aprendizagem: pode considerar provas tradicionais, trabalhos acadêmicos escritos (individuais ou em grupos), atividades práticas, seminários, apresentações em grupo e outras ferramentas de avaliação compatíveis com os objetivos da disciplina. A esta avaliação pode ser atribuída uma nota de zero a 10, com uma casa decimal.

A metodologia de avaliação da aprendizagem é definida pelo professor ou professores responsáveis pelo componente curricular a ser lançada no Plano de Ensino.

Cada componente curricular poderá atribuir ao aluno um mínimo de duas e um máximo de seis notas. A decisão cabe a (aos) professor (es) responsável (eis) no âmbito do plano de curso conforme acima indicado.

O aluno que alcançar média igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações formais (duas durante o semestre) e será dispensado do exame final e considerado aprovado por média. Para o aluno que não atender ao anterior, há a prova final, sendo que o resultado da média das avaliações parciais e a nota da prova final deve ser igual ou superior a 5,0 (cinco). O não alcance desta média implica em reprovação do aluno no respectivo componente curricular.

Dessa forma o sistema de avaliação de aprendizagem ocorre da seguinte forma:

Nota 1 (N1) Avaliações processuais + avaliação formal = igual ou maior que 6,0 (seis)

Nota 2 (N2) Avaliações processuais + avaliação formal = igual ou maior que 6,0 (seis)

O aluno está dispensado do exame final denominado de Nota 3 (N3) caso obtenha nota igual ou maior que seis (6.0). Para o acadêmico com nota inferior a 6,0 haverá a semana de recuperação e a prova final de N3.

O sistema considera também a frequência do aluno no componente curricular, com frequência mínima de 75%, quando inferior a este valor o estudante será reprovado por falta.

3.14.1 Núcleo de Apoio Estudante

A FACDIN contará com o Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) visando garantir aos acadêmicos mais e melhor desempenho nos conteúdos propostos pela instituição. Para isto promoverá Cursos de nivelamento em Português, Matemática e Informática.

3.15 Trabalho de Conclusão de Curso

O acadêmico deverá apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à banca. O acadêmico deverá também apresentar o relatório de estágios específicos, que busca proporcionar ao estudante um momento sistemático de síntese das experiências de formação, a partir da reflexão crítica das atividades supervisionadas desenvolvidas.

Será criado pelo NDE o Regulamento da Área de Metodologia, Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma vez que o TCC é exigido para a concessão do diploma de Curso de Graduação e consiste na elaboração de investigação científica, devendo, de acordo com as normas da APA e deverá representar o resultado de estudo que expresse conhecimento do assunto escolhido, obrigatoriamente emanado das disciplinas e programas ministrados ao longo do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia deverá ser realizado individualmente e ou em duplas. Podem ser Orientadores e Leitores de Trabalhos de Conclusão de Curso Professores integrantes do Corpo Docente da Faculdade Dinâmica, vinculados a uma das Linhas de Pesquisa institucional, previamente definidas por Áreas de Conhecimento, podendo um professor assumir a orientação de até cinco Trabalhos de Conclusão de Curso por semestre.

O Trabalho de Conclusão de Curso, por se tratar de um componente curricular obrigatório, deverá ser desenvolvido em forma de um artigo científico.

Na produção do TCC haverá professores-orientadores que terão a função de orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases, cumprindo o plano e cronograma de trabalho. O processo de orientação será formalizado mediante assinatura de Termo de Compromisso pelo qual os professores- orientadores assumem a responsabilidade pela orientação do trabalho de acordo com o regulamento estabelecido.

A avaliação do TCC compreenderá o acompanhamento contínuo pelo professor orientador e a avaliação final pela Banca Examinadora, que envolve a apreciação do trabalho escrito e da apresentação oral.

A avaliação final dos Trabalhos de Conclusão de Curso é feita por meio de Banca Examinadora composta pelo Professor Orientador, na condição de presidente da Banca, e pelo menos um Professor Leitor, cabendo a ambos a avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso. Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão avaliados pela sua forma escrita e pela apresentação oral do (s) aluno (s).

Sendo assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Possibilitar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional e psicossocial inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- Fomentar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia definirá as linhas de pesquisa e as áreas temáticas que comporão os grupos e subgrupos de pesquisas.

2.15.1 Revistas e Periódicos

Visando fomentar a pesquisa, será implantado na FACDIN uma Revista periódica, para publicação e divulgação dos trabalhos acadêmicos, incentivando a produção docente, oportunizando também a publicação para os acadêmicos egressos.

3.16 Atividades complementares

As atividades complementares devem ser cumpridas pelos estudantes, totalizando, no mínimo, 280 horas a serem cumpridas em quaisquer das seguintes categorias:

- a) Atividades de Pesquisa com Professor Orientador
- b) Estágios extraoficiais com certificado da Instituição com carga horária especificada, plano e relatório das atividades desenvolvidas, sob supervisão local.
- c) Atividades de Extensão, assim pontuadas:
 - Participação em Reuniões Científicas (Encontros, Congressos, Simpósios etc.),
 - Apresentação de trabalhos em reuniões científicas (mesa redonda, comunicação oral, painel, pôster, etc.)
 - Publicação em Revista indexada.
 - Cursos de extensão universitária, com frequência e número de horas especificadas no certificado.
 - Participação em grupos de estudo, com declaração do Professor orientador e plano de estudo.
 - Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a psicologia;
 - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão

3.17 Tempo de Integralização

O tempo de integralização mínima do Curso de Psicologia é de cinco anos, e o tempo máximo de integralização é de dez anos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 05, de 15 de março de 2011) o Curso de Psicologia pode oferecer a Licenciatura como formação de professores de Psicologia, em caráter opcional, com carga horária mínima de 800 horas acrescidas a carga horária do Curso de Psicologia.

3.18 Estágio Curricular

A qualidade dos estágios do Curso de Psicologia é reconhecida tanto pela comunidade acadêmica, como pelos avaliadores do MEC e pelos diversos setores da sociedade aos quais os projetos de estágio oferecem serviços.

O estágio representa uma importante etapa de formação do psicólogo que se caracteriza pelo exercício de um conjunto de atividades nas quais o estudante desenvolve práticas que lidam com situações reais de intervenção, nas quais tem a oportunidade de trabalhar em equipes multiprofissionais e se configuram como uma prestação de serviço à sociedade.

As atividades são supervisionadas por um professor supervisor e se configura, portanto, a partir do atendimento a duas condições: o exercício da atividade profissional em situação real e a supervisão. É o momento em que um grupo, formado por professor e alunos, reflete sobre a experiência vivida, analisa teoricamente as questões que a prática suscita, integra conhecimentos, repassa as implicações pessoais da situação vivida e define rumos para o andamento do trabalho.

O conceito de supervisão de estágio merece uma consideração especial, uma vez que, além da atividade didática, inclui ainda outras responsabilidades e tarefas, sem as quais a própria realização do estágio ficaria comprometida. Dessa forma, entende-se por supervisão: a orientação direta ao aluno, o planejamento das atividades, o contato com a (s) instituição (ões) envolvida (s), o acompanhamento do atendimento à clientela, a avaliação do fluxo e da qualidade das atividades, o trabalho em equipe juntamente com outros supervisores e a associação do aluno ao campo de estágio.

O estágio, portanto, está inserido na matriz curricular na forma de disciplinas, o que implica na obrigatoriedade da matrícula e pagamento, por parte do aluno, que receberá, em contrapartida, por parte da Instituição, supervisão em pequenos grupos, organização das atividades por projetos e infraestrutura necessária à execução desses projetos, intramuros ou em instituições extramuros.

Os estágios curriculares iniciam-se no segundo semestre do Curso e se estendem até o décimo período. Eles são divididos de acordo com os ciclos do

Curso – núcleo comum e ênfases profissionais – e são oferecidos por meio de projetos de estágio, de acordo com esse nivelamento.

Os projetos de estágio atendem às diversas áreas de atuação do psicólogo e práticas de ensino que envolvem competências e habilidades previstas no núcleo comum e nas ênfases, conforme Art. 22 das DCN (Resolução 05 de 15/03/2011).

Objetivos gerais do Estágio

- a) desenvolver, de forma integrada, projetos de trabalho que contribuam para a formação do psicólogo e para a prestação de serviços de Psicologia;
- b) desenvolver no aluno atitude reflexiva e crítica em relação ao exercício de sua profissão e ao contexto social em que estiver inserido;
- c) desenvolver no aluno atitude ética no trato com a ciência, com o conhecimento e com o outro;
- d) desenvolver no aluno atitude de abertura para os questionamentos que o exercício da profissão lhe apresenta, de busca de novos conhecimentos e modos de atuar (educação permanente);
- e) promover a articulação entre teoria e prática;
- f) incentivar o aluno à pesquisa e ao espírito investigativo a partir da experiência de estágio;
- g) promover a articulação dos estágios com as atividades de extensão;
- h) possibilitar o contato com as diversas formas de intervenção do psicólogo no campo profissional;
- i) desenvolver o trabalho interdisciplinar e a cooperação multiprofissional;
- j) estimular a reflexão contínua sobre os efeitos da atuação do psicólogo.

Regulamento de Estágios Curriculares em Psicologia

Capítulo I

Da Finalidade

Art.1º - O Estágio Supervisionado tem como finalidade proporcionar, através de atividades supervisionadas, experiências que permitam aos estudantes aprimorar habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão e possibilitar a

integração entre conceitos acadêmicos adquiridos durante o curso.

Art.2º - O Estágio Supervisionado poderá, em contrapartida, prestar serviços à comunidade, instituições, associações etc.

Art.3º - A oferta do Estágio Supervisionado levará em conta as demandas da comunidade, as necessidades acadêmicas, e a qualificação técnica do professor-supervisor na área de atuação requerida.

Capítulo II

Da Estrutura Organizacional do Estágio

Art.4º - As atividades do Estágio Supervisionado serão planejadas, executadas e avaliadas em conformidade com as ênfases do curso, respeitando as especificidades do projeto pedagógico do curso e do Regimento de Geral da Faculdade Dinâmica.

Parágrafo único – A Faculdade Dinâmica é responsável pelas parcerias a serem firmadas para o desenvolvimento dos estágios.

Art.5º - Os Programas de Estágio Supervisionado serão apreciados pelo Colegiado do Cursos.

Art.6º - As atividades do Estágio Supervisionado serão desenvolvidas nas dependências do Serviço Social de Atendimento Psicológico (clínica escola) ou ainda, em instituições conveniadas.

Parágrafo único – As atividades do estágio supervisionado desenvolvidas por alunos de Psicologia em instituições conveniadas devem estar em conformidade com as normas e procedimentos adotados nos respectivos locais onde as atividades são desenvolvidas.

Art.7º - O professor, indicado pelo Departamento para coordenar os estágios, juntamente com o Coordenador fará relatórios sobre as condições de realização do estágio e sobre aproveitamento do aluno.

Capítulo III

Do Coordenador Geral de Estágio

Art.8º - Compete ao Coordenador Geral de Estágio:

I – Responder, administrativa e tecnicamente, às instâncias superiores pelas atividades de estágio pertinentes ao Curso de Psicologia;

- II – Cumprir e fazer cumprir o Regulamento de Estágio, bem como o regulamento do Serviço de Psicologia;
- III – Coordenar as atividades dos professores supervisores;
- IV – Avaliar as condições oferecidas para a realização do estágio possibilitem um bom desempenho ao Estagiário;
- V – Emitir parecer sobre a pertinência e adequação do Programa de Estágio, bem como definir procedimentos para sua elaboração;

Capítulo IV

Do Professor Supervisor de Estágio

Art.9º - O Professor Supervisor é o responsável direto pelo trabalho do estagiário, pelo acompanhamento sistemático do Estágio e pela avaliação das competências e habilidades do aluno no desempenho de suas respectivas atividades.

Art.10º - Compete ao Professor Supervisor de Estágio:

- I - Orientar técnica e pedagogicamente o estagiário na execução das atividades de estágio;
- II - Controlar a frequência do estagiário, a sua pontualidade nas atividades programadas no estágio;
- III - Avaliar sistemática e continuamente o desempenho do estagiário no exercício das suas funções;
- IV - Computar as horas de atividades e demais cargas horárias destinadas ao Estágio Supervisionado, conforme discriminado no plano de ensino;
- V - Acompanhar o desenvolvimento das atividades do estagiário, que deverão estar pautadas no rigor técnico, na postura ética e profissional;
- VI - Suspender o Estágio sempre que constatar imperícia técnica ou postura inadequada do estagiário, que possam resultar em prejuízo da pessoa atendida, e/ou do local em que realiza o Estágio;
- VII - Divulgar, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

CAPÍTULO V

Do estagiário

Art.11º - É considerado Estagiário o aluno que se encontra regularmente matriculado nos componentes curriculares 'Estágio Supervisionado' ou 'Estágio Básico', ou

esteja inscrito em atividade de extensão, aprovada pelo Departamento de Psicologia, com o objetivo de promover intervenção psicológica em qualquer campo de atuação do psicólogo.

Art.12º - São direitos do Estagiário:

I - Contar com a supervisão de um professor devidamente capacitado, indicado pelo Departamento de Psicologia para a realização do seu Estágio;

II - Dispor das condições necessários à execução de suas atividades;

III - Ser previamente informado sobre o Regulamento do Estágio, sobre os procedimentos do local de realização do Estágio e sobre o seu programa de Estágio.

Art.13º São deveres do Estagiário:

I - Cumprir este regulamento;

II - Apresentar ao Professor Supervisor relatório das atividades desenvolvidas, dentro do cronograma e prazo fixados;

III - Respeitar as normas estabelecidas pela instituição onde se realizam as atividades de Estágio;

IV – Participar com assiduidade e pontualidade a todas as atividades previstas no programa de Estágio;

VI - Zelar pelos equipamentos e instrumentos disponibilizados pela Universidade, bem como pelos prontuários e documentação dos pacientes.

Art.14º - A realização de qualquer tipo de Estágio, não caracterizará vínculo empregatício.

CAPÍTULO VI

Da Avaliação

Art.15º - A avaliação do Estágio é realizada em conformidade com o Regimento Geral e de acordo com critérios específicos estabelecidos pelo Professor Supervisor.

Art.16º - Os casos omissos serão apreciados e deliberados pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

Art.17º - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

3.19 Estágio supervisionado não obrigatório

Além do estágio obrigatório, o acadêmico poderá realizar atividades de estágio

não obrigatório, que complementem a sua formação acadêmica e que poderão ser validadas como Atividades Complementares, dependendo das preferências pessoais do aluno, e da disponibilidade de vagas das concedentes, estes estágios poderão ser realizados em locais conveniados ou junto a profissionais liberais conveniados que ofereçam serviços diretamente relacionados ao campo de atuação do Psicólogo.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado em qualquer período do Curso de graduação, desde que as atividades desenvolvidas visem ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

3.20 Política Nacional de Educação Ambiental

Em cumprimento à Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, e ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que a regulamentou, a Faculdade Dinâmica apresenta estratégias educativas para o desenvolvimento sustentável, como um dos objetivos de sua orientação formativa. As políticas e os objetivos estratégicos institucionais especificados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2012/2016), que acentua a responsabilidade sócio ambiental de todos os atores sociais, em face dos atuais problemas produzidos pelo modelo econômico hegemônico.

No âmbito do Curso, Psicologia e Ecologia Humana é uma temática abrangente que visa estudar e promover uma melhor interação do sujeito com o seu ambiente. A educação ambiental, a sustentabilidade e a qualidade de vida são questões trabalhadas ao longo do Curso em diversas disciplinas como: Antropologia, Sociologia, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia e Educação, Teoria Sistêmica, Psicologia e Políticas Públicas, Psicologia e Ética, Psicologia e Gestão: Acompanhamento e Desenvolvimento de Pessoas, além das disciplinas de estágio supervisionado e as práticas de extensão no Curso.

3.21 Licenciatura

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (Resolução 05, de 15 de março de 2011) o Curso de Psicologia oferece ao estudante, em caráter optativo, a Licenciatura para formação de professores de Psicologia.

O Colegiado do Curso elaborou o **Projeto Pedagógico Complementar para Formação de Professores de Psicologia**, disponível para o acadêmico que desejar cursar a licenciatura em Psicologia, para tanto deverá cursar as seguintes disciplinas:

Estrutura Curricular do Curso de Formação de Professores de Psicologia

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 800 horas, sendo 500 horas teóricas e 300 horas de prática supervisionada. A duração para a integralização curricular do Curso será de no mínimo, dois semestres e no máximo quatro semestres letivos.

	Componente Curricular	Carga Horária							
		Disciplinas			TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	Total
		Teórica	Prática	Subtotal					
Semestre 5º	Filosofia da Educação	40	0	40	-	-	-	-	40
	Educação e Contemporaneidade: Currículo, Planejamento e Avaliação	40	0	40	-	-	-	-	40
	Didática	40	40	80	-	-	-	-	80
	Pesquisa e Práticas Pedagógicas	60	20	80	-	-	-	-	80
	O Social e suas implicações no processo de aprendizagem	40	-	40	-	-	-	-	40
	Estágio de Docência: Prática Educativa I	-	-	-	-	-	150	-	150
	Subtotal	220	60	280	0	0	150	0	430
Semestre 6º	Políticas Públicas em Educação	40	0	40	-	-	-	-	40
	Educação Especial e Processos Inclusivos	40	0	40	-	-	-	-	40
	Educação, Cultura e Artes	40	0	40	-	-	-	-	40
	Projetos de Aprendizagem Virtual	40	40	80	-	-	-	-	80
	Estágio de Docência: Prática de Educativa II	-	-	-	-	-	150	-	150
	TCC	-	-	-	20	-	-	-	20
	Subtotal	160	40	200	20	0	150	0	370

RESUMO								
Semestre	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Prática Integra	Estágio	Atividades Complemen	Total

					tiva		tares	
5º	220	60	280	-	-	150	-	430
6º	160	40	200	20	-	150	-	370
Carga Horária Total	380	100	480	20	-	300	-	800

(*) As Atividades Complementares e Extraclasse podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

Sobre a semipresencialidade, a FACDIN, conforme Portaria 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018 autorizada pelo MEC, poderá utilizar, de acordo com a nova legislação vigente, a oferta de disciplinas na modalidade EaD, conforme a decisão da avaliação permanente do curso.

3.21.1 Ênfases

O Curso de Psicologia estabelece a integração e o trânsito entre as duas ênfases – Ênfase Psicologia Clínica e Ênfase Psicologia, Organizações e Sociedade - na busca de atender a formação de um psicólogo generalista. As competências adquiridas no núcleo comum e intermediário, seguidas das competências adquiridas nas ênfases, atendem as exigências de flexibilização sugeridas pelas DCN (BRASIL, 2011).

A flexibilização será contemplada nas ênfases, oferecendo ao aluno a possibilidade de escolher disciplinas da ênfase que não tiver sido escolhida por ele, conforme definido abaixo:

- a. Alunos da ênfase “Psicologia, Organizações e Sociedade”, poderão cursar as disciplinas “Intervenção e Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais” (40h/a) e “Psicopedagogia” (80h/a), da ênfase “Psicologia Clínica”.
- b. Alunos da ênfase “Psicologia Clínica”, poderão cursar as disciplinas “Clínica do Trabalho” (40h/a) e “Saúde Mental e Trabalho” (80h/a), na ênfase “Psicologia, Organizações e Sociedade”.

3.22 Atividades Complementares de Graduação

As Atividades Complementares de Graduação (ACG) são atividades realizadas pelo estudante, fora do seu horário de aula, que podem ser reconhecidas para o aproveitamento de conhecimentos decorrentes de estudos e/ou práticas, presenciais ou a distância, como monitorias, estágio não obrigatórios, grupos de estudos, atividades de pesquisa, extensão, atividades acadêmicas e culturais, dentre outras. Correspondem às estratégias diversas para contribuir com a autonomia intelectual do estudante e para a flexibilização curricular. Os alunos deverão desenvolver as atividades complementares nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes do Projeto Pedagógico. As atividades complementares devem ser registradas no histórico escolar do aluno, sendo obrigatórias para integralização da carga horária mínima de habilitação. Os acadêmicos do Curso de Graduação em Psicologia deverão totalizar 280h de atividades complementares.

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc.) e de formação específica da área de Psicologia.

3.23 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Atendendo ao que estabelece o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, dispendo sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, como disciplina curricular optativa nos demais cursos.

3.24 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Atendendo aos termos da Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Faculdade Dinâmica tem incorporado as exigências expressas pela referida Resolução, por meio de abordagens éticas e filosóficas visando minimizar as desigualdades étnico raciais.

No âmbito do Curso perpassam o currículo de forma transversal, seja pelo conteúdo em si ou pela forma, a partir de posturas, valores e atitudes. Especialmente essas questões são trabalhadas na subárea de Psicologia Social e nas atividades de extensão e estágios supervisionados. Destacam-se as disciplinas: Antropologia, Psicologia Social, Teorias e Processos Grupais, Psicologia Institucional, Psicologia e Políticas Públicas, Psicologia e Saúde Coletiva, Psicologia e Educação, Psicologia e Ética, Perspectiva Sócio histórica da Psicologia.

3.25 Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos

Em atendimento ao Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 06 de março de 2012, e à Resolução nº1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos, a Faculdade Dinâmica apresenta ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, especificadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e reproduzidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2017/2020), como conjunto de valores a serem desenvolvidos em seus variados cursos.

As ações em favor da defesa dos direitos humanos têm como objetivo principal

implementar práticas e valores que desenvolvam uma educação democrática, comprometida com o respeito à diversidade humana e com o combate a todas as formas de violência e de discriminação presentes, tanto nas relações sociais no espaço acadêmico, quanto nas estruturas e em concepções institucionalizadas. No projeto-político pedagógico (PPP), de modo transversal, a Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientará a formação dos sujeitos, articulando-se às dimensões, tais como: apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos; afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; formação de uma consciência cidadã; desenvolvimento de processos metodológicos participativos e fortalecimento de procedimentos individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

4 DADOS SOBRE OS COMPONENTES CURRICULARES DO PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 Flexibilidade do Curso de Psicologia

Os temas de Psicologia sofrem constante modificação e atualização em razão das exigências sociais, ambientais, econômicas e da renovação do próprio conhecimentos em suas bases epistemológicas específicas de cada contexto e momento histórico, isso implica numa alteração constante da grade de disciplinas que, nem sempre, tem a agilidade necessária para acompanhá-las. Assim foram concebidas as disciplinas aqui intituladas de eletivas, com o objetivo de complementar as disciplinas existentes e permitir que novos temas palpitantes, atuais e necessários à formação do profissional egresso da Faculdade Dinâmica, possam compor a grade curricular vigente, sem que o aluno seja obrigado a se submeter a cursos de extensão durante ou após a conclusão da graduação.

4.2 Interdisciplinaridade do Curso de Psicologia

O projeto pedagógico do Curso de Psicologia busca um processo de construção interdisciplinar com a atuação conjunta entre alunos, professores, comunidade organizada e Direção. Esse contexto se insere na orientação do Parecer CNE/CES 11/2002 que determina que os cursos de graduação devem incentivar uma sólida formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa. A Faculdade Dinâmica vê o psicólogo como um profissional que deve possuir habilidades interdisciplinares, com capacidade de desenvolver suas atividades em consonância com as necessidades dos diversos usuários.

O currículo, portanto, proporcionará para o discente um processo de construção de habilidades e competências que irão além do conjunto de atribuições do Psicólogo e ocorrerá com a utilização conjunta dos laboratórios que já estão

disponibilizados pela instituição e de outros que serão disponibilizados, tais como: Laboratório de Informática; Laboratório de Biologia e Serviço de Psicologia à Comunidade. Essa visão do processo de interdisciplinaridade do Curso de Psicologia permitirá que os alunos vejam a Psicologia e o trabalho do Psicólogo por meio de outras perspectivas teóricas.

4.3 Matriz curricular

	Componente Curricular	Carga Horária							
		Disciplinas			TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	Total
		Teórica	Prática	Subtotal					
Semestre 1°	Teorias e Sistemas Psicológicos	80	0	80					80
	Comportamento e Sociedade	40	0	40					40
	Psicologia: ciência, história e profissão	80	0	80					80
	Filosofia e Ética	40	0	40					40
	Introdução à Saúde Coletiva	40	0	40					40
	Neuroanatomia	60	20	80					80
	Atividades Complementares I							40	40
	Subtotal	340	20	360	0	0	0	40	400
Semestre 2°	Metodologia Científica	40	0	40					80
	Genética Humana	40	0	40					40
	Psicologia: carreira e gestão	40	0	40					40
	Psicologia do Desenvolvimento I	80	0	80					80
	Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos I	40	0	40					40
	Neurofisiologia	60	20	80					80
	Prática Integrativa I					40			40
	Atividades Complementares II							40	40
Subtotal	300	20	320	0	40	0	40	380	
Semestre 3°	Ética Profissional e Bioética	40	0	40					40
	Bioestatística	20	20	40					40
	Psicologia Social e Comunitária	80	0	80					80
	Teorias da Personalidade	80	0	80					80
	Psicologia do Desenvolvimento II	40	0	40					40



	Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos II	40		40					40
	Prática Integrativa II					40			40
	Atividades Complementares III							20	20
	Subtotal	300	20	320	0	40	0	20	380
Semestre	Componente Curricular	Carga Horária							
		Disciplinas			TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	Total
		Teórica	Prática	Subtotal					
Semestre 4º	Técnicas e Exames Psicológicos I	60	20	80					80
	Psicopatologia I	40	0	40					40
	Psicologia da Educação e Aprendizagem	40	0	40					40
	Psicologia e Pessoa Portadora de Necessidades Especias	40	0	40					40
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Psicológica	40	0	40					40
	Psicofarmacologia I	40	0	40					40
	Saúde Mental e Psicossomática	40	0	40					40
	Prática Integrativa III					40			40
	Atividades Complementares IV							20	20
	Subtotal	300	20	320	0	40	0	20	380
Semestre 5º	Técnicas Psicoterápicas I	40	0	40					40
	Técnicas e Exames Psicológicos II	60	20	80					80
	Teorias Fenomenológicas e Existenciais I	80	0	80					80
	Psicologia Experimental	60	20	80					80
	Psiquiatria Básica	40	-	40					40
	Prática de Pesquisa	20	20	40					40
	Prática Integrativa IV					40			40
	Atividades Complementares V							40	40
Subtotal	300	60	360	0	40	0	40	440	
Semestre 6º	Teorias Psicanalíticas	80	0	80					80
	Técnicas Psicoterápicas II	40	0	40					40
	Teorias Fenomenológicas e Existenciais II	40	0	40					40
	Psicopatologia II	40	0	40					40
	Psicofarmacologia II	40	0	40					40
	Psicologia Organizacional e do Trabalho	60	20	80					80



Semestre	Componente Curricular	Carga Horária							Total
		Disciplinas			TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	
		Teórica	Prática	Subtotal					
	Tópicos Integradores I	40	0	40					40
	Atividades Complementares VI						40		40
	Subtotal	340	20	360	0	0	0	40	400
	Libras: Língua Brasileira dos Sinais (Optativa)	(60)		(60)					(60)
Semestre 7º	Neuropsicologia e Cognição	40	0	40					40
	Bases Teóricas da Psicologia Cognitivo- Comportamental	40	0	40					40
	Técnicas de Grupo e Relações Humanas	20	20	40					40
	Psicomotricidade	40	0	40					40
	Psicologia Escolar	60	20	80					80
	Etnopsicologia	40	0	40					40
	Estágio Supervisionado Básico I						100		100
	Atividades Complementares VII							20	20
	Subtotal	240	40	280	0	0	100	20	400
Semestre 8º	Psicologia das Relações Familiares	40	0	40					40
	Orientação Profissional e Aconselhamento Psicológico	20	20	40					40
	Ludoterapia	20	20	40					40
	Psicologia Jurídica	20	20	40					40
	Psicologia Hospitalar	60	20	80					80
	Tópicos Integradores II	40	-	40					40
	Estágio Supervisionado Básico II						100		100
	Atividades Complementares VIII							20	20
	Subtotal	200	80	280	0	0	100	20	400

RESUMO NÚCLEO COMUM								
Semestre	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	Total
1º	340	20	360	0	0	0	40	400
2º	300	20	320	0	40	0	40	400
3º	300	20	320	0	40	0	20	380
4º	300	20	320	0	40	0	20	380
5º	300	60	360	0	40	0	40	440

6º	340	20	360	0	0	0	40	400
7º	240	40	280	0	0	100	20	400
8º	200	80	280	0	0	100	20	400
Carga Horária Total	2320	280	2600	0	160	200	240	3200
Libras: Língua Brasileira dos Sinais (Optativa)	(60)		(60)					(60)

ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA								
semestre	Componente Curricular	Carga Horária						
		Disciplinas			TCC	Estágio	Atividades Complementares	Total
		Teórica	Prática	Subtotal				
9º	Psicodiagnóstico	40	20	60				60
	Psicologia e Processos Clínicos	40	20	60				60
	Eletiva I	40	0	40				40
	Trabalho de Conclusão de Curso I				20			20
	Estágio Supervisionado Específico I					200		200
	Atividades Complementares IX						20	20
	Subtotal	120	40	160	20	200	20	400
10º	Intervenções em Crise	60	20	80				80
	Psicologia da Reabilitação	40	0	40				40
	Eletiva II	40	0	40				40
	Trabalho de Conclusão de Curso II				20			20
	Estágio Supervisionado Específico II					200		200
	Atividades Complementares X						20	20
	Subtotal	140	20	160	20	200	20	400
Total Geral da Ênfase I	260	60	320	40	400	40	800	

3

4

RESUMO ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA							
Semestre	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Estágio	Atividades Complementares	Total
9º	120	40	160	20	200	20	400
10º	140	20	160	20	200	20	400
Carga Horária Ênfase I	260	60	320	40	400	40	800

ENFASE EM PSICOLOGIA, ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE								
Semestre	Componente Curricular	Carga Horária						
		Disciplinas			TCC	Estágio	Atividades Complementares	Total
		Teórica	Prática	Subtotal				
9º	Psicologia Social da Saúde	60	0	60				60
	Saúde Pública e Comunitária	60	0	60				60
	Eletiva I	40	0	40				40
	Trabalho de Conclusão de Curso I				20			20
	Estágio Supervisionado Específico I					200		200
	Atividades Complementares IX						20	20
	Subtotal	160	0	160	20	200	20	400
10º	Técnicas de Intervenção Psicossocial	40	20	60				60
	Intervenções em Populações Diferenciadas	40	20	60				60
	Eletiva II	40	0	40				40
	Trabalho de Conclusão de Curso II				20			20
	Estágio Supervisionado Específico II					200		200
	Atividades Complementares X						20	20
	Subtotal	120	40	160	20	200	20	400
Total Geral da Ênfase II	280	40	320	40	400	40	800	

5

6

RESUMO ÊNFASE EM PSICOLOGIA, ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE							
Semestre	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Estágio	Atividades Complementares	Total
9º	160	0	160	20	200	20	400
10º	120	40	160	20	200	20	400
Carga Horária Ênfase II	280	40	320	40	400	40	800

Estrutura Curricular Curso de Psicologia	Componentes Curriculares		Horas
	Disciplinas 1º ao 8º período (Carga Horária Teórica + Prática)		2520
	Disciplinas 9º ao 10º período (Carga Horária Teórica + Prática)		240
	Eletivas (I e II)		80

TCC (I e II)	40	1 5 %
Tópicos Integradores (I e II)	80	
Práticas Integrativas (I a IV)	160	
Estágio Supervisionado Básico (I e II)	200	
Estágio Supervisionado Específico (I e II)	400	
Atividades Complementares (I a X)	280	
Carga Horária Total do Curso	4000	
Disciplina Optativa (Libras: Língua Brasileira de Sinais)	(60)	

Integralização Curricular	
Mínima	10 semestres
Máxima	20 semestres

3.4 Disciplinas Eletivas

DISCIPLINAS ELETIVAS

ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Disciplina	Total
Gestalt Terapia	40
Psicologia da Criatividade	40
Fatores Perceptivos no Trânsito	40
Terapia de Casal	40
Psicologia do Excepcional	40
Psicolinguística	40
Temas Especiais em Psicologia Clínica	40

ENFASE EM PSICOLOGIA, ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE

Disciplina	Total
Análise e Avaliação de Programas de Saúde	40
Drogadição	40
Intervenção em Calamidades Públicas	40
Educação Ambiental e Sociedade Organizada	40
Estudo das Relações Éticas Raciais e Indígenas	40
Políticas Públicas de Saúde	40

Psicologia e Violência: Mulher, Criança, Adolescente, Idoso e Minorias	40
Direitos Humanos	40
Saúde do Trabalhador	40
Temas Especiais em Psicologia Social da Saúde	40

3.4.1 Estrutura Curricular do Curso de Formação de Professores de Psicologia

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 800 horas, sendo 500 horas teóricas e 300 horas de prática supervisionada. A duração para a integralização curricular do Curso será de no mínimo, dois semestres e no máximo quatro semestres letivos.

	Componente Curricular	Carga Horária							Total
		Disciplinas			TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	
		Teórica	Prática	Subtotal					
Semestre 5º	Filosofia da Educação	40	0	40	-	-	-	-	40
	Educação e Contemporaneidade: Currículo, Planejamento e Avaliação	40	0	40	-	-	-	-	40
	Didática	40	40	80	-	-	-	-	80
	Pesquisa e Práticas Pedagógicas	60	20	80	-	-	-	-	80
	O Social e suas implicações no processo de aprendizagem	40	-	40	-	-	-	-	40
	Estágio de Docência: Prática Educativa I	-	-	-	-	-	150	-	150
	Subtotal	220	60	280	0	0	150	0	430
Semestre 6º	Políticas Públicas em Educação	40	0	40	-	-	-	-	40
	Educação Especial e Processos Inclusivos	40	0	40	-	-	-	-	40
	Educação, Cultura e Artes	40	0	40	-	-	-	-	40
	Projetos de Aprendizagem Virtual	40	40	80	-	-	-	-	80
	Estágio de Docência: Prática de Educativa II	-	-	-	-	-	150	-	150
	TCC	-	-	-	20	-	-	-	20
	Subtotal	160	40	200	20	0	150	0	370

RESUMO								
semestre	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	Total
5º	220	60	280	-	-	150	-	430
6º	160	40	200	20	-	150	-	370
Carga Horária Total	380	100	480	20	-	300	-	800

(*) As Atividades Complementares e Extraclasse podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo das atividades de ensino do curso que são prioritárias.

3.5 Ementas e bibliografias

EMENTÁRIO PSICOLOGIA

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS

Os grandes sistemas da psicologia moderna: estruturalismo, funcionalismo, gestaltismo, behaviorismo e psicanálise. Perspectivas da psicologia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ferreira, A. L; Vilela, A. J; Leal, A; Portugal, F. **História da Psicologia - rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau, 2015.

Sousa, A.G.M; Maria, A. A. **Série Dante Passantes – Psicologia**. São Paulo: Atheneu, 2013

Schultz, D. P. & Schultz, S.E. **História da Psicologia moderna**. São Paulo: Citrix, 1994.

Roney, A. **A história da Psicologia**. São Paulo: Books, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Azanga, M.S; Todd F. Heatherton, F; Halpern, D. **Ciência Psicológica** - 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Coutinho, M.A. **Fundamentos de Psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Laplanche, J; J. Pontalis. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1983.

Peto, J.M. **Melanie Klein**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bock, A.M, **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINA: COMPORTAMENTO E SOCIEDADE

Princípios básicos da sociologia: panorama histórico-social. A sociedade como realidade subjetiva e objetiva. Estudo de tópicos da atualidade em ciências sociais: ideologia, cultura e sociedade; o espaço exterior e interior na questão da identidade, modernidade e crise da subjetividade; opressão e resistência à opressão: a

dimensão social dos processos subjetivos individuais, a condição humana de seres políticos, a cidadania no Brasil. Estudo dos temas fundamentais da Antropologia. Teorias da cultura. Cultura e prática Social. Identidade. Discute a Antropologia destacando os fatores determinantes na formação das culturas humanas. A questão natureza e cultura, a diversidade cultural. Os processos sociais e sua relação com a esfera psíquica. A evolução socioeconômica e a constituição da subjetividade moderna. A questão do poder. A dinâmica cultural no contexto da saúde. Concepções e representações da saúde e da doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Lane, S; Wanderlei, C. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Ferreira, D. **Manual de Sociologia: dos Clássicos à Sociedade da Informação**. São Paulo: Atlas, 2003.

Braghirolli, E. M. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Chasin, M. **Diálogos em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Durkheim, E. **Lições de Sociologia** - 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Izquierdo, I. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Zugno, P. L.; Zanchi, M. T. **Sociologia da Saúde** – 3º ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA: CIÊNCIA, HISTÓRIA E PROFISSÃO

A Psicologia como ciência e como profissão, abordando suas características principais e sua relação com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. História da inserção profissional do psicólogo no Brasil em diferentes áreas. História dos cursos de formação de psicólogo e de seus fundamentos no Brasil. Possibilidades e compromissos atuais da Psicologia como ciência e profissão. Regulamentação e fiscalização da profissão de psicólogo. Funcionamento do Sistema Conselhos de Psicologia no Brasil. Princípios éticos da profissão. Observação das práticas profissionais dos psicólogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Feldman, R.S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bock, A; Furtado, O. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

Braghirolli, E. M. et al. **Psicologia Geral** -16. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Atkinson, R. L; Nolen-Hoeksema, S. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Rosenbaum, Y. – **O livro do Psicólogo**. Ilust: Marcelo Cipis. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

Cabral, A. **Dicionário Técnico de Psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Ferreira, A. A.L. Psicologia como saber mestiço: o cruzamento múltiplo entre práticas sociais e conceitos científicos. In. Rev. **Hist. cienc. Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702006000200002&lng=pt&nrm=iso.

Neiva, E. R. **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISCIPLINA: FILOSOFIA E ÉTICA

Tratamento de temas filosóficos pertinentes às assim denominadas Ciências Humanas, que possam ser adequados ao objetivo de capacitar o aluno a compreender e dominar fundamentos do trabalho conceitual e argumentativo em filosofia. Os pressupostos sobre a natureza do homem e o conceito de mente ao longo da história da Filosofia. História e fundamentos da reflexão filosófica. Principais tendências filosóficas frente ao problema do conhecimento: Racionalismo, Empirismo, Idealismo, Materialismo. Subsídios teóricos para discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional. Analisar a construção cultural de valores. Problematizar a natureza e os fundamentos da ética profissional. Examinar as disposições que regulamentam a profissão de Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Aranha, M. L **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2003.

Marilena, C. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.

Coimbra, C. **Psicologia e Direitos Humanos – práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.

Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogo Brasileiro - construções de novos espaços**. São Paulo: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Arendt, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000.

Sawaia B. (org.). **Artimanhas da exclusão análise psicossocial e ética da desigualdade social**. São Paulo: Vozes, 2011.

BonJour, L ; Baker, A. **Filosofia: textos fundamentais comentados**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Pena, A. G. **Introdução à filosofia da moral**. Rio de Janeiro, Imago, 1999.

Mondin, B. **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

Estudos das interfaces entre a psicologia e a saúde coletiva. Políticas públicas de saúde: política de saúde mental, apoio matricial e redução de danos. Exercício profissional do psicólogo na atenção à saúde numa perspectiva crítica e reflexiva da prática interdisciplinar. A humanização e a integralidade do cuidado em saúde. Educação em saúde. Trabalho em projetos de promoção da saúde e intersetorialidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2008.

Silvia, M. C; Santos, J.X.A. **Psicologia Hospitalar - sobre adoecimento: articulando conceitos com a prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2013.

Silveira, M; Magalhães, M. **Política Nacional de Saúde Pública: enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Amorim, M. C. S.; Perillo, E. B. F. **Para entender a saúde no Brasil**. vol. 2-4. São Paulo: LCTE, 2008.

Correia, M.V. C. **Desafios para o controle social: subsídios para capacitação de conselheiros de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Giovanella, L. et al. **Políticas e sistema da saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

Cruz, L. R. da; Guareschi, P. **Psicólogo e as políticas públicas de assistência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Paim, J.S. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

DISCIPLINA: NEUROANATOMIA

Introdução a anatomia humana: planos de construção, plano de secção plano de delimitação do corpo e fatores gerais de variação. Generalidades do sistema nervoso central, divisões, classificações, morfologia funcional do encéfalo e medula espinhal, envoltórios, vascularização, circulação liquorica, barreiras encefálicas, grandes vias aferentes e eferentes e suas relações anatomoclínicas. O sistema nervoso periférico. O cérebro: evolução, estruturas e neurodinâmica. O córtex cerebral. Os hemisférios cerebrais. O sistema límbico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Martinez, A; Alodi, S. **Neuroanatomia Essencial**. São Paulo: Grupo Gen, 2014.

Forner, H.; Staubesand, J. Sobotta. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Merritt, L. - **Tratado de Neurologia** – 13º ed. São Paulo: Grupo Gen, 2018.

Lent, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bear, M. F.; Connors, B. W.; Paradiso, M. A. **Neurociências: Desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KANDEL, E. **Princípios de neurociências: evolução do Cérebro** - Edição: 1 - Autor (es): Paulo Dalgalarrondo.

Machado, A.B.M; Haertel, L.M. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: ATHENEU, 2010.

Vivian Maria Andrade, Flavia Heloísa dos Santos, Orlando F. A. Bueno. **Neuropsicologia hoje**. ARTMED.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc.) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Estudo de metodologias de pesquisa em Psicologia: noções epistemológicas e éticas. As abordagens qualitativas e quantitativas. Reflexão sobre os métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida, M.S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2014.

CAMPOS, L. F. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia.** Campinas: Alínea, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 3ª ed. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Roberto Jarry Richardson. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas.** São Paulo: ATLAS, 2010.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica.** 14. ed. Porto Alegre: Vozes, 2004.

MAZZOTTI, A.J.A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais.** São Paulo: Pioneira, 2007.

John J. Shaughnessy, Eugene B. Zechmeister, Jeanne S. Zechmeister. **Metodologia de pesquisa em Psicologia.** São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA

Fundamentos e processos da hereditariedade humana e sua influência na determinação de fenômenos e processos psicológicos. Avanços da pesquisa na área, aspectos éticos e suas contribuições para a compreensão dos fenômenos psicológicos. A base celular da hereditariedade. Conceitos básicos: gene, genótipo, fenótipo, cromossomo, cromátide, síndrome, gene recessivo e dominante, cariótipo. Mutação e diversidade genética. Conceito de Seleção natural e comportamento: a diversidade humana. As leis de Mendel. Herança poligênica do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. **Genética humana.** Porto Alegre: UFRGS/Artes Médicas, 2001.

MOTTA, P.A. **Genética Humana Aplicada a Psicologia e Toda Área Biomédica.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

Genética Humana - **Problemas e Abordagens** - Autor: VOGEL.

PLOMIN, R. et al. **Genética do Comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 5 ed. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: Desvendando o sistema nervoso.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE ROBERTIS, E. E.; ROBERTIS, E. M. **Bases de biologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Genética Humana - **Problemas e Abordagens** - Autor: VOGEL.

PIMENTEL M.; SANTOS-REBOUÇAS, C.; GALLO, C. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA: CARREIRA E GESTÃO

Experiência universitária e transição para o mundo do trabalho. Orientação e planejamento de carreira. Mercado de trabalho. Empregabilidade e capacitação profissional. O profissional da saúde administrando sua carreira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cooper, B; Patrick Vlaskovits. P. **Empreendedorismo Enxuto**. São Paulo: Grupo Gen, 2011.

FARIA, Vivian Maerker. **Manual de Carreira**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PONTES, B.R. **Você Pode TER UMA Carreira de sucesso**.

Dutra, J; Leme, M.T; Roberto Ruas, R. **COMPETÊNCIAS: Conceitos, Métodos e Experiências**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. **Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários**. São Paulo: Vetor, 2009.

Ugo Franco Barbieri. **Gestão de pessoas nas organizações: a evolução do ser humano na vida e na carreira**. São Paulo: ATLAS, 2010.

ORLICKAS, Elizenda. **Modelos de Gestão**. Rio de Janeiro: IBPEX, 2010.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOUSA, Fabio; DANA, Samy. **Como passar de devedor para investidor - Um guia de finanças pessoais**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

ZABALA, A. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

Desenvolvimento físico e motor e desenvolvimento cognitivo ao longo do ciclo vital: teoria e pesquisa. Conceito de desenvolvimento. Historicidade do conceito de infância. Métodos de estudo em psicologia do desenvolvimento: medidas de resultados versus enfoques processuais. Concepções sobre desenvolvimento e as grandes questões: natureza x ambiente, continuidades x descontinuidades, e diferenças individuais (estabilidade ao longo do tempo e consistência nas diferentes situações), nas diversas abordagens ao desenvolvimento: psicanálise, teoria do apego, aprendizagem social, etologia, teoria ecológica de Bronfenbrenner, construtivismo piagetiano, e perspectiva sócio histórica (em Vygotsky e em elaborações contemporâneas). Desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Integração dos aspectos cognitivo, emocional e social do desenvolvimento. Questões concernentes à socialização nos diversos contextos do desenvolvimento: família, pares de idade, grupos, creche, escola; mídia, economia, política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Avaliação Psicológica E Desenvolvimento Humano: Casos Clínicos - Denise Balem Yates.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

Desenvolvimento psicológico humano - Autor: Juan Delval.

Carretero, M. **Desenvolvimento Cognitivo e Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Helen Bee; Denise Boyd. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Ates Médicas, 2003.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; E MARCHESI, A. A . (Eds.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. vol.1.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

Leandro F. Malloy-Diniz , Vitor Geraldi Haase , Jerusa Fumagalli de Salles. **Neuropsicologia do Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I

Estudo dos processos psicológicos básicos: consciência e atenção, percepção, representação mental, emoção, linguagem e inteligência. A interação entre sujeito e meio ambiente, bem como a perspectiva biopsicossocial de análise. Foco na complementaridade existente entre o psicológico, o biológico e o cultural e seus fenômenos. Estímulo à reflexão acerca da aplicação dos conceitos teóricos à análise de fenômenos do cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISI, G.P.; BRAGHIROLI, E. **Psicologia Geral**. 14 ed. Porto Alegre: Vozes, 1990.

Psicologia Médica - **A Dimensão Psicossocial da Prática Médica** - BRASIL.

MYERS, David. **Psicologia**. 7º Ed. Tradução de Eduardo J. Custódio da Silva, Maria dos Anjos Santos Rouch e José Mauro Gonçalves Nunes. Rio de Janeiro: L.T.C., 2006.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Robert S. Feldman. **Introdução à Psicologia**. ARTMED.

BOCK, A.B. **Psicologia: uma introdução à Psicologia**. São Paulo: Vozes, 2001.

BRAGHIROLI, E. **Manual de Psicologia Geral**. 2 ed. São Paulo: Vozes, 1990.

Howard Gardner , Jie-Qi Chen , Seana Moran , Jie-Qi Chen. **Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo**. ARTMED.

DAVIDOFF, L. Linda.; **Introdução a Psicologia**. 3º Ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

DISCIPLINA: NEUROFISIOLOGIA

Anatomia fisiológica da fibra nervosa. Os componentes do neurônio, potencial de ação, condução nervosa, circuitos neuronais e a fisiologia da contração muscular. Sistema nervoso central. Sinapses, circuitos neuronais básicos, sensações somestésicas, dor, vias de transmissão eferentes e aferentes. Funções motoras da medula espinhal e do tronco encefálico. Atividade muscular do córtex cerebral, dos gânglios e do cerebelo. Sistema nervoso autônomo e sistema nervoso central. Bases neurofisiológicas do sono e vigília, pensamento e memória. Processos intelectuais e funções comportamentais. Sistema sensorial. Neurofisiologia do sistema visual, auditivo, gustativo e olfativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fisiologia Essencial - Autor: Mourão & Abramov.

Dee Unglaub Silverthorn. **Fisiologia Humana**. ARTMED.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1978.

NEUROFISIOLOGIA BÁSICA PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE-

Autor: Márcia Radanovic, Eliane Mayumi Kato-Narita.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. et. all. **Biologia Molecular da Célula**. 3ª ed., Porto Alegre: Artes

Médicas, 1997.

MONTCASTLE, V. B. **Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1978.

Eric Jensen. **Enriqueça o Cérebro**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

Hershel Raff , Michael G. Levitzky. **Fisiologia Médica** (Lange). ARTMED.

Autor: Márcia Radanovic, Eliane Mayumi Kato-Narita. **Neurofisiologia básica para profissionais da área da saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

PRÁTICA INTEGRATIVA I

Desenvolvimento de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas até o semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas até o semestre.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL E BIOÉTICA

Ética, Moral e direito. Bioética. Fundamentos da ética profissional. Histórico e regulamentação da profissão do nutricionista no Brasil. Código de ética, portarias e resoluções pertinentes ao exercício profissional. Representações da categoria. Temas atuais relacionados à formação e exercício profissional da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Romaro, R. A. **Ética na psicologia**. São Paulo: Vozes, 2012.

Claudio Cohen. **Bioética**. Porto Alegre: Artmed, 2011

VALLS, Álvaro LM. **O que é ética**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 4ª ed. Revista ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Almiro Schulz. **Ética e Gestão Educacional**. ALÍNEA.

Andre Marcelo M. Soares. **Bioética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

Anor Sganzerla. **Bioética nas profissões: ciências da saúde e áreas afins**.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

Noções de bioestatística. Estatística. Fases de um trabalho estatístico. Representação tabular. Representação gráfica. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de posição. Medidas de dispersão. População. Elementos de probabilidades. Índices e coeficientes de fatos vitais. Noções de amostragem. Teoria da Estimação. Hipóteses Estatísticas. Teoria da regressão e correlação. Tabelas de contingência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bernard Rosner. **Fundamentos de Bioestatística** 8º ed. Norte-americana.

Sidia M. Callegari-Jacques, **Bioestatística: Princípios e Aplicações**.

VIRGILLITO. **Estatística Aplicada**.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 1996. ISBN 85-224-1471-8

MORETIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**. São Paulo: Makron Books, 1999.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade: teoria: exercícios resolvidos: exercícios propostos**. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN 85-224-2103-X.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**, 2ª. ed. Editora Campus. Rio de Janeiro, 1992.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

Histórico e evolução da relação social e comunitária. Aspectos centrais em psicologia social. Observação e intervenção em Psicologia Social e Comunitária. Práticas psicossociais e/ou com grupos multi e interdisciplinares, em grupos diferentes e/ou em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Psicologia Social e o Estudo da Memória Histórica. - 1. Luciene Alves Miguez Naiff..

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Psicologia social para principiantes**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Psicologia nas organizações - por Paul E. Spector e Cristina Yamagami.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Jorge Castellá Sarriera. **Psicologia Comunitária**. SULINA.

Psicologia Social - ARONSON.

Psicologia Social Essencial - Autor: CRISP & TURNER.

STREY, Marlene Neves. **Psicologia Social Contemporânea**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LANE, Silvia. **Novas veredas da psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

DISCIPLINA: TEORIAS DA PERSONALIDADE

O conceito de Personalidade; Psicologia da Personalidade: classificação, medidas e pesquisa; Abordagens teóricas: Psicanalítica, Comportamental, Abordagem dos Traços, Cognitiva e Humanista. Psicanalítica: Freud. Teorias Comportamentais e Cognitivas: Skinner, Dollard e Miller, Bandura e George Kelly. Teorias Humanistas: Rogers e Maslow.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Teorias da personalidade 8ED. - Edição: 8 -Autor(es): Jess Feist , Gregory J. Feist , Tomi-Ann Roberts.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade.** Tradução Camila Pedral Sampaio. São Paulo: Harbra, 2002.

Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade - Autor(es): Aaron T. Beck , Arthur Freeman , Denise D. Davis.

Teorias da Personalidade - Tradução da 10ª edição norte-americana - Duane P. Schultz, Sydney Ellen Schultz.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Decifre sua Personalidade - Gordon, Claire.

Teorias da Personalidade - James Fadiman e Robert Frager.

DIMITRIUS, Jo-Ellan; MAZZARELLA, Mark. **Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento** humano. Tradução Sonia Augusto. 8. ed. São Paulo: Alegro, 2000.

JUNG, Carl Gustav. **Eu e o inconsciente.** Tradução Dora Ferreira da Silva. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Desenvolvimento da personalidade (O) - (coleção: Obras completas de Carl Gustav Jung).

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

Estudo do processo puberal e da adolescência tomando por base as perspectivas teóricas: psicogenéticas, psicanalítica de papéis e socioculturais. Identificação dos comportamentos característicos do adolescente e suas relações com fatores biológicos e culturais: desenvolvimento intelectual e social; construção da identidade; relação com os grupos; desenvolvimento moral – delinquência e contextos socioculturais; sexualidade. Caracterização das dificuldades típicas do adolescente: físicas, intelectuais, emocionais e morais. Dedução de implicações psicossociais decorrentes dessas dificuldades. Estágios da vida adulta. Crises previsíveis da idade adulta e transições. O processo de envelhecimento. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais ligados ao idoso. A Institucionalização do idoso. Modelos de intervenção em contextos institucionais e comunitários, de trabalho e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Avaliação Psicológica E Desenvolvimento Humano: Casos Clínicos - Denise Balem Yates.

Desenvolvimento psicológico humano - Autor: Juan Delval.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia.** 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDEMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Diana Lichtenstein Corso , Mário Corso. **Adolescência em Cartaz**. ARTMED.
ASSUMPÇÃO JR, F. B. **Qualidade de Vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais de saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BLOS, P. **Adolescência: uma interpretação psicanalítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640p..

DISCIPLINA: FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II

Estudo dos processos psicológicos básicos: memória, resolução de problemas, julgamento e tomada de decisão. Inteligência e criatividade. Foco na complementaridade existente entre o psicológico, o biológico e o cultural. Discussão das principais teorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de Psicologia Cognitiva**, 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

A Realidade da Percepção Extra-sensorial - Targ, Russel.

KANTOWITZ, B.; ROEDIGER, H.; ELMES, D. **Psicologia Experimental**, São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006.

Daher, Elias. **Entre a percepção e a realidade**. Clube de Autores.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A.B. **Psicologia: uma introdução à Psicologia**. São Paulo: Vozes, 2001.

Clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em gestalt-terapia, A - Lilian Meyer Frazão, Karina Okajima Fukumitsu.

Linguagem e Linguística - Uma Introdução - Autor: Lyons.

Memória - Edição: 1 - Autor(es): Alan Baddeley , Michael C. Anderson , Michael W. Eysenck.

Avaliação em Psicologia Positiva - Edição: 1 - Autor(es): Claudio Simon Hutz , Evolução, Diversidade e Ecologia , David M. Hillis , Craig Heller.

PRÁTICA INTEGRATIVA II

Desenvolvimento de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas até o semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas até o semestre.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras

instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: TÉCNICAS E EXAMES PSICOLÓGICOS I

Conceito e evolução histórica da avaliação psicológica e dos testes psicológicos através dos seus aspectos gerais e metodológicas. Os Testes Psicométricos e a sua função diagnóstica. A Avaliação Psicológica com instrumentos psicométricos. As atitudes e procedimentos acerca do uso dos instrumentos psicométricos. A pesquisa e o desenvolvimento de técnicas de Avaliação Psicológica. Utilização de testes de acordo com suas normas e como medidas descritivas dos estudos de caso. Técnicas de Exame Psicológico para adultos. Técnicas de Exame Psicológico para crianças. Análise dos resultados e elaboração de laudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Claudio Simon Hutz , Denise Ruschel Bandeira. **Psicodiagnóstico**. ARTMED.

História dos testes psicológicos: origens e transformações - Maria Cecilia de Vilhena Moraes Silva.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico V**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

Métodos de Investigação em Psicologia - Jean-Pierre Rossi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. Tradução Rita Maria M. de Moraes. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Roberto Moraes Cruz. **Avaliação e medidas psicológicas no contexto dos relacionamentos amorosos**. CASA DO PSICÓLOGO.

Psicodiagnóstico - Edição: 1 - Autor(es): Claudio Simon Hutz , Denise Ruschel Bandeira , **Estética em Próteses Livres de Metal em Dentes Naturais e Implantes** , Jefferson Silva Krug.

O CAMPO, Maria Luisa Siquier de, ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano de.

O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA I

Fundamentação teórico-metodológica do diagnóstico em Psicopatologia através da descrição, análise e interpretação dos processos semiológicos e das defesas psíquicas. Estudo de Procedimentos para a investigação dos processos

psicopatológicos. Leitura e interpretação de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Paulo Dalgalarro. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. ARTMED.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Teoria e Clínica da Psicose - Autor: Antonio Quinet

PSICOPATOLOGIA 7ED. - **A fonte internacional das melhores evidências disponíveis para cuidados de saúde efetivos** - Edição: 7 - Autor(es): Susan Krauss Whitbourne , Richard P. Halgin.

Psicopatologia - **Uma Abordagem Integrada** - David H. Barlow, V. Mark Durand.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Benjamin J. Sadock , Virginia A. Sadock. **Compêndio de Psiquiatria**. ARTMED.

Manual do Exame Psíquico - Claudio Lyra Bastos.

Psicopatologia Evolutiva - edição: 1 - Autor(es): Francisco B. Assumpção Jr..

Manual de Psicopatologia - Autor: Cheniaux.

FOUCAULT, M. (2000) **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

História da psicologia da educação no Brasil. Aprendizagem. Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Teorias psicológicas da aprendizagem. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino. Concepções atuais de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Carolina A. R. Funayama. **Problemas de Aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. ALINEA.

Desenvolvimento Psicológico e Educação - Vol.2 - Autor(es): Jesús Palacios , Álvaro Marchesi , Psicologia da Educação Escolar , Colaboradores.

DE PIAGET A FREUD - PARA UMA CLÍNICA DO APRENDER - LAJONQUIERE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Indisciplina e Bullying - Soluções ao alcance de pais e professores - Nelson Pedro-Silva.

AZEVEDO, Antonia C. P. **Brinquedoteca no diagnóstico de intervenção em dificuldades escolares**. São Paulo: Alínea, 2008.

John Hattie. **Aprendizagem Visível para Professores**. ARTMED.

Francisco Imbernón. **Pedagogia Freinet**. ARTMED.

Estratégia da saúde da família - IVAN PAULINO.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E A PESSOA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O portador de necessidades especiais: diferentes interfaces. História da excepcionalidade: o normal e o patológico. Os principais tipos de excepcionalidade. Interações entre os fatores biopsicossociais. O atendimento do indivíduo portador de necessidades especiais: o indivíduo, sua família, sociedade. Diferentes

possibilidades de intervenção. O processo de inclusão social e políticas públicas. Intervenção precoce. Educação Especial. Legislação do portador de necessidades especiais. A formação do profissional para atuar com o portador de necessidades especiais: o trabalho em equipes interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 5a edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FIGUEIREDO, L.M E SAITINE, P.L.R. **Psicologia uma nova introdução**, 2003.

Arte de educar, A - Flávio Gikovate.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Saúde Mental na Escola - Edição: 1 - Autor(es): Colaboradores , Gustavo M. Estanislau , O Que os Educadores Devem Saber.

Theresinha Guimaraes(Org.). **Educação Especial EM Contexto Inclusivo**. EDUFBA.

Alfabetização para o aluno com deficiência intelectual - Maria da Piedade Resende Costa

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA PSICOLÓGICA

A Psicologia como Ciência: os problemas ontológicos e epistemológicos particulares da Psicologia. Estudo e operacionalização das variáveis. Pesquisa quantitativa em Psicologia. Pesquisa qualitativa em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim - Autor(es): Robert K. Yin , Série Métodos de Pesquisa

Roberto Jarry Richardson. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. ATLAS

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 1996, São Paulo. N. 26409

Introdução à Pesquisa Qualitativa - Série: Métodos de Pesquisa - Edição: 3 - Autor(es): Uwe Flick.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPU, 1980.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 22ªed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

Quem somos? - História da diversidade humana - Francesco Cavalli-Sforza, Luca Cavalli-Sforza.

DISCIPLINA: PSICOFARMACOLOGIA I

Conceitos básicos, campo de estudo e métodos de investigação. Estudo das interações entre Farmacologia e Psicopatologia. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos. Questões éticas em pesquisas e terapias farmacológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALE, M. M.; HAYLLET, D. G. **Farmacologia Condensada**. 1a. edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos: consulta rápida**. 3ª Edição. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas - Autor(es): Alessandra Diehl , Neliana Buzi Figlie , O Que Cada Um de Nós Pode e Deve Fazer?.

Neurociência da Mente e do Comportamento - Autor: Lent.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA. **Farmacologia**. GUANABARA.

STAHL. **Psicofarmacologia - Depressão e Transtornos Bipolares**. 3a. edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

Psicofisiologia - MARCUS LIRA BRANDAO.

Fuchs. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. GUANABARA.

Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia - Autor: Golan.

DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL E PSICOSSOMÁTICA

Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. As diversas formas de corpo no campo da psicologia e da medicina. A relação equipe clínica-paciente. O paciente e a hospitalização. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. A inserção dos psicólogos em instituições de saúde. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe multiprofissional. A subjetividade e as manifestações psicossomáticas, a história da representação das doenças ao longo da história da humanidade, a simbolização através da doença, as diferenças entre sintomas histéricos e fenômenos psicossomáticos, a estrutura psicossomatizadora, as principais escolas de atuação na área psicossomática. Pesquisas atuais em psicossomática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento**. São Paulo: Cengage, 2013.

Psicologia da saúde: Um novo significado para a prática clínica - Valdemar Camon.

Políticas de saúde pública - interações dos atores sociais - 2A. EDIÇÃO - Autor: Mário de Oliveira Lopes.

Eduardo Rebuá. **Pensamento Social Brasileiro Matrizes Nacionais-populares**. IDEIAS & LETRAS.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org). **Psicossomática e a psicologia da dor**. São Paulo: Cengage, 2011.

Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil - Autor(es): José Carlos Zanelli , Jairo Eduardo Borges-Andrade , Antonio Virgílio Bittencourt Bastos

Psicoterapia Positiva - Manual do Terapeuta - Edição: 1 - Autor(es): Tayyab Rashid , Martin Seligman.

Psicossomática - psiquiatria e suas conexões - Antonio Lucio Teixeira.

PRÁTICA INTEGRATIVA III

Desenvolvimento de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas até o semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas até o semestre.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I

A coexistência das múltiplas abordagens em psicoterapia: origens e desenvolvimento. Duas diferentes abordagens psicoterápicas; Terapia Cognitivo-Comportamental: relações entre avaliação e psicoterapia; significado e relevância da queixa; relação terapêutica; características do processo psicoterapêutico. Modalidades de intervenção; Função das técnicas. Teoria da técnica psicanalítica. Resgate histórico dos conceitos de Freud até autores contemporâneos. Avanços teóricos, metodológicos e técnicos. A clínica psicanalítica com crianças a partir da teoria de Melanie Klein, D. Winnicott e a escola francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, E **A Alma Humana**. São Paulo: Cutrix. 1984.

DOLTO, F. R.J. **Psicanálise e Pediatria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

HUBER, Piron, Vergote. **A Psicanálise, Ciência do Homem. de Freud aos Nossos Dias** Livros do Brasil.

FIORINI, H. J. **Teoria e técnica psicoterápica**. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Fontes, 2013.

CABALLO, V. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, E **A Alma Humana**. São Paulo: Cutrix. 1984.

DOLTO, F. R.J. **Psicanálise e Pediatria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

HUBER, Piron, Vergote. **A Psicanálise, Ciência do Homem. de Freud aos Nossos Dias Livros do Brasil**.

FIORINI, H. J. **Teoria e técnica psicoterápica**. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Fontes, 2013.

CABALLO, V. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos, 2002.

DISCIPLINA: TÉCNICAS E EXAMES PSICOLÓGICOS II

Conceituação e importância das técnicas projetivas e sua função diagnóstica. Princípios básicos da projeção e sua utilização na testagem psicológica. Considerações sobre validade e precisão das técnicas projetivas e sua utilização no contexto atual. Conceituação e utilização das técnicas de desenho na avaliação psicológica. Os testes gráficos e expressivos e sua utilização para avaliação da personalidade. Os testes de apercepção temática e sua utilização para avaliação psicológica em crianças e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, D. M. de S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação.** Petrópolis: Vozes, 2000.

MINICUCCI, A. **Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade.** São Paulo: Vetor, 2004.

MURRAY, H. A. **Teste de Apercepção temática.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

SIQUIER de Ocampo, M. L., et. al. **Processo de psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VAZ, C. E. **Z-Teste – Técnica de Zulliger.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRADOS, I. **Teoria e prática do teste de Rorschach.** Petrópolis: Vozes, 1973.

ANASTASI, A & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ANASTASI, A. **Testes Psicológicos.** São Paulo: E.P.U., 1997.

ARZENO, M.E.G. **Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TRINCA, W. **Formas de investigação clínica em psicologia.** São Paulo: Vetor, 1997.

DISCIPLINA: TEORIAS FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIAIS I

Introdução ao método fenomenológico. Estudo dos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da psicologia de abordagem fenomenológica-existencial. Assinalar os fundamentos filosóficos da teoria fenomenológica na psicologia. Princípios básicos do humanismo e do existencialismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLO, A. A. **Introdução à fenomenologia.** Bauru, São Paulo, 2006

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas.** São Paulo, Pioneira, 1983.

FRANKL, V. **Em busca de sentido.** São Paulo: Vozes, 2009.

PERLS, F. **A Abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia,** Editora, 1988.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa.** 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO A.A. **A fenomenologia do ser humano: traços de uma filosofia no feminino.** Bauru: EDUSC, 2000.

BORNHEIM, G. **Sartre.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

CASTRO, D.S.P. de et.al. **Existência e Saúde.** São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt: uma terapia do contato.** São Paulo: Summus,

1995.

PENHA, J. O que é existencialismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Conceito e histórico da Psicologia experimental. Objeto de estudo da psicologia experimental. Introdução à metodologia científica em Psicologia. Observação e experimentação. Pesquisas atuais. Atividades orientadas para entendimento do processo de condicionamento clássico e operante a serem realizadas no Laboratório de Psicologia Experimental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição.** tradução de Andreia Schmidt . et al. Porto Alegre : Artmed, 1999.

HOLLAND, James Gordon; SKINNER, B. F. tradução e adaptação de Rodolpho Azzi.

A Análise do Comportamento. São Paulo, SP : E.P.U. : EDUSP, 1975.

KELLER, Fred Simmons. **Aprendizagem: A teoria do reforço.** São Paulo, SP : EPU, 1973.

MEDEIROS, Carlos Augusto de; MOREIRA, Marcio Borges. **Princípios básicos de análise do comportamento.** Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MICHELETTO, Nilza. **Controle de estímulos e Comportamento operante: Uma nova Introdução.** São Paulo: Educ, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANNA, Marilda F. **Aprendendo a observar.** São Paulo: Edicon, 2011.

FRAISSE, Paul. **A psicologia experimental,** Lisboa: Editora GRADIVA, 1984.

LOMBARD-PLATET, Vera Lucia Varanda. **Psicologia experimental,** 3ª Edição, São Paulo: EDICON, 2003.

KANTOWITZ, Bary H. **Psicologia Experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

SÉRIO, Tereza M, Andery, Maria A.; GIOIA, Paula; MICHELETTO, Nilza. **Controle de estímulos e comportamento operante: Uma (nova) introdução.** São Paulo: Educ, 2010.

DISCIPLINA: PSIQUIATRIA BÁSICA

A constituição histórica da Psiquiatria. A Reforma Psiquiátrica. A instituição psiquiátrica no Brasil: histórico e experimentações. Classificação em Psiquiatria: CID-10 e DSM V. Transtornos mentais orgânicos. Esquizofrenia. Transtornos mentais ligados ao uso de substâncias psicoativas. Transtornos de humor. Transtornos de ansiedade. Transtornos mentais da infância. Transtornos mentais geriátricos. Transtornos de personalidade. Avaliação em Psiquiatria. Psiquiatria comunitária e prevenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida, O., Dratcu, L., Laranjeira, R. (1996). **Manual de Psiquiatria.** Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro.

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. & BATISTA, D. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOUZÃ NETO, M. R.; ELKIS, H. & Cols. **Psiquiatria básica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Organização Mundial de Saúde (1998). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10.** Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários. Artes Médicas, Porto Alegre.



SOUZA, J. C.; GUIMARÃES, L. A. M.; BALLONE, G. J. (Orgs.). **Psicopatologia e psiquiatria básicas**. Rio de Janeiro: Vetor, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, B. & AMARANTE, P. (org) **Psiquiatria Sem Hospício: contribuições ao estudo da referência psiquiátrica**. Rio de Janeiro, Relumê Dumará, 1992.

CECÍLIO, L. **Inventando a Mudança na Saúde**. São Paulo, ABBR, 1994.

KAPLAN & SADOCK. **Compêndio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MERHY, E. **A Saúde Pública como Política: um estudo de formuladores de política**. São Paulo, Hucitec, 1992.

TALBOTT, HALES & YUDOFKY. **Tratado de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE PESQUISA

A Psicologia como Ciência: os problemas ontológicos e epistemológicos particulares da Psicologia. Estudo e operacionalização das variáveis. Pesquisa quantitativa em Psicologia. Pesquisa qualitativa em Psicologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, M. A. J. & GEWANDSNAJDER, F. **Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Pioneira, 2000, São Paulo. N37138.

CAMPOS, Luiz Fernando L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**, Editora Alínea, 2008.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 1996, São Paulo.

REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Thomson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPU, 1980.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos da metodologia científica**, São Paulo: Editora Atlas, 1990.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Angela M. M. **Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR, Roraima**: Editora UFRR, 2012.

SPATA, Andréa. **Métodos de Pesquisa, ciências do comportamento e diversidade humana**, Rio de Janeiro: LTC, 2005.

PRÁTICA INTEGRATIVA IV

Desenvolvimento de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas até o semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas até o semestre.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: TEORIAS PSICANALÍTICAS

Pressupostos básicos das teorias Psicanalíticas: a estrutura e o funcionamento do aparelho psíquico, o Ego e os mecanismos de defesa, a sexualidade infantil, o Complexo de Édipo e as Formações do inconsciente: sonhos, atos falhos, chistes e sintomas. Estudar textos escolhidos da obra e os casos clínicos de Freud.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRENNER, C. **Noções básicas de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

FREUD, Ana. **O Ego e os mecanismos de defesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das **Obras Psicológicas Completas** de Sigmund Freud. 24 vols. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Roudinesco, Elisabeth. **Por quê a Psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Nasio, Juan-David. **A Histeria - Teoria e Clínica Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NASIO, J.D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

QUINET, Antonio. As 4 mais 1 condições para a análise. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 2005.

QUINODOZ, J-M. Ler Freud. Porto alegre: Artmed, 2007.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. Dicionário de Psicanálise. RJ: Jorge Zahar, 1998.

DISCIPLINA: TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II

Psicodrama: histórico; aspectos fundamentais da teoria moreniana; teoria da espontaneidade; o setting psicodramático; as técnicas psicodramáticas; o desenvolvimento de uma sessão (exercício prático); o psicodrama hoje; possibilidades de utilização do psicodrama: na prática clínica privada; na prática clínica institucional; instrumento para diagnóstico; possibilidade de atendimento a grande número de pessoas. Gestalt-Terapia: histórico e visão de homem; conceituação teórica; campo terapêutico e relação dialógica; a questão do diagnóstico na abordagem gestáltica; processo terapêutico. A abordagem rogeriana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, C. e GUILHARDI, H. (orgs). **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental**. Práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia - Entrevistas e Grupos** Martins. Sp: Fontes, 1987

CORDIOLI, A **Psicoterapias Abordagens Atuais**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 2006.

ROMERO, Emílio. **Neogênese: o desenvolvimento pessoal mediante a psicoterapia – uma abordagem compreensiva e fenomenológica**. São José dos Campos: Novos Horizontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAREMBLITT, G. **Grupos - Teorias e Técnicas**. Rio de Janeiro: Graal. 1982.

ARZENO, M.E.G. **Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GUILHARDI, H.J; ABREU, C. N. **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: práticas clínicas**. São Paulo. Ed. Rocca 2004.

RANGE, B. **Psicoterapias Cognitivo –Comportamentais: um dialogo com a psiquiatria**. Ed. Artmed. 2001

TRINCA, W. **Formas de investigação clínica em psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997.

DISCIPLINA: TEORIAS FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIAIS II

Psicologia: fenomenologia e existencialismo, fenomenologia e humanismo. Aplicações à Psicologia fenomenológica da personalidade. Estudo dos principais humanistas existenciais. Apresentação de modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLO, A. A. **Introdução à fenomenologia**. Bauru, São Paulo, 2006

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo, Pioneira, 1983.

FRANKL, V. **Em busca de sentido**. São Paulo: Vozes, 2009.

PERLS, F. **A Abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**, Editora, 1988.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO A.A. **A fenomenologia do ser humano: traços de uma filosofia no feminino**. Bauru: EDUSC, 2000.

BORNHEIM, G. **Sartre**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

CASTRO, D.S.P. de et.al. **Existência e Saúde**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt: uma terapia do contato**. São Paulo: Summus,

1995.

PENHA, J. **O que é existencialismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA II

Fundamentação teórico-metodológica do diagnóstico em Psicopatologia através da descrição, análise e interpretação dos processos de formação das estruturas clínicas. Estudo de procedimentos para a investigação dos processos psicopatológicos de psicose, neurose, perversão, somatose, adições e estados limites. Leitura e interpretação de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDINO, L. M. F. **As psicoses não-decididas da infância: um estudo psicanalítico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

JULIEN, P. **Psicose, perversão, neurose**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2002.

OMS. CID-10. **Classificação Internacional das Doenças**, décima edição revisada, Manual e Glossário. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Othmer, E. e Othmer, S. **A entrevista clínica utilizando o DSM-IV-TR**. Vol. I. Fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, F. **Psicopatologia II: Semiologia Clínica**. Brasília: UnB/ABRAFIPP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGERET, J. **Personalidade Normal e Patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CALLIGARIS, C. **Introdução a uma clínica diferencial das psicoses**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

RASSIAL, J. J. **O sujeito em estado limite**. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2000.

RICHA, C. M. O. **O psicótico: sujeito à deriva na partilha dos sexos: do desencadeamento à possibilidade de estabilização**. Asephallus, 1 (2), maio a outubro de 2006, 2006.

QUINET, A. **A descoberta do inconsciente**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DISCIPLINA: PSICOFARMACOLOGIA II

Principais drogas psicotrópicas de uso médico e respectivas implicações na atuação das equipes multidisciplinares. Conhecimentos relativos à ação e efeito de fármacos que agem sobre o sistema nervoso, influenciando na sensibilidade, atividade muscular somática voluntária e involuntária, sistema visual, psiquismo e comportamento. Estratégias adequadas para intervenções psicológicas com pacientes medicados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALE, M. M.; HAYLLET, D. G. **Farmacologia Condensada**. 1a. edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos: consulta rápida**. 3ª Edição. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

GRAEFF, F. **Drogas Psicotrópicas e seu modo de ação**. EPU: S. Paulo, 1989.

NOLTE, J. **Neurociências**. 1a. edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

SCHATZBERG, A. F.; COLE, J. O. & DEBATTISTA, C. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Porto Alegre: ARTMED. 6ª Edição, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA. **Psicofarmacologia - Fundamentos Práticos**. 1a. edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

STAHL. **Psicofarmacologia - Depressão e Transtornos Bipolares**. 3a. edição. Rio

de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

GREEN. **Psicofarmacologia Clínica da Infância e da Adolescência**. 4a. edição.

Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

GRAHAME. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3a. edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

KESTER. **Farmacologia, Série Elsevier de formação básica integrada**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Trabalho humano. Evolução social do trabalho. O significado do trabalho no desenvolvimento humano. Psicologia saúde e adoecimento no trabalho. O trabalho no mundo contemporâneo. Qualidade de vida no trabalho. O psicólogo atuante nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinael Correia de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. São Paulo: LTC, 2008.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOTTA, Julia Naria Casulari. **A psicologia e o mundo do trabalho no Brasil: relações, história e memória**. São Paulo: Ágora, 2005.

TAMAYO, A. & Porto, J. B. **Cultura e saúde nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 2004.

RUMM, Diane. **Psicologia do Trabalho: uma introdução à Psicologia Industrial/Organizacional**. São Paulo: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCHIERI, João Carlos. **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. Petrópolis: Vozes, 2007. 5- LIMONGI- FRANÇA, A. C. **Psicologia do Trabalho - Psicossomática, Valores e Práticas Organizacionais**. 1ª. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009. v. 1.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: Atlas, 2004.

ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

TÓPICOS INTEGRADORES I

Tópicos Integradores são componentes curriculares do curso, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser

cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: NEUROPSICOLOGIA E COGNIÇÃO

Introdução à Neuropsicologia. Análise funcional do sistema nervoso. Cognição. Estruturas relacionadas aos processos emocionais, cognitivos e motores. Movimento. O conceito de lateralidade. Orientação espaço-temporal. Consciência e o inconsciente. Pesquisas em Neuropsicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline; SANTOS, Flávia. **Reabilitação Neuropsicológica: Da teoria à prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

CAIXETA, M. **Neuropsicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, Roger. **Neuropsicologia**. São Paulo: Editora Santos, 2010.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: Desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERCULANO-HOUZEL, S. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARTIN, J. H. **Neuroanatomia: Texto e Atlas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SENNY, A. L. **Neuropsicologia e inclusão: tecnologias em reabilitação cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA: BASES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Estudo de questões teórico-conceituais, metodológicas e aplicadas da análise do comportamento. Behaviorismo metodológico e behaviorismo radical. Raízes

históricas da psicologia cognitiva. O behaviorismo cognitivista (Bandura). Tendências atuais: a teoria cognitivo-comportamental. Aplicações das abordagens cognitivo-comportamentais na psicologia clínica, escolar e na psicologia da saúde. Personalidade na perspectiva da análise do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUNA, Sergio Vasconcelos de; TOURINHO, Emmanuel Zagury; VASCONCELOS, Laercia Abreu. **Análise do Comportamento**. São Paulo. ROCA, 2010.

LUNDIN, Robert William. **Personalidade: Uma análise do comportamento**. São Paulo, SP: EPU, 1977.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Questões Recentes na Análise Comportamental**. Campinas: Papyrus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUM, William. **Compreender o Behaviorismo: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

HOLLAND, James Gordon; SKINNER, B. F. tradução e adaptação de Rodolpho Azzi. **A Análise do Comportamento**. São Paulo, SP: E.P.U. : EDUSP, 1975.

SIDMAN, Murray. **Coerção e suas implicações**. São Paulo: Livro Pleno, 2003.

SKINNER; B. F. **O Mito da Liberdade**. São Paulo, SP : Summus, 1983.

_____. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo, SP: Cultrix, 1974.

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE GRUPO E RELAÇÕES HUMANAS

Grupo como campo de estudos em psicologia (Kurt Lewin e Pichon Riviere), grupo como campo de relações interpessoais, dinâmica das relações intra e intergrupais, tipos e características de grupos, dinâmicas de grupo como estratégia de intervenção, manejo das relações intra e intergrupais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLITT, G. (org.). **Grupos: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1994.

MAILHIOT, Gérald Bernard. **Dinâmica e Gênese dos grupos**. 8. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1998.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.

ROGERS, C. R. **Grupos de Encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

ZIMERMAN, D. E. et al. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, W. C. et al. **A ética nos grupos. Contribuição do psicodrama**. São Paulo: Agora, 2002.

BION, W. R. **Experiências com Grupos**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

MOORE, C. W. **O processo de mediação. Estratégias práticas para resolução de conflitos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAGÈS, M. **A vida afetiva dos grupos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE

Aspectos teóricos e práticos da psicomotricidade em função da avaliação do

desenvolvimento psicomotor, estruturação espaço-temporal, lateralidade. Conceitos psicomotores básicos: esquema corporal, tono, movimento e gesto. Linguagem corporal. A Clínica e a Reeducação psicomotora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Vitor da. **Terapia Psicomotora. Estudo de casos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Psicomotricidade. Perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVIN, E. **A clínica Psicomotora. O corpo na linguagem.** Petrópolis: Vozes, 2007.

MARCELLI, D. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra.** 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 1988.

OLIVEIRA, G. de C. **Avaliação psicomotora.** Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORIAT, L.F. **Maturação Psicomotora: no primeiro ano de vida da criança.** São Paulo: Centauro, 2001.

KNOBLOCH, H.; PASSAMANICK, B. Gesell e Amatruda. **Diagnóstico do Desenvolvimento.** São Paulo: Atheneu, 1990.

LÉVY, Janine. **O Despertar do Bebê. Práticas de educação psicomotora.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SCHILDER, Paul. **A Imagem do Corpo. As energias construtivas da Psique.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.

VECCHIATO, M. **A terapia psicomotora.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ESCOLAR

Fundamentos da psicologia escolar. Análise do sistema e das políticas públicas de educação; função social da instituição educativa; histórico das relações entre psicologia e educação; concepções contemporâneas da psicologia na escola, identidade do psicólogo escolar, propostas teórico-metodológicas que têm sustentado as práticas educacionais no ensino formal e não formal. Contribuições das teorias psicológicas para a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALBINO, Viviana do C. Rios. **Psicologia e psicologia escolar no Brasil: formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais.** São Paulo, SP: Summus, 2008.

COSTA, Carmem Rodrigues da; RONCAGLIO, Sônia Maria & SOUZA, Iara Elizabeth Redwitz. **Momentos em Psicologia Escolar.** 2 edição. Curitiba: Juruá, 2007.

GUZZO, Raquel Souza Lobo Org. **Psicologia escolar: LDB e educação de hoje.** Campinas: Alinea, 2007.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebelo de. Orgs. **Psicologia Escolar :Em busca de novos rumos** São Paulo : Casa do Psicólogo, 2004.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (org.). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.** 2 edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

BRASIL. MEC. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Brasília: 1996.

CARRARA, Kester; DONGO Montoya, Adrián Oscar. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens** São Paulo: Avercamp, 2004.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Alínea, 2008.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DISCIPLINA: ETNOPSICOLOGIA

Concepções sobre raça e etnia. Encontros e desencontros de culturas. Identidade Étnica. Território, cultura e valores. Reflexos de sistemas políticos, econômicos e religiosos da região. Psicologia e os povos indígenas. Preconceito e Estigma. População Negra. Psicoterapia numa abordagem etnopsicológica. Distúrbios psíquicos, decorrentes das transformações culturais. Ações do psicólogo em grupo étnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. S. (2012). **Racismo, política pública e modos de subjetivação em um quilombo do Vale do Ribeira**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CROCHIK, J.L. **Preconceito, indivíduo e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed., 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **“Identidade étnica, identificação e manipulação”**. In: Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 19. ...In: Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 1976.

LAPLANTINE, F. **Aprender etnopsiquiatria**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARONE, I; BENTO, M.A.S. (orgs.). **Psicologia Social do Racismo: Estudo sobre a branquitude e branqueamento**. Petrópolis-RJ: VOZES, 2002.

JACÓ-VILELA, A.M.; ROCHA, M.L.; MANCEBO, D. (Orgs.) **Psicologia Social: Relatos na América Latina**. SP: Casa do Psicólogo, 2003.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

NEVES, L. R.; REPPETO, M.; FERNANDES, M.L. **Universidade Inconclusa: os desafios da desigualdade**, Boa Vista-RR: EDUFRR, 2008

SANTOS, A.M. **Mitificação da cor: Perspectiva de Psicologia Social**. São Paulo: Ed. Liam, 1966.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Os estágios supervisionados se estruturarão em dois níveis – básico e específico – cada um com sua carga horária própria.

O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas

das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso.

A IES prevê a instalação de um Serviço de Psicologia, com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e das demandas de serviço psicológico à comunidade na qual está inserido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES

História da família, funções e modelos familiares e de constituição psíquica; conceito de transgeracionalidade, intergeracionalidade e sua relação com a constituição da subjetividade; Principais teorias em terapia familiar; Ciclo de vida familiar; Aplicação de técnicas de diagnóstico e terapia familiar. Pesquisa aplicada em relações familiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália F. (org.). **Família, redes, laços e políticas Públicas**. 3a. edição. São Paulo: Cortez, 2007.

CARTER, B.; Mcgoldrick, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Casal e família: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAWAIA, Baden. (Org.). **As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SZYMANSKI, H. R. G. **Trabalhando com famílias**. São Paulo: Cortez e Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência do Ministério da Ação Social, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESSEN, Maria Auxiliadora. **Estudando a Família em Desenvolvimento: Desafios Conceituais e Teóricos**. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2010, 30 (núm. Esp.), 202-219.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Terapia familiar: Das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. **Psicologia: Ciência e profissão**. 1996, 16, FREUD, S. **Psicologia de grupo e análise do ego**. In: obras psicológicas completas. Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GOMES, Isabel Cristina; ZANETTI, Sandra Aparecida S. **Transmissão psíquica transgeracional e construção de subjetividade: relato de uma psicoterapia psicanalítica vincular**. Psicologia USP, São Paulo, janeiro/março, 2009, 20(1), 93-108.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

História da Orientação Profissional no Brasil e no mundo. Competências do orientador de carreira. Desenvolvimento de carreira e contexto do trabalho. A Orientação Profissional e o mundo do trabalho. Diferentes teorias em desenvolvimento de carreira. Família e escolha profissional em diferentes estágios da vida. Aconselhamento de carreira: características, princípios, estratégias, multiculturalidade. Contextos de intervenção: aconselhamento de carreira na escola, no ensino superior, nas organizações, etc. Aconselhamento de carreira para adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

LEVENFUS, R. S. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e orientação profissional**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.

_____. **Entendendo a orientação vocacional**. São Paulo: Paulus, 1995.

SOARES, D. H. P. **O que é escolha profissional**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica**. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2006.

BOCK, A. M. M. et al. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

FILOMENO, K. **Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica**. São Paulo: Vetor, 1997.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

PIMENTA, S. G. **Orientação Vocacional e Decisão: estudo crítico da situação no**

Brasil. 11 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

DISCIPLINA: LUDOTERAPIA

Conceitos, fundamentos teóricos das abordagens humanistas fenomenológica: a ludoterapia centrada na pessoa e a gestalt-terapia infantil e aplicação da psicoterapia humanista com criança e adolescente e desenvolvimento da técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONY, S. (org.). **A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento.** São Paulo: Summus, 2010.

AXLINE, V. M. **A dinâmica interior da criança: ludoterapia.** Belo Horizonte: Interlivro, 1972.

CAMON, V. A. **O atendimento infantil na ótica fenomenológico-existencial.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OAKLANDER, V. **Descobrimos crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes.** São Paulo, Summus, 1980.

OLIVEIRA, V. B. de; ANTUNHA, E. G. **Brincando na escola, no hospital, na rua...** São Paulo, Wak, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONY, S. (org.). **A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento.** São Paulo: Summus, 2010.

AXLINE, V. M. **A dinâmica interior da criança: ludoterapia.** Belo Horizonte: Interlivro, 1972.

CAMON, V. A. **O atendimento infantil na ótica fenomenológico-existencial.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OAKLANDER, V. **Descobrimos crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes.** São Paulo, Summus, 1980.

OLIVEIRA, V. B. de; ANTUNHA, E. G. **Brincando na escola, no hospital, na rua...** São Paulo, Wak, 2006.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA JURÍDICA

Psicologia Jurídica: definição, objetivo, área de atuação. Psicologia e lei: direito da criança e do adolescente: medidas protetoras e socio-educacional. Psicologia e direito da família: separação, guarda, violência intrafamiliar. Psicologia e direito criminal: justiça terapêutica, penas alternativas e sistema penitenciário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Hebe Signorini e BRANDÃO, Eduardo Ponte (Org.). **Psicologia Jurídica no Brasil.** Rio de Janeiro: NAU, 2004.

GRISARD FILHO, W. et al. **Guarda compartilhada - aspectos psicológicos e jurídicos.** Porto Alegre: Equilíbrio, 2005.

GROENINGA, Giselle Câmara e PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Direito de Família e Psicanálise – Rumo a uma nova epistemologia.** Rio de Janeiro. Ed: Imago, 2003.

HAYNES, J. M.; MARODIN, M. **Fundamentos da Mediação Familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SILVA, D. M. P. **Psicologia Jurídica no Processo Civil Brasileiro.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, L. P. L. **A guarda dos filhos na família em litígio.** Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas.** Rio de Janeiro: NAU, 1996a.

GRUNSPUN, H. **Mediação Familiar – O Mediador e a separação de casais com**

filhos. São Paulo: LTr Editora, 2000.

MACIEL, S. K. e SIEGA, C. M. **Aspectos Psicológicos que envolvem a adoção em um sistema familiar.** In. **O trabalho do Psicólogo no campo jurídico.** CRUZ, R. M.;

DISCIPLINA: PSICOLOGIA HOSPITALAR

História da Instituição Hospitalar. A Psicologia nas instituições hospitalares. Interconsulta. Diferentes abordagens terapêuticas e de intervenção. Trabalho interdisciplinar no hospital. Relação entre o psicólogo, hospital e outros serviços de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Hospital: instituição e história social.** São Paulo: Editora Letras & Letras, 1991.

BELLKISS, Wilma Romano (org). **A prática da psicologia nos hospitais.** São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. **Princípios para a prática da psicologia Clínica em hospitais.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais.** São Paulo: EPU, 1995.

RIBEIRO, Herval Pina. **O hospital: história e crise.** São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Eugênio Paes. **Quem cuida do cuidador: uma proposta para os profissionais de Saúde.** 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LANGE, Elaine Soares Neves. **Contribuições à Psicologia Hospitalar: Desafios e Paradigmas.** São Paulo: Vetor, 2008.

NIGRO, Magdalena. **Hospitalização: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PITTA, Ana. **Hospital: dor e morte como ofício.** São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença.** 5ª Edição. Casa do Psicólogo, 2011.

TÓPICOS INTEGRADORES II

Tópicos Integradores são componentes curriculares do curso, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Os estágios supervisionados se estruturarão em dois níveis – básico e específico –

cada um com sua carga horária própria.

O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso.

A IES prevê a instalação de um Serviço de Psicologia, com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VIII

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc.) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

9º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICODIAGNÓSTICO

O processo Psicodiagnóstico: definição, objetivos, planejamento, etapas do processo e condução, entrevista inicial, exame, análise e interpretação dos resultados, elaboração de relatório e laudo psicológico, devolução. Implicações práticas e éticas do psicodiagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANCONA-LOEZ, Marília. **Psicodiagnóstico**. São Paulo: Cortez, 1995.

ARZENO, M.E.G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

AUGRAS, Monique. **O ser da compreensão. Fenomenologia da situação de psicodiagnóstico.** Petrópolis: Vozes, 2008.

CUNHA, JUREMA ALCIDES et al. **Psicodiagnóstico- V. 5^a** ed. ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OCAMPO, M.L.S. et al. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRADOS, I. **Manual de Psicodiagnóstico e Diagnóstico Diferencial.** 2^{aa} ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

PEREZ-RAMOS, Aydil Macedo de. **Psicologia clínica. Técnicas de Diagnóstico.** Madrid: Editorial Mediterrâneo, 1966.

SEMINERIO, Franco Lo Presti. **Diagnóstico psicológico: Técnica do Exame Psicológico, Fundamentos Epistemológicos.** São Paulo: Atlas, 1977.

TRINCA, Walter et al.. **Diagnóstico psicológico. A prática clínica. Temas básicos de Psicologia,** v. 11. São Paulo: EPU, 1984.

VECCHIO, E. **A Entrevista Psicológica e o Psicodiagnóstico.** Porto Alegre: Sulina, 1975.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

As relações terapêuticas. Modalidades de intervenções. Posturas profissionais e éticas na psicoterapia em diferentes contextos. Fundamentos e processos clínicos e realidade brasileira. Produção de subjetivação, sofrimento psíquico e relações contemporâneas. Patologização e medicalização das singularidades. Atuação das clínicas em diversos contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Código de ética profissional dos psicólogos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

Conselho federal de psicologia (org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, 1992.

NASIO, J-D. **Como trabalha um psicanalista?** Rio Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

YAMAMOTO, O. H. **Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e da prática psicológica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHCAR, Rosemary. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BOCK, Ana Maria; GONÇALVES, Maria da Graça; FURTADO, Odair. **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia.** São Paulo: Cortez, 2001.

RANGÉ, B (org.). **Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas.** São Paulo: Livro Pleno, 2001.

ELETIVA I

A ementa será de acordo com a disciplina eleita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Trabalho de Conclusão do Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos: (I) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e (II) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da IES. TCC é normatizado por Regulamento da IES, que contem critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. A. **O nascimento da clínica.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

FREUD, Sigmund. **Obras Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud / Sigmund Freud.** Rio de Janeiro : Imago, 1996. 24 v.

FRIEDBERG, R.D., McCLURE, J.M. **A Prática Clínica de Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes.** Trad: Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.-B. (1967) **Vocabulário da psicanálise.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANGUILHEN, G. O. **Normal e o Patológico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

DE MARCO, M.A. **A face humana da Medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DOR, Joel. **Introdução à leitura de Lacan.** Porto Alegre: ARTMED, 1995.

KAPLAN, Harold I. **Compêndio de psiquiatria : ciências do comportamento e psiquiatria clínica / Harold I. Kaplan, Benjamin J. Sadock, Jack A. Grebb ; tradução [de] Dayse Batista.** 7. ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006.

LAPLANCHE, J. **Novos fundamentos para a psicanálise.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Os estágios supervisionados se estruturarão em dois níveis – básico e específico – cada um com sua carga horária própria.

O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 15% (quinze

por cento) da carga horária total do curso.

A IES prevê a instalação de um Serviço de Psicologia, com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IX

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

10º SEMESTRE

DISCIPLINA: INTERVENÇÕES EM CRISE

Conceituação de crise: fundamentos teóricos, princípios e questionamentos. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise: modalidades de relações intersubjetivas, multidisciplinaridade e implicações éticas. Processo e estratégias de intervenção em situações de crise: acolhimento, dimensões da interação psicológica, ação e encaminhamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDOLFI, M. (Org.). **A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional.**

Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSTA, ILENO IZIDIO DA. **Intervenção precoce e crise psíquica grave.** Jurua Editora, 2013.

DATILLO, F.; FREEMAN, A. (Org.) **Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações**

de crise. Trad. de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GURFINKEL, D. **Do sonho ao trauma: psicossoma e adições**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. SILVA, I. R. **Abuso e trauma**. São Paulo: Vetor, 2000. _____ . **Alcoolismo e abuso de substâncias psicoativas**. São Paulo: Vetor, 2000. WAGNER, A. (Coord.) **Família em cena: traumas, dramas e transformações**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA REABILITAÇÃO

Introdução e discussão dos principais aspectos teóricos e metodológicos no campo da reabilitação a partir da psicologia. Delimitação do campo e perspectiva histórica da Psicologia da Reabilitação. Principais conceitos e modelos de reabilitação. Desafios da atuação profissional. Análise e discussão de pesquisas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AROLDO, R. **Psicologia social para principiantes. Estudo da interação humana**. Petrópolis: Vozes, 1996
BAMPI, L. N. S., GUILHEM, D. & LIMA, D. D. (2008). **Qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática: um estudo com o WHOQOL-bref**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 11, 67-77.
JACQUES, M. das G. el alli. **Psicologia social contemporânea. Livro texto**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____, (org) . **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo : Educ, 1995.

SPINK, M. J. (org.) **O conhecimento no cotidiano; as representações sociais na perspectiva da psicossocial**. São Paulo : Brasiliense, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, M. A. (orgs) . **Psicologia e política**. São Paulo : Cortez, 1995.
BASTOS, R. L. **Obra de arte e vida : principais psicologias sociais, diferentes subjetividades na estética da existência**. Londrina : UEL, 1998 (No prelo).
LANE, S. **O que é psicologia social**. São Paulo : Brasiliense, 1983.
_____, (org) . **Psicologia social; o homem em movimento**. São Paulo : Brasiliense, 1989.
PISANI, E. M. **Temas de psicologia social**. Petrópolis : Vozes, 1994.

ELETIVA II

A ementa será de acordo com a disciplina eleita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Trabalho de Conclusão do Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos: (I) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e (II) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da IES. TCC é normatizado por Regulamento da IES, que contém critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São

Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Juruá, 2009.

MATTAR NETO, J. A. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Os estágios supervisionados se estruturarão em dois níveis – básico e específico – cada um com sua carga horária própria.

O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso.

A IES prevê a instalação de um Serviço de Psicologia, com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico à comunidade na qual está inserido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES X

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e

possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

LICENCIATURA FACDIN

EMENTAS

5º Semestre

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Apona os fundamentos da reflexão filosófica da educação, apresentando de forma crítica as áreas de investigação da educação. A busca de sentido da educação como tarefa da filosofia. Matrizes da educação contemporânea: poder, disciplina e autoridade. As tendências educacionais e suas influências no contexto brasileiro. Problemas atuais da Filosofia da Educação Brasileira. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma filosofia da educação brasileira para o século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir História das ideias pedagógicas. 11ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e História da Educação. São Paulo: Editora Ática, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. Pedagogia do oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir História das ideias pedagógicas. 11ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

EDUCAÇÃO, CONTEMPORANEIDADE, CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Ementa: A sociedade e a educação em recentes transformações da cultura, das instituições e dos valores sociais. Pós-modernidade e educação. Neoliberalismo e educação. Caracterização e tipos de Currículo. Planejamento educacional e planejamento curricular. Organização curricular. Currículo: diretrizes para o planejamento. Modelos de planejamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

2012.

BAUMAN, Zigmunt. *Vida líquida*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

GOODSON, I. *As políticas de currículo e de escolarização*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do século XXI*. São Paulo: Cortez, 2009.

VIANNA, I. O. A. *Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador*. 2 ed. São Paulo: EPU, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIROUX, Henri. *O Currículo como política cultural*. In: *Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

HOBBSAWN, Eric. *A era das revoluções (1789-1848)*. Trad. Marcus Penchel e Maria L. Teixeira. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009

ZABALA, Antoni. *Conhecer o que se aprende, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo*. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001;

DIDÁTICA

Ementa: Analisa as relações entre sociedade/educação/escola. Enfoca a prática pedagógica escolar enquanto prática social específica. Discute os fundamentos sócio-políticos-epistemológicos da Didática na formação do (a) educador (a) e na construção da identidade docente, bem como as competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. Aborda as relações fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito/objeto/construção de conhecimento; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; professor/aluno; aluno/aluno. Estuda a **organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Amélia Domingues de e CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.) *Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira, 2001.

FARIAS, I. M. S. de et al. *Didática e Docência – aprendendo a profissão*. 3ª ed. Brasília: Liber livro, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. (Org.). *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Compreender e Ensinar. Por uma docência de melhor qualidade*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIZUKAMI, M. das Graças Nicoletti. *Ensino: As Abordagens de Processo*. E.P.U. 1986.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática*. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000

PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ementa Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade

educacional de Santa Terezinha e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/ UNESCO, 2000.

DEMO, Pedro. O desafio de educar pela pesquisa na educação básica. In: Educar pela pesquisa. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

LÜDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

ZABALLA, Antoni. A prática educativa – como ensinar. ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÂVILA, Ivany (org.). Escola e sala de aula – mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

FREIRE, Madalena e col. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos metodológicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

PEREIRA, Iêda L. L.; HANNAS, Maria L. Educação com Consciência: fundamentos para uma nova abordagem pedagógica. São Paulo: Gente, 2000. (Coleção Novos Rumos para a Educação: v1).

SÁ-CHAVES, Idália. Informação, formação e globalização: novos ou velhos paradigmas? In: ALARCÃO, Isabel (Org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001

O SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ementa A educação como processo social. Educação e estrutura social. Educação e sociedade: modelos de interpretação e explicação sociológica. As tendências teóricas da sociologia da educação e de sua influência. As relações de macro e micro poderes no processo educacional. A escola como grupo social. Educação e transformação social. Educação e reprodução social. As relações sociais e ação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. Imagens Quebradas: Trajetórias e tempo de alunos e mestres. Petrópolis. RJ: Vozes 2004.

ENQUITA, M. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

MAKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2002.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. (Org.) Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBET, François. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.123, p.539-555, set./dez., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf>. Acesso em set/2009

DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. Sociologia da educação. 2. ed. Curitiba:

IESDE, 2007

LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003

MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: PRÁTICA EDUCATIVA I

Ementa: A prática de ensino e a formação do professor. A indissociabilidade prática-teoria-prática da ação docente. Os diferentes espaços de formação. Condicionantes das práticas docentes nas escolas de ensino médio e superior. A investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2001.

FILHO, A., CASTELLANO, S. (orgs.). Cultura e conhecimento de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1997.

VASCONCELOS, G. A. N. (org.). Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, N. L., SILVA, P. B. G. e (orgs.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GUSMÃO, N. M. M. (org.). Diversidade, cultura e educação – Olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.

MONTEIRO, A. M. A Prática de Ensino e a produção de saberes na escola. In: SILVA, A. M. M. et al. 0. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Portugal: Porto, 1992.

6º Semestre

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Ementa: Contexto histórico da estruturação política do ensino e das lutas por educação pública no Brasil. As principais reformas educacionais brasileiras, os projetos em disputa na sua formulação e os mecanismos de sua implementação. Análise crítica dos determinantes da estrutura e funcionamento da educação básica e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo. Políticas públicas do Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRIGOTO, Gaudêncio. Política e Gestão Educacional na Contemporaneidade in: FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. (Org.) Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio. Formação de Professores: Da Regulação à Autonomia.

In: DOURADO, Luís Fernandes. (Org.) Políticas e Gestão da Educação no Brasil: Novos Marcos Regulatórios? São Paulo: Xamã, 2009

ROMANELLI, Otaíza. História da educação no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1978.

SAVIANI, Demerval. A nova Lei da educação - LDB – Trajetória, limites e perspectivas. São Paulo, Editora Autores Associados, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB: passo a passo: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional. Comentada e interpretada por artigo por artigo: AVERCAMP, 2003.

BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação: Conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil. ANPED, trabalho encomendado, 2009. Captura em WWW.anped.org.br, dia 26 de junho de 2011

OLIVEIRA, Dalila. As Reformas Educacionais e suas Repercussões no Trabalho Docente In: OLIVEIRA, Dalila Andrade Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes. Belo Horizonte, Autêntica, 2003

EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS

Ementa: Educação, formação humana e conhecimento. Políticas contemporâneas de educação especial brasileira e as proposições internacionais. Estudos avançados em epistemologias, abordagens teóricas e pedagogias: contribuições à educação especial. Escola e práticas organizativas, educacionais e curriculares numa perspectiva inclusiva. Desafios, atravessamentos e possibilidades de emancipação e de cidadania. Alteridade e relações de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, João. Incluir, sim, mas onde? Para uma reconceitualização sociocomunitária da escola pública. In: RODRIGUES, David (org.) Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

FREITAS, M.C. O aluno incluído na Educação Básica: avaliação e permanência. São Paulo: Cortez, 2013.

MALANCHEN, Julia. Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MEIRIEU, Philippe. O Cotidiano da Escola e da Sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2005. SANTOS, B. S. MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. Inclusão Escolar e Educação Especial no Brasil: entre o instituído e o instituinte. Marília: ABPEE, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Windz B. Inclusão X Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006

NUNES, I. M. Política de Escolarização de Sujeitos Com Diagnóstico de Deficiência Múltipla: Tensões e Desafios. 2016. 242 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.

VIEIRA, A. B. Currículo e Educação Especial: as ações da escola a partir dos diálogos cotidianos. 2012

EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE

Concepções sobre contextos de ancoragem das diferentes concepções de cultura historicamente produzidas e que servem de contexto mais amplo para a rede de relações que integram experiências artísticas e educacionais. Integração entre estes três campos do saber, analisando possibilidades interdisciplinares. Desafios de práticas educativas pautadas na humanização, dialogicidade e emancipação dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSIS, Renata Machado de. Educação e Cultura. Curitiba: CRV, 2013.
BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.
BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
FAZENDA, Ivani (org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo, Cortez, 2001.
MILITAO, Silvio Cesar Nunes et. al. A atualidade de Paulo Freire frente aos desafios do século XXI. Curitiba: CRV, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 28 ed. Paz e Terra, 2015
LAMPERT, Ernani. Educação, Cultura e Sociedade. Porto Alegre: Sulina, 2012.
SOUZA, Antônio Escandiel de. Educação, Sociedade e Cultura: Reflexões Interdisciplinares (org.). Curitiba: CRV, 2011

PROJETOS DE APRENDIZAGEM VIRTUAL

Ementa: A formação integral, o protagonismo, o vínculo com experiências cotidianas, a organização de um trabalho colaborativo, a integração entre as áreas do conhecimento. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como metodologia colaborativa interdisciplinar apoiada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, M.E.B, VALENTE, J.A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012.
BENDER, W. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
BROD, F. A. T. Significar aprendizagens em informática na educação tecnológica através do desenvolvimento de projetos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande: RS, 2011.
LÉVY, P. A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.
MARKHAM.T, LARMER.J, RABITZ.J. Buck Institute for Education. Aprendizagem Baseada em Projetos: guia para professores do ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FIGUEIREDO, A. P. S.; MATTA, C. E. Planejamento de Disciplinas Virtuais utilizando Recursos de Design Instrucional: uma aplicação na engenharia. XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE). 2012
MORAN, J. M. Ensino Híbrido. Entrevista com o Prof. Dr. José Manuel Moran, da Universidade de São Paulo, concedida ao Prof. Dr. João Mattar, da Universidade

Anhembi Morumbi. Disponível em: Acesso em: 29 jan. 2020.

PORVIR. Tecnologia na Educação. Recomendações e experiências para transformar a maneira como se ensina e aprende a partir do uso de ferramentas digitais. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2020.

STROHER, J.N; HENCKES, S. B. R.; GEWEHR, D.; STROHSCHOEN, A. A. G. Estratégias Pedagógicas Inovadoras Compreendidas como Metodologias Ativas. Revista Thema. Vol. 15. Nr. 02. p. 734 - 747. 2018. Disponível em: Acesso em: 29 jan. 2020.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: PRÁTICA EDUCATIVA II

Ementa: A investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas. Aplicação da aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando abordagens teóricas e pedagogias direcionadas à educação especial.

BIBLIOGRAFIA

Todas as referências utilizadas durante o curso

TCC

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema psicológico.

BIBLIOGRAFIA

Todas as referências utilizadas durante o curso

3.6 Metodologia e estratégias pedagógicas

Propõe-se o Curso de graduação em Psicologia na Faculdade Dinâmica com a duração de 10 semestres letivos, com 4.256 horas de atividades teóricas e práticas no período matutino.

A metodologia não se limitará em aulas meramente expositivas, desenvolvendo-se por meio práticas aplicadas, atividades complementares relevantes, projetos interdisciplinares, metodologias ativas, visitas técnicas, dentre outras metodologias diferenciadas. Desse modo, a metodologia utilizada no curso estará comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos de forma plena, partindo da concepção de que um ensino eficaz deve ser de qualidade e, portanto, organizado em função dos alunos aos quais é dirigido, de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho em sala de aula seja efetivamente dedicado à aprendizagem.

4 RECURSOS HUMANOS DO CURSO

4.1 Corpo docente

A Faculdade Dinâmica tem como diferencial em seus cursos a contratação e manutenção em seus quadros de um corpo docente que atenda a dois critérios considerados indispensáveis: a formação acadêmica e a experiência profissional. Com isso, busca-se alcançar a sintonia com as novas definições de cada área e as práticas correntes no mercado de trabalho.

O Corpo Docente do Curso de Psicologia foi constituído por professores criteriosamente selecionados pelo gestor da instituição, levando-se em conta sua trajetória profissional e acadêmica e a titulação adequada às linhas de formação específicas do curso.

A Coordenação do Curso buscou alocar os docentes às disciplinas correlatas com sua área de formação acadêmica de graduação.

Nesta seção, são apresentados dados sobre docentes para os dois primeiros semestres do curso, contendo as seguintes informações: regime de trabalho, titulação, CPF e os componentes curriculares vinculados aos professores no ensino de graduação.

Quadro 01: Distribuição dos docentes associados aos respectivos componentes curriculares.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	CPF
AMOM RODRIGUES DE MORAIS	MESTRE	031.325.461-35
EDNA MARIA DE JESUS CARDOSO	DOCTORA	397.750.381-20
FERNANDA DE JESUS SAMPAIO FRANCO	ESPECIALISTA	034.730.351-06
GERVÁSIO DE ARAÚJO MARQUES DA SILVA	MESTRE	018.342.441 - 70
JEAN SANTANA COSTA	MESTRE	005.473.741-94

LEIDA DE SOUSA MACIEL	ESPECIALISTA	954.981.761-04
LORENA FLEURY DE MOURA	DOUTORA	014.214.731-19
MARCOS BRUNO SILVA	MESTRE	017.734.941-71
SUELI DE PAULA CUNHA	MESTRE	229.170.121-53

O colegiado de professores, em sua maioria, foi composto por mestres e pesquisadores na área da Psicologia com experiência didática em docência e com histórico de pesquisa e publicação em periódico. E por entender a importância do processo de ensino-aprendizagem, o curso de Psicologia da Faculdade Dinâmica também contará com a Doutora em Educação - Edna Maria de Jesus Cardoso -, e com a experiência da professora especialista - Leida de Sousa Maciel.

1. Amom Rodrigues de Moraes, mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, regime parcial, experiência em estágio docente, com publicação em periódico.
2. Edna Maria de Jesus, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), regime parcial, experiência em docência, com publicação em periódico.
3. Fernanda de Jesus Sampaio Franco, Especialista em Psicopedagogia Educacional Instituto brasileiro de Formação, IBF, regime parcial, experiência em Atendimento Educacional Especializado, AEE.
4. Gervásio de Araújo Marques, mestre em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, regime parcial, experiência em docência, com publicações em periódicos.
5. Jean Costa Santana, mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, regime integral, experiência em docência, com publicações em periódicos.
6. Leida de Sousa Maciel, graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), com especialização na área da Psicologia, regime parcial.

7. Lorena Fleury de Moura, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), regime parcial, experiência em docência, com publicações em periódicos.
8. Marcos Bruno Silva, mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, regime parcial, experiência em estágio docente, com publicação em periódico.
9. Sueli de Paula Cunha, mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, experiência em docência, com publicação em periódico.

PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR
1º semestre	Teorias e Sistemas Psicológicos	Gervásio de Araújo Marques
1º semestre	Comportamento e Sociedade	Marcos Bruno Silva
1º semestre	Psicologia: ciência, história e profissão	Jean Costa Santana
1º semestre	Filosofia e Ética	Edna Maria de Jesus
1º semestre	Introdução à Saúde Coletiva	Lorena Fleury de Moura
1º semestre	Neuroanatomia	Leida de Sousa Maciel
2º semestre	Metodologia Científica	Edna Maria de Jesus
2º semestre	Genética Humana	Leida de Sousa Maciel
2º semestre	Psicologia: Carreira e Gestão	Jean Costa Santana
2º semestre	Psicologia do Desenvolvimento I	Sueli de Paula Cunha
2º semestre	Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos I	Amom Rodrigues de Moraes
2º semestre	Neurofisiologia	Leida de Sousa Maciel
3º semestre	Ética profissional e Bioética	Marcos Bruno Silva

3º semestre	Bioestatística	Jean Costa Santana
3º semestre	Psicologia Social e Comunitária	Gervásio de Araújo Marques
3º semestre	Teorias da Personalidade	Lorena Fleury de Moura
3º semestre	Psicologia do Desenvolvimento II	Sueli de Paula Cunha
3º semestre	Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos II	Amom Rodrigues de Morais
4º semestre	Técnicas e Exames Psicológicos I	Jean Costa Santana
4º semestre	Psicopatologia I	Marcos Bruno Silva
4º semestre	Psicologia da Educação e Aprendizagem	Lorena Fleury de Moura
4º semestre	Psicologia e Pessoa com Necessidades Especiais	Sueli de Paula Cunha
4º semestre	Métodos e Técnicas de Pesquisa Psicológica	Gervásio de Araújo Marques
4º semestre	Psicofarmacologia I	Lorena Fleury de Moura
4º semestre	Saúde Mental e Psicossomática	Amom Rodrigues de Morais

Sendo assim, o Núcleo Docente Estruturante - como organismo de extrema importância na instituição, concluiu que o curso de Psicologia, a ser oferecido pela Faculdade Dinâmica, deve ser composto na sua maioria por professores com formação na área de Psicologia, sendo assim, fez-se necessário as substituições das professoras Janaina Teixeira Silva (que solicitou desligamento do curso por motivos pessoais) a professora Sonilda Aparecida de Fátima e o professor José Xavier, pelos professores, Mestres, Amom Rodrigues de Morais e Gervásio de Araújo Marques da Silva.

4.1.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente para os professores, na modalidade presencial,

estabelecerá as normas que irão reger a vida acadêmica do docente dentro da Instituição e definirá as diferentes atribuições dos integrantes do Corpo Docente; as classes da carreira docente; os prêmios e estímulos em forma de abono pecuniário; os critérios de promoção; o regime de trabalho e a remuneração.

Pretende-se construir o Plano de Carreira ouvindo as sugestões do corpo docente, visando diversos estímulos e prêmios para incentivar a produção científica, assiduidade ao serviço, criatividade e dedicação, bem como os requisitos para promoção vertical e horizontal.

4.2 Corpo Técnico Administrativo

O Curso de PSICOLOGIA será apoiado pelo pessoal técnico administrativo já existente na Faculdade Dinâmica, o qual é dimensionado de acordo com as necessidades da Faculdade e de cada Curso em si, respeitadas as particularidades que são inerentes a cada um.

A Faculdade Dinâmica, conta com profissionais administrativos específicos para cada área:

- Bibliotecárias em todos os períodos de funcionamento da Biblioteca;
- Pessoal de apoio da Secretaria Geral, presentes dentro da sala dos professores durante todo o período de aulas;
- Suporte de Informática, atendendo todo o período de atividade acadêmica e também em regime de plantão;
- Pessoal de apoio para as atividades da Coordenação do Curso;
- Pessoal de atendimento na Clínica de Psicologia, Seguranças, Núcleo de Estágio, Núcleo de Pesquisa, Núcleo de Apoio Pedagógico e na Secretaria.

A exemplo da política de pessoal adotada para o seu Corpo Docente, a Instituição segue princípios semelhantes em relação ao plano de cargos e salários, uma vez que todas as pessoas selecionadas para compor o quadro técnico administrativo passam por avaliação, em caso de aprovação no processo seletivo, são enquadrados dentro de um plano de carreira, que prevê a possibilidade de ascensão funcional, com critérios previamente definidos.

O ingresso de alunos para o Curso de Psicologia se dar-se-á, basicamente, de quatro maneiras: vestibular, nota obtida no ENEM, transferência externa ou ingresso de portadores de diploma.

Iniciado o Curso, depois de aprovado no processo de seleção, estando regularmente matriculado, o Discente pode utilizar todas as instalações que a Instituição disponibiliza para realização das atividades acadêmicas, de cultura, lazer e recreação.

5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico, e tem por finalidade a implantação, avaliação, consolidação e contínua atualização do Curso, observadas a legislação educacional e as diretrizes institucionais. O mesmo é formado pelo Coordenador do Curso e Professores que fazem parte do Corpo Docente da Instituição, todos com formação e titulação na área afim, com destacada experiência no Magistério Superior e no mercado de trabalho.

O NDE em conformidade com Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, constitui-se da equipe docente destinada a participar do processo de gestão acadêmica e dos cursos de graduação. Ele tem por finalidade elaborar, avaliar, atualizar o projeto pedagógico do curso, discutir, aprovar a concepção do curso e acompanhar continuamente o processo de implementação, encaminhando ao colegiado do curso para aprovação. Cabe ainda ao NDE auxiliar o colegiado de curso na elaboração e revisão do projeto pedagógico do curso.

Nesse sentido e de acordo com o Regimento Institucional, as atribuições do NDE são:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para discussão no Colegiado de Curso, quando necessário;
- V. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento definidas no Projeto Pedagógico do Curso;
- VI. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VII. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;

VIII. Estimular a produção científica na área de formação do curso.

Atuarão como membros do Núcleo Docente Estruturante os docentes relacionados no quadro abaixo. Fez-se necessário a substituição de professores nesta composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante.

RELAÇÃO DOS DOCENTES QUE COMPÕE O NDE – CURSO DE PSICOLOGIA:

NOMES DOS PROFESSORES	TITULAÇÃO	REGIME DE CONTRAÇÃO
AMOM RODRIGUES DE MORAIS	MESTRE	PARCIAL
EDNA MARIA DE JESUS	DOUTORA	PARCIAL
FERNANDA DE JESUS SAMPAIO FRANCO	ESPECIALISTA	PARCIAL
GERVÁSIO DE ARAÚJO MARQUES	MESTRE	PARCIAL
JEAN SANTANA COSTA (*)	MESTRE	INTEGRAL
LEIDA DE SOUSA MACIEL	ESPECIALISTA	PARCIAL
LORENA FLEURY DE MOURA	DOUTORA	PARCIAL
MARCOS BRUNO SILVA	MESTRE	PARCIAL
SUELI DE PAULA CUNHA	MESTRE	PARCIAL

*COORDENADOR DO CURSO

5.2 Coordenação de Curso

As coordenações constituem a unidade básica dos cursos, cujas principais atribuições são a organização administrativa, didático-pedagógica e científica de cada curso.

A coordenadora do Curso ficará a cargo de:

➤ JEAN SANTANA COSTA

Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Anhanguera de Anápolis (2012), Especialização em Docência e Metodologia Do Ensino Superior pela Faculdade Anhanguera de Anápolis (2014), Especialização em Gênero e Diversidade na Escola pela Universidade Federal de Goiás (2015), e Especialização

em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Católica de Anápolis (2015). Mestre em Psicologia Pela Universidade Federal de Goiás, e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além disso, atuou como Psicólogo Educacional, Social e Clínico no Centro de Apoio a Inclusão Social - Antonio Ferreira Primo e também como Psicoterapeuta e Psicopedagogo em consultório pessoal particular. Atualmente atua como pesquisador nas áreas de Psicologia Política, Educação e Psicologia Latino-Americana.

5.3 Colegiado do Curso

O Colegiado é composto pelo Diretor, Coordenador de Curso, os Professores do curso e (01) um Representante dos acadêmicos.

O Colegiado de Curso, unidade acadêmica mínima na estrutura organizacional, é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações nas matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso.

O Colegiado de Curso é composto por:

I - Diretor do Curso;

II- Coordenador de Curso;

III- Representantes do corpo docente, eleitos para um mandato de um ano permitido a recondução;

IV- Um representante discente eleito por seus pares para um mandato de um ano permitindo a recondução.

6 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Dinâmica incorpora e investe em metodologias de ensino que se aproximam da excelência acadêmica e das melhores práticas gerenciais do mercado, com o objetivo de preparar para o mercado de trabalho profissionais reflexivos, com sólida formação teórica e prática.

6.1 Formas de ingresso

O ingresso de alunos para o Curso é feito, basicamente, de quatro maneiras: vestibular, transferência externa, ingresso de portadores de diploma e alunos provenientes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Iniciado o Curso, estando regularmente matriculado, o Discente pode utilizar todas as instalações que a Instituição disponibiliza para a realização das atividades acadêmicas de cultura, lazer e recreação, bem como usufruir dos serviços de apoio pedagógico, psicológico e de apoio à carreira profissional.

6.2 Secretaria Acadêmica

Implantada nos primeiros anos de funcionamento da Instituição, tem como objetivo centralizar os atendimentos aos discentes e à comunidade interessada, visando maior celeridade e eficiência aos processos.

O atendimento é personalizado e realizado por colaboradores devidamente treinados, e conta com a comodidade de um espaço amplo, confortável, climatizado e informatizado.

É o ponto de referência do aluno nas suas relações com a Instituição, abrangendo os processos relativos à sua vida acadêmica, processos administrativos e obrigações financeiras. Reúne, em um mesmo local, variados serviços, como: emissão de contratos, abertura de processos, requerimentos em geral, declarações e atestados, inscrições e matrículas em cursos, atualização de dados, informações sobre notas, avaliações e frequência, acordos e negociações de mensalidades.

6.3 Núcleo de Estágio e de Atividades Complementares

O Núcleo de Estágio e de Atividades Complementares proporciona a integração da Faculdade com a comunidade, assegurando que o relacionamento Escola-Empresa contribua efetivamente para a prática profissional e melhor capacitação do aluno.

Especificamente para o Curso de Psicologia, a Faculdade Dinâmica buscou parcerias que proporcionarão campos de estágio para os acadêmicos, sendo:

Hospital Regional de Santa Terezinha de Goiás

Escolas Estaduais

Escolas municipais

Clínicas privadas da região

7 ESTRUTURA FÍSICA

7.1 Instalações Gerais

A Faculdade Dinâmica possui salas para as Diretorias, salas de reuniões, Secretaria Geral, Almoxarifado, Instalações Sanitárias, Salas de coordenações de cursos de graduação, salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios específicos dos cursos de graduação, Salas de Professores, Biblioteca, lanchonete, um fotocopadora, sala da CPA, Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo de Estágio, Suporte, Laboratórios, estacionamento com mais de 200 vagas, dentre outras.

A Instituição possui salas de aula climatizadas com ar condicionado, laboratório de atendimento psicológico, laboratório de Enfermagem, laboratório de Informática, Laboratório das Engenharias.

Todas as salas possuem quadro para exposição de aula, sendo um em fórmica verde. As salas de aula apresentam dimensões compatíveis com a capacidade instalada de alunos, isolamento adequado de ruídos externos e boa acústica interna, mobiliário adequado e suficiente, e passam por rigorosa limpeza diária.

7.2 Instalações para os docentes

Os professores possuem uma sala com computadores para acesso à Internet, preparação de aulas, elaboração de provas, lançamento de notas e frequências no sistema on-line e colaboradores para suporte.

7.3 Recursos e Equipamentos

Os seguintes recursos podem ser utilizados pelos professores mediante agendamento e podem ser instalados nos laboratórios, em salas de aula, salas de reuniões e mesmo nas áreas comuns. O transporte e a instalação ficam a cargo do pessoal de apoio.

Quantidade	Tipo de Equipamento
13	DataShow
05	DVD Player
01	Aparelho Som (hack)
01	Telas de Projeção
05	Vídeo
35	Computadores
01	Laboratório de Informática

7.4 Recursos de Informática e Infraestrutura Tecnológica

A Instituição dispõe de infraestrutura tecnológica de apoio às atividades acadêmicas e administrativas, tais como laboratórios de informática de uso comum, equipamentos de informática (*hardware*) e programas (*software*); sistemas *online* de controle acadêmico e de gestão administrativa e financeira.

A Faculdade dispõe de um total de 40 computadores distribuídos entre laboratórios, bibliotecas e administração, sendo que em cada laboratório existe, além dos computadores para os alunos, um computador para o professor.

A manutenção dos computadores é feita na própria Instituição, uma vez que dispomos dos equipamentos necessários. Os terminais são atualizados conforme exigências dos softwares e num prazo máximo de três anos.

Além disso, os equipamentos adquiridos apresentam um ano de garantia, sendo sua manutenção realizada pelo fabricante e a manutenção preventiva executada pelo responsável pela área de Informática.

7.5 Acessibilidade a pessoas com deficiência

As ações voltadas à inclusão convergem com os registros legais do MEC, sobretudo com o que preconiza o Decreto-Lei 5296 de 2 de dezembro de 2004. A instituição compreende que a permanência dos acadêmicos com necessidades especiais depende de fatores relacionados a concepções pessoais e institucionais, de caráter social, cultural e pedagógica.

A Política Institucional de inclusão, atenta para a importância de ações sociais direcionadas a esta demanda, apresenta de planos de acessibilidade que vão além das barreiras arquitetônicas. Tais políticas facilitam o acesso, através da utilização de materiais adaptados, específicos para cada necessidade especial dos

acadêmicos, como as adaptações específicas para acadêmicos com deficiência física, visual e auditiva. Essas adaptações devem atender as necessidades dos acadêmicos de forma gradativa, acompanhando o avançado crescimento de matrículas.

7.6 Política de formação do acervo bibliográfico

A Política de formação do Acervo Bibliográfico da Faculdade procura atender sua missão institucional, disponibilizando os meios necessários para que os estudantes possam “desenvolver seus projetos de vida como cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais”. Assim, já possui um acervo de qualidade, atualizado e formado por obras e fontes das mais diversas, que se constitui em ferramenta indispensável para subsidiar a formação dos alunos do curso de Psicologia e áreas afins.

De acordo com o estipulado nas diretrizes emanadas do MEC a instituição irá adquirir três exemplares de toda a referência básica e dois exemplares da referência complementar.

O Processo de Aquisição do acervo foi realizado por meio de um trabalho conjunto com o coordenador do curso, professores e bibliotecária da unidade.

Os periódicos de interesse disponíveis para consulta na Biblioteca da Faculdade são:

- Cadernos de Psicologia Social do Trabalho;
- Psicologia: ciência e profissão.

Além destes, os docentes incentivaram e solicitaram leitura de artigos ou periódicos científicos disponíveis em base de dados on-line de acesso gratuito, conforme lista a seguir:

Actualidades en Psicología - Revista da Universidade de Costa Rica
(<http://www.revistas.ucr.ac.cr/index.php/actualidades>);

Agente – Revista do Instituto de Psicanálise da Bahia
(<http://www.institutopsicanalisebahia.com.br/agente/>);

Arquivos Brasileiros de Psicologia - Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp>);

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental - Revista da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm>);

Contextos clínicos - Revista da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/index>);

Diaphora - Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul (<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora>);

Estudos de Psicanálise - Revista do Círculo Brasileiro de Psicanálise (<http://www.cbp.org.br/revista.htm>);

Estudos e Pesquisas em Psicologia - Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (<http://www.revispsi.uerj.br/>);

Estudos Interdisciplinares em Psicologia - Revista do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina - UEL (<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip>);

Fractal Revista de Psicologia - Revista da Universidade Federal Fluminense - UFF (<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/index>);

Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia - Revista em convênio com Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais (UFJF, UFMG, UFSJ e UFU) (<http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais>);

Latusa - Revista da Escola Brasileira de Psicanálise (<http://www.latusa.com.br/>); A Peste - Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia (<http://revistas.pucsp.br/apeste>);

PSICO - Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS
(<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/revistapsico/index>).

7.7 Serviço de Psicologia e de atendimento à comunidade

Os alunos do Curso de Psicologia terão a oportunidade de vivenciarem as atividades do mundo da Psicologia por meio do Serviço de Psicologia e atendimento à comunidade o qual contribuirá para a formação profissional do psicólogo, papel análogo àquele desempenhado pelos laboratórios em relação à formação básica.

Na dinâmica da formação pretendida no presente projeto de curso, o Serviço de Psicologia é concebido como centro de articulação das práticas integradoras e os estágios responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades e competências que definem a formação do psicólogo.

Seguindo os indicadores fixados pelos Padrões de Qualidade para os cursos de Psicologia, as normas de funcionamento, utilização e segurança relacionadas ao Serviço de Psicologia encontram-se descritas a seguir.

O Serviço de Psicologia constitui um espaço para assistência psicológica gratuita ou com a cobrança de valor simbólico para a população, mediante a realização dos estágios supervisionados, conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Dinâmica.

No espaço do Serviço de Psicologia privilegia-se a articulação entre a teoria e a práxis do psicólogo. Sendo esta articulação sustentada por uma postura ética e política, orientada no sentido de acolher a pessoa com sofrimento psíquico não apenas como um cidadão de direitos, mas também como alguém que expressa uma singularidade irreduzível.

Neste sentido, o Serviço de Psicologia busca desenvolver os estágios curriculares do curso de Psicologia em torno de um eixo, o qual privilegia três aspectos: ético, político e técnico-científico. Assim, conduz eticamente a prática clínica de forma comprometida com a demanda da população, acolhendo o sofrimento emocional não como um objeto de estudo, mas como uma pessoa humana.

Reafirmando, politicamente, o compromisso social da Faculdade Dinâmica com a população, por meio de ações que possibilitem o atendimento psicológico

efetivo aos seus usuários, ou, quando seus meios forem insuficientes, promover o encaminhamento para tratamento adequado em outras instituições. O Serviço Psicológico de Atendimento à comunidade tem como objetivo:

- Promover pesquisas e projetos interdisciplinares com as outras áreas do saber que envolvem os atendimentos no Serviço de Psicologia;
- Incentivar projetos de iniciação científica, aliados à Psicologia Clínica e Psicologia do Trabalho e das Organizações, bem como outras áreas correlacionadas;
- Promover ações que possam beneficiar a operacionalidade do Serviço de Psicologia,
- Expandir sua área de atuação. Incentivando projetos de extensão como uma forma de reafirmar o compromisso técnico científico com a população, voltados para a prevenção e tratamento dos diversos sofrimentos humanos que o Serviço de Psicologia suportar.

Portanto, os pilares que orientam os trabalhos no Serviço de Psicologia são a postura ética, o comprometimento político e a formação técnico-científica que visa a excelência profissional, objetivam também fazer face à variedade de proposições epistemológicas e metodológicas que o campo da Psicologia abriga, em razão da mesma comportar diferentes práticas e, às vezes, até mesmo conflitantes entre si. Ao articular esses diferentes saberes e práticas em torno de um eixo comum, afirma a singularidade e a identidade de cada área da Psicologia. Constitui um espaço de interlocução entre os diferentes saberes e posições filosóficas, como um espaço para a tolerância epistemológica, tão cara a Psicologia.

Nesse sentido, as atividades oferecidas pelo Serviço de Psicologia, são:

- ✓ Atendimentos à população, oferecendo estudo diagnóstico para as diferentes faixas etárias;
- ✓ Acompanhamento em psicoterapias individuais e de grupo; Orientação vocacional; Estudos e avaliação neuropsicológica;
- ✓ Seleção e treinamento organizacional;
- ✓ Consultorias para instituições e organizações das mais diversas;
- ✓ Diagnóstico institucional.

Porém, concretamente, este serviço só se inicia na sequência e amadurecimento do curso e formação dos alunos.

7.8 Laboratório de Áreas Afins

O presente projeto de curso incorpora atividades em dois laboratórios de áreas afins que são importantes para o desenvolvimento de habilidades e competências básicas do núcleo comum da formação em Psicologia. Mais especificamente, o objetivo das atividades nele desenvolvidas é possibilitar ao aluno um estudo prático sobre os mecanismos que intervêm no aparecimento, desenvolvimento e manutenção do comportamento humano. Procura-se focalizar a base anatômica do sistema nervoso central e periférico do sujeito humano e os processos fisiológicos subjacentes ao comportamento e aos processos sensoriais, perceptuais, cognitivos e emocionais.

7.9 O laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana

Para as atividades neste domínio optou-se pelo uso de modelos industrializados que, com alto nível de precisão, permitem a visualização das estruturas do sistema nervoso. Existem peças no acervo, mas, será adquirido material didático produzido pela *Altay Scientific* de alta qualidade. Isto torna dispensável a criação do clássico laboratório de fisiologia com peças humanas conservadas quimicamente.

Dentre o vasto material didático disponibilizado pela referida empresa, escolheram-se os seguintes:

- Cérebro neuro anatômico e sistema nervoso, permite a observação e a manipulação da estrutura física que dá suporte à compreensão do funcionamento dos processos psiconeurológicas do comportamento humano;
- Aparelho auditivo para permitir conhecer todas as estruturas anatômicas envolvidas no processo de percepção de estímulos sonoros;
- Aparelho visual para permitir conhecer todas as estruturas anatômicas envolvidas no processo de percepção de estímulos visuais;
- Pele, com as estruturas anatômicas com seus receptores e nervos sensoriais;
- Torso Unissex com Dorso Aberto - 17 Partes.

7.10 Espaços específicos para o ensino de psicologia

Trata-se de espaços destinados ao desenvolvimento de habilidades e competências do psicólogo, em especial para as práticas referentes às mensurações e avaliações psicológicas. Esses dois ambientes são apresentados a seguir.

Estes espaços estarão disponíveis junto ao Serviço de Psicologia e estarão assim estruturados:

- Nos estudos sobre medidas psicológicas que requeiram a observação de procedimentos de entrevistas, aplicação de testes ou outros instrumentos psicológicos;
- No domínio dos estudos clínicos e, especialmente, nas áreas de aconselhamento e psicoterapia (orientação comportamental), nas quais a observação do desempenho do professor e/ou colega seja relevante para a aprendizagem significativa dos procedimentos de intervenção utilizados.

A sala de medidas em psicologia pode ser utilizada para a prática que conduza ao domínio dos seguintes instrumentos de mensuração:

Entrevista nos seus diferentes formatos (estruturadas ou semi- estruturadas);

Questionário;

Escalas de atitudes;

Índices de desenvolvimento humano, nas suas diversas dimensões (física, emocional, cognitiva, social etc.);

Testes de inteligência;

Testes de aptidões;

Inventários e testes de personalidade;

Medidas de avaliação educacional.

8 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os recursos da Faculdade Dinâmica, mantido pela mantedora J X Rodvalho EIRELI, são oriundos do recebimento de mensalidades, convênios e parcerias.

A entidade Mantenedora possui fins lucrativos e seus recursos são administrados por um processo de gestão orçamentária, por meio do qual o fluxo financeiro é planejado e executado sob rigoroso controle de despesas e de investimentos.

Para viabilizar o recebimento das mensalidades e por consequência a gestão orçamentária e de caixa, é mantido com os alunos um Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

9

M

ETODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será contemplada com reuniões plenárias ordinária e extraordinárias caso necessário dentro dos organismos de controle e entre os organismos de controle, cujo viés será:

- Análise dos documentos;
- Análise dos resultados acadêmicos e Administrativos, promovendo intervenções, com vistas na excelência dos processos e do Projeto do curso.

9.1

O

ORGANISMOS DE CONTROLE

Os organismos de controle devem apresentar como princípios:

- **Autonomia;**
- **Organicidade.**

9.2

C

COMPONENTES DOS ORGANISMOS DE CONTROLE

Fazem parte dos organismos de controle:

- NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- Colegiado de cursos;
- Centro Acadêmico;
- Ouvidoria.

9.3

N

DE – Núcleo Docente Estruturante

Reunir-se-á em sessões plenárias, afim de promover as intervenções que se fizerem necessárias no Projeto do Curso, após a avaliação semestral dos

organismos de controle. Os documentos produzidos e aprovados pelo NDE, terão vigência imediata para sua implementação.

9.4

C

Colégio de Curso

O Colégio do curso, reunir-se-á ordinariamente a cada bimestre, e extraordinariamente uma vez por semestre, com data prevista no calendário acadêmico, objetivando avaliar as atividades acadêmicas e conseqüentemente a efetividade do projeto do curso.

9.5

C

Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico organismo vinculado diretamente às demandas dos acadêmicos, podendo também sugerir propostas e ou alterações no Projeto do Curso, afim de atender as necessidades e expectativas dos estudantes.

9.6

O

Ouvidoria

Ouvidoria um órgão de grande capilaridade na IES, tendo em vista que funciona como canal entre a instituição e a comunidade no qual fica registrado as reivindicações, denúncias, elogios e outros. Tais documentos são objeto de estudos e análise por parte dos organismos de controle e de gestão, afim de promover intervenções no Projeto do Curso e fazer as devidas devolutivas para os interessados.